

CIBEC/INEP



B0008581

PARA PROFESSORES  
DE 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> SÉRIES DO  
PRIMEIRO GRAU

# QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



011.3

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

João Figueiredo

MINISTRA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Esther de Figueiredo Ferraz

SECRETÁRIO-GERAL DO MEC

Sérgio Mário Pasquali

SECRETARIA DO ENSINO DE 1.º E 2.º GRAUS

Anna Bernardes da Silveira Rocha

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA — FUNTEVÊ

Samuel Pfromm Netto

# QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

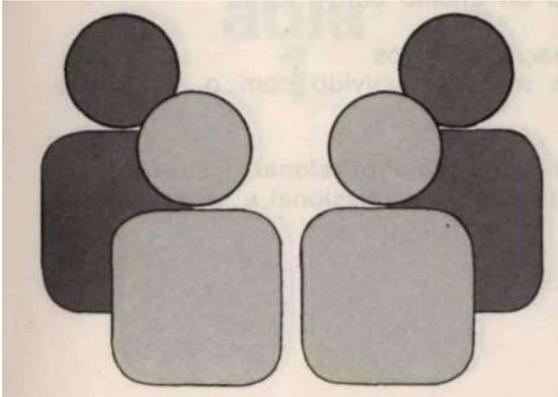
## DIDÁTICA

### LIVRO 2



# SUMÁRIO

Introdução	5
Aula 1 — O Professor e o Ensino	7
Aula 2 — Atendendo às Características da Criança	9
Aula 3 — O Ambiente em que a Criança Vive e Aprende	13
Aula 4 — O Processo Ensino-Aprendizagem	15
Aula 5 — O Ambiente Físico da Sala de Aula	17
Aula 6 — Planejamento do Ensino	21
Aula 7 — Objetivos do Ensino	24
Aula 8 — Estratégias de Ensino	28
Aula 9 — Trabalho em Grupo	32
Aula 10 — Trabalho Independente	36
Aula 11 — Trabalho Diversificado	42
Aula 12 — Recursos Materiais de Ensino	46
Aula 13 — O Livro Didático	51
Aula 14 — Avaliação da Aprendizagem	54
Aula 15 — Currículo por Atividades	59
Aula 16 — Integração das Áreas do Currículo	62
Aula 17 — Planejamento Curricular e Plano de Curso	68
Aula 18 — Plano Diário	72
Aula 19 — Plano de Atividades	76
Aula 20 — O Professor e a Classe	80
Aula 21 — Orientação para o Estudo	84
Aula 22 — Criatividade e Educação	87
Aula 23 — Classes Multisseriadas	90
Aula 24 — O Pré-Ecolar	94
Aula 25 — O Aluno Lento e o Aluno Bem-Dotado	99
Aula 26 — Comunicação e Educação	103
Aula 27 — Educação Permanente	107
Aula 28 — Educação, Responsabilidade de Todos	109
Aula 29 — O Professor e a Comunidade	111
Aula 30 — Você, como Professor	114
Bibliografia	117



## INTRODUÇÃO

### Professor

Você está realizando o **Curso de Qualificação Profissional**. Através deste Curso, você terá oportunidade de habilitar-se ao exercício do magistério nas quatro primeiras séries do Ensino de 1.º Grau.

É importante que você saiba que o **Curso de Qualificação Profissional** reflete a preocupação do Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º Graus, com a formação dos professores leigos que vêm atuando nas turmas de 1.ª a 4.ª séries.

Elaborado e coordenado pela FUNTEVÊ — Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa — o **Curso de Qualificação Profissional** utiliza a televisão e o rádio para a apresentação de suas aulas, sendo acompanhado por sete (7) livros didáticos que servem de apoio às transmissões.

Você assistirá aos programas de televisão ou ouvirá os programas de rádio, estudando, em seguida, a aula correspondente no seu livro. Em cada aula você encontrará: *objetivos, texto para leitura e questões* para pensar e responder, considerando o local em que você vive e as suas condições de trabalho.

Para realizar um bom trabalho educativo, é importante que você:

- planeje o ensino
- oriente seus alunos nas experiências de aprendizagem
- avalie os resultados obtidos.

Estas tarefas exigem de você o conhecimento dos seus alunos e do meio em que vivem e, ainda, o conhecimento de soluções alternativas para os problemas do processo ensino-aprendizagem.

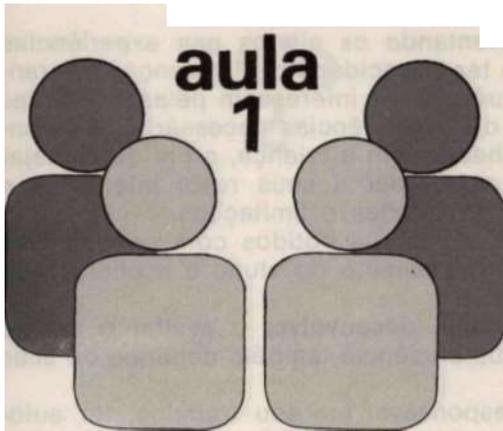
Através do **Curso de Qualificação Profissional** você terá oportunidade de adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades e atitudes que lhe proporcionarão o aperfeiçoamento profissional, contribuindo para a sua realização pessoal.

As disciplinas que constam do currículo do **Curso de Qualificação Profissional** são:

- Fundamentos da Educação
- Didática
- Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa (Conteúdo e Metodologia)
  - Educação Artística
    - Artes Plásticas
    - Música
  - Ciências Físicas e Biológicas (Conteúdo e Metodologia)
  - Programas de Saúde

Matemática (Conteúdo e Metodologia)  
Estudos Sociais (Conteúdo e Metodologia)  
Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1.º Grau  
Recursos Audiovisuais  
Educação Física — Recreação e Jogos  
Estágio Supervisionado (a ser desenvolvido com o apoio das Secretarias de Educação).

Esperamos que o **Curso de Qualificação Profissional** possa-lhe proporcionar oportunidades de maior realização profissional e satisfação em seu trabalho como educador.



## O PROFESSOR E O ENSINO

Você está iniciando seu curso de Didática.

Esta é uma disciplina que tem por fim colocar o professor-aluno frente à realidade dos processos de educação e de ensino, integrando e dinamizando os conteúdos das diferentes ciências da Educação.

Para compreender bem o âmbito e os objetivos da Didática, você precisa refletir sobre o papel do professor no processo ensino-aprendizagem.

Ensinar é orientar os alunos nos caminhos que levam à aprendizagem.

Como o aluno aprende?

Toda aprendizagem depende da relação do indivíduo com o meio em que vive. As pessoas podem aprender até sozinhas, procurando solucionar um problema que o meio apresenta.

Procure lembrar situações em que você realizou sozinho aprendizagens que lhe eram necessárias.

Como isso ocorreu?

Uma situação é considerada um problema por você. Por exemplo: como mudar o forro de uma poltrona?

Você observa a poltrona; retira o forro velho. Verifica como ele estava pregado. Toma o forro velho como modelo e corta a fazenda para o novo forro. Finalmente, você costura e prega o forro novo, e pronto: está com uma nova poltrona!

Ninguém lhe ensinou. Você observou, manipulou os objetos, relacionou esses objetos entre si e chegou a uma solução. Assim se aprende.

### Vamos lembrar:

Para aprender é preciso uma situação nova, uma situação-problema. Os elementos dessa situação devem ser observados, manipulados, relacionados. Finalmente, chega-se à resposta da situação-problema e está realizada uma nova aprendizagem. Que deve ser fixada, empregando-se e aplicando-se o novo comportamento em outras situações.

Repare bem: a aprendizagem é um processo que se passa no indivíduo, em sua relação com o meio. Qual o papel do professor nesse processo?

Cabe ao professor proporcionar aos alunos as oportunidades para efetivar as aprendizagens desejáveis e orientá-los nas situações criadas, provendo o ambiente dos recursos necessários.

Para isto há três momentos essenciais na tarefa do professor:

- o planejamento do ensino
- a direção dos alunos durante as atividades de aprendizagem
- a avaliação dos resultados obtidos pelos alunos e da ação do professor no processo.

No planejamento o professor define os objetivos que pretende atingir

com o ensino e seleciona as experiências de aprendizagem adequadas aos alunos e ao meio em que vivem.

Para desenvolver o ensino, orientando os alunos nas experiências de aprendizagem, o professor deve ter capacidade de liderança. Liderando seu grupo de alunos, faz com que eles se interessem pelas atividades propostas, participando ativamente das experiências necessárias à aprendizagem. Para isso, ele precisa conhecer bem a criança, a fim de planejar e desenvolver o ensino de modo a atender a seus reais interesses e necessidades, respeitando suas possibilidades e limitações.

Na avaliação, comparam-se os resultados obtidos com os objetivos iniciais para verificar o grau de aproveitamento do aluno e a eficácia do trabalho do professor.

O conhecimento de como **planejar, desenvolver e avaliar o ensino** é indispensável ao professor. Mas sua eficiência também depende de suas atitudes como pessoa.

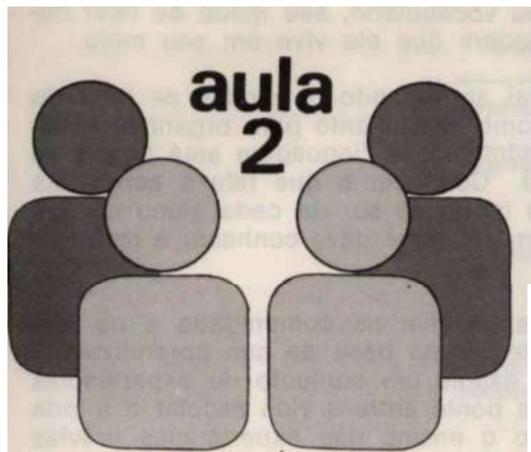
Amar a criança, ser justo e responsável em seu trabalho, ter auto-crítica, buscar sempre seu aperfeiçoamento, acreditar na educação são atitudes fundamentais ao professor.

A prática pedagógica deve resultar de questionamento, reflexão e tomada de decisões.

Através deste Curso de Didática, esperamos ajudá-lo na solução de alguns de seus problemas de ensino e no enriquecimento de sua experiência profissional.

Lembre-se, entretanto, de que ensinar é, antes de tudo, criar. Não há soluções prontas e acabadas para o ensino. Cada turma, cada aluno, cada situação é um problema exigindo soluções novas e criativas.

Através dos programas de rádio ou televisão e destes textos, traremos a você temas para reflexão e sugestões de alternativas de ação, esperando que você se sinta estimulado em seu trabalho e verifique o quanto pode ser rico e criativo SER PROFESSOR.



## ATENDENDO AS CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer que o ensino deve atender às características da criança em seus diferentes aspectos: necessidades, possibilidades, interesses, ritmo de aprendizagem, experiências anteriores.
- Verificar que há características gerais, na fase evolutiva por que passa a criança, e também características individuais que devem ser atendidas.
- Identificar alguns recursos para conhecer as características das crianças.

### TEXTO PARA LEITURA

A criança é um ser em relação com seu ambiente. Ela possui uma série de características individuais que lhe são próprias, resultantes de fatores hereditários e de experiências que vive em seu meio.

Entretanto, há características comuns às crianças de uma mesma faixa de idade, porque o ser humano obedece a determinados padrões de evolução em seu desenvolvimento físico e mental, comuns a todos os seres da espécie.

Daí, podemos concluir que:

- a criança apresenta determinadas características de comportamento que são comuns às crianças de uma mesma faixa de idade;
- a criança apresenta características que lhe são próprias e que a identificam como um ser único, individual;
- as características das crianças resultam da hereditariedade e da ação do ambiente físico e social em que vivem.

Para planejar o processo ensino-aprendizagem de seus alunos, você precisa conhecê-los em seus diferentes aspectos.

- O pensamento da criança, sua *inteligência*, desenvolve-se e evolui através de etapas comuns a todas as crianças; mas nem todas vivenciam essas etapas na mesma ocasião. Há crianças que se desenvolvem mais lentamente, outras mais rapidamente. Assim, nem sempre os alunos de uma turma têm o mesmo nível de desenvolvimento mental, apresentando, portanto, possibilidades diferentes de aprendizagem.

- As crianças têm *interesses comuns*, característicos de cada faixa de idade e interesses específicos, resultantes da experiência individual. A criança só participa de uma atividade de aprendizagem quando está interessada. Conhecer e considerar interesses da criança é muito importante para o professor.

- As crianças têm diferentes *ritmos de aprendizagem*. Algumas aprendem rapidamente, outras necessitam de atendimento maior por parte do professor e de um maior número de experiências para efetivar a aprendizagem.

- *A linguagem da criança*, seu vocabulário, seu modo de falar dependem das experiências de linguagem que ela vive em seu meio.

Desde que nasce, a criança vai aprendendo os modos de falar de seu grupo e usa essa linguagem como instrumento para organizar e estruturar o pensamento. O desenvolvimento da linguagem está ligado ao desenvolvimento mental da criança. Conhecer **o que fala e como** fala dará a você muitos dados sobre o modo de ser de cada aluno de sua turma. Para poder-se comunicar com ele, você deve conhecer e respeitar a maneira como se expressa.

- As *experiências* que a criança vive na comunidade e no ambiente familiar são muito importantes como base de sua aprendizagem escolar. Cada criança traz para a escola um conjunto de experiências próprias. É preciso estabelecer uma ponte entre a vida escolar e a vida no lar e na comunidade, baseando o ensino nas experiências prévias do lar.

- A aprendizagem é um processo gradual e contínuo. Cada nova experiência de aprendizagem fundamenta-se na experiência anterior e prepara para a aprendizagem seguinte. Assim, é preciso que você conheça o *nível de escolaridade real* de seus alunos, as experiências que resultaram efetivamente em aprendizagens, pois essas aprendizagens anteriores é que constituem o ponto de partida para seu trabalho como educador. Não basta seguir o programa da série, é preciso verificar se esse programa está de acordo com as necessidades e possibilidades do aluno e se ele já realizou as aprendizagens prévias que lhe permitirão aprender as noções previstas no "programa".

- As condições *de saúde*, o *desenvolvimento físico* são dados também importantes para o trabalho do professor. Um aluno doente e subnutrido tem reduzida capacidade para aprender. As condições de seus órgãos dos sentidos, principalmente a visão e a audição, constituem fatores que intervêm no processo de aprendizagem.

Você verificou que há vários aspectos do desenvolvimento de seus alunos que é preciso considerar para realizar um bom ensino.

Para orientar os alunos no processo de aprendizagem, é preciso conhecê-los.

### **Mas, como conhecer os alunos?**

- A *observação* é um dos recursos. Observando a criança e registrando suas reações em diferentes atividades, o professor obtém importantes dados para o conhecimento do aluno.

- A *análise dos registros escolares*, assim como da ficha de matrícula, propicia várias informações sobre a situação sócio-econômica do aluno, suas condições de vida no lar e na comunidade.

- Para conhecer as condições físicas da criança, deve-se *consultar sua família* e *observar a criança*, verificando inclusive visão e audição, tão importantes para a aprendizagem.

- O professor deve conhecer a *linguagem oral* do aluno, seu vocabulário, estrutura de frases, modo *característico* de se expressar.

- O professor precisa, ainda, *obter dados sobre o meio familiar* da criança e as *condições da comunidade* em que vive, pois são fatores que influem muito sobre o comportamento. Observando a comunidade, entrevistando pessoas que dela fazem parte, é possível ter uma noção mais aproximada do ambiente em que vive o aluno.

A avaliação das atividades realizadas indica o rendimento do aluno no processo de aprendizagem escolar.

Observe, a seguir, a sugestão para a elaboração de uma ficha-diagnóstica. Você pode modificá-la de acordo com a necessidade, retirando ou acrescentando itens de informações.

**MODELO DE FICHA-DIAGNÓSTICO  
SUGESTÕES PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE O ALUNO**

<b>Aspectos</b>	<b>Dados a levantar</b>	<b>Fontes</b>
<b>Pessoal</b>	Nome, nacionalidade, local de nascimento. Endereço, Escolas que frequentou. N.º de anos em cada série escolar.	Ficha de matrícula e de registros do histórico escolar.
Familiar	Nome, nacionalidade, grau de instrução e profissão dos pais ou responsáveis. Tipo de relacionamento familiar. N.º de irmãos. Posição na família.	Ficha de matrícula. Entrevista c/pais. Entrevista c/o próprio aluno.
Sócio-Econômico	Tipo de moradia. Renda familiar. Atividades econômicas dos familiares. Participação da criança na renda familiar.	Ficha de matrícula. Entrevista c/os pais. Questionário.
<b>Físico</b>	Relação peso-altura. Doenças que já teve. Insuficiências presentes (audição, visão, etc). Esportes que pratica.	Entrevista com os pais. Observação direta. Entrevista c/o aluno.
Psicossocial	Relação com os colegas e adultos. Interesses. Reação a situações novas.	Observação direta. Entrevista com o aluno. Questionário.
<b>Cognitivo</b>	Nível de escolaridade. Aptidões especiais. Dificuldades de aprendizagem. Ritmo de aprendizagem.	Observação direta. Boletim escolar, Provas, Testes. Entrevistas c/professores dos anos anteriores.
<b>Cultura)</b>	Tipo de leitura preferido. Atividades artísticas que desenvolve. Esportes preferidos. Agremiação que frequenta. Ocupações das horas de lazer. Diversões preferidas. Como passa as férias escolares. Religião que professa.	Entrevista com o aluno.

Com esses dados você pode organizar a *ficha-diagnóstico* de seus alunos. Para isto, utilize, por exemplo, um caderno comum, dedicando cada folha a um aluno. Não se esqueça de manter a ficha sempre atualizada.

Veja, agora, alguns aspectos que você deve observar em seus alunos para verificar se apresentam algum problema que possa estar ligado a deficiências auditivas e visuais:

**Quanto à Audição, observar se a criança:**

- não responde, frequentemente, quando chamada pelo nome;
- não reage a sons pouco intensos, fora de seu campo-visual;
- falha, frequentemente, na repetição de ordens e nomes;
- mostra-se distraída e preguiçosa;
- volta, sempre, a mesma face para o lugar de onde vem o som;
- apresenta defeito de fala (troca ou omissão de sons);
- queixa-se, frequentemente, de dor de ouvido ou apresenta supurações;
- olha de maneira especial, interrogativamente, para quem fala;
- dá impressão de pouca inteligência;
- apresenta-se apática, desinteressada, agressiva, indisciplinada;
- manifesta-se por gritos.

**Quanto à Visão, observar se a criança:**

- tem aparência de baixo nível mental;
- queixa-se, frequentemente, de dores de cabeça, náuseas, tonturas;
- apresenta estrabismo, lacrimejamento, pestanejamento, inflamação nos olhos, coceira, inchaço das pálpebras e/ou terço;
- mostra-se desinteressada, irritada ou nervosa durante as atividades

que dependem, preponderantemente, da visão;

- não presta atenção a cartazes, flanelografuras, ilustrações, quadro-de-giz;
- aperta os olhos, mantém o corpo tenso, joga a cabeça para a frente, tentando enxergar objetos ao longe;
- esbarra, constantemente, no mobiliário e nos colegas;
- confunde figuras semelhantes;
- ao manusear livros:

pisca continuamente;

mantém o livro muito próximo ou muito distante do rosto;

muda constantemente a posição do livro;

cansa-se rapidamente;

fecha ou cobre um dos olhos;

inclina a cabeça para diante, para trás ou para os lados.

**Ao suspeitar da existência de problemas de Visão ou de Audição, tomar, imediatamente, as seguintes providências:**

- sentar o aluno na primeira fila;
- dirigir-se, especialmente, à criança;
- encaminhá-la a atendimento especializado. (Serviço de saúde)

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

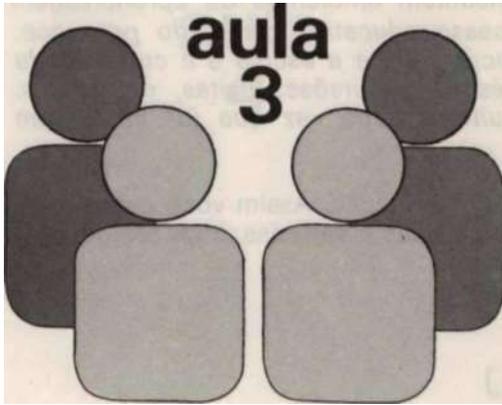
1. Observe seus alunos. Indique algumas características comuns a todos eles.

---

2. Registre, agora, algumas características que seus alunos apresentam individualmente (temperamento, ritmo de aprendizagem, interesses, relacionamento com outras crianças, etc).

3. Que aspectos do desenvolvimento da criança você deve considerar para planejar o ensino e orientar seus alunos no processo ensino-aprendizagem?

4. Que recursos você tem utilizado para conhecer seus alunos?



## O AMBIENTE EM QUE A CRIANÇA VIVE E APRENDE

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar o ambiente como fator importante no processo ensino-aprendizagem.
- Caracterizar a sala de aula, a escola e a comunidade como ambientes de aprendizagem.
- Determinar as condições em que a escola e a comunidade podem realizar um trabalho conjunto.

### TEXTO PARA LEITURA

O homem vive num meio extremamente rico e variado, e com ele se relaciona. Desse ambiente o homem recebe muitos estímulos que o levam a sentir, refletir, agir e aprender em função de seus motivos e necessidades.

Quando criança, suas experiências realizam-se no lar, na escola e na comunidade. O professor deve contribuir para a educação da criança levando-a a viver, nestes locais, as experiências necessárias a seu desenvolvimento. A comunidade e a escola, integradas, podem oferecer à criança um meio rico e estimulante, para que aprenda através da sua própria experiência.

A comunidade é um ambiente que a criança pode explorar por si mesma. Ela observa, manipula, explora os recursos existentes, educando-se para a vida, pela vida. Na comunidade a criança assimila as funções básicas da vida em grupo: produção, distribuição, solidariedade, transporte, comunicação, governo, educação, conservação do ambiente, expressão, recreação, cooperação.

Qualquer que seja o tipo de comunidade em que o aluno viva — vila, povoado, lugarejo, cidade — o importante é que lhe seja proporcionada a oportunidade de uma prática social, vivendo e convivendo com os elementos dessa comunidade.

A escola não pode restringir sua ação ao próprio espaço. Todas as instituições da comunidade devem ser envolvidas no processo educativo. Para isto, é preciso que o professor conheça bem a comunidade onde trabalha, de modo a aproveitar todos os recursos disponíveis.

O aluno deve ser incentivado a fazer explorações na escola e na comunidade, através de visitas, excursões, entrevistas com pessoas que possam fornecer informações interessantes sobre a vida nestes locais. As pessoas da comunidade devem ser levadas à escola para transmitir suas experiências em entrevistas com os alunos. Por exemplo: um bombeiro, um lixeiro ou um guarda de trânsito, para contar como prestam serviços à coletividade; um médico do posto de saúde, para falar sobre vacinação ou combate à verminose; um construtor, para explicar como se constroem as casas, etc.

Alunos e professor devem participar de campanhas da comunidade, como a de vacinação de cães e gatos, e as de proteção ao meio ambiente.



## **LembrG-Se**

*O aluno não aprende apenas na sala de aula. A escola e a comunidade onde ele vive e estuda constituem ambientes de aprendizagem que devem ser explorados no processo educativo planejado por você. Procure fazer o levantamento dos recursos que a escola e a comunidade oferecem para seu trabalho, através de excursões, visitas, entrevistas. Registre os dados obtidos e consulte-os cada vez que for iniciar um novo estudo com seus alunos.*

Participe com eles nesta busca e exploração. Assim você estará proporcionando a seus alunos experiências ricas e variadas, capazes de conduzi-los a um desenvolvimento integral.

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Vivendo na comunidade, a criança realiza importantes aprendizagens ligadas a seu desenvolvimento social. Quais são?

---

---

2. Que atividades as crianças podem desenvolver para explorar recursos da comunidade?

3. Que providências deve tomar o professor para melhor aproveitar, em seu planejamento, os recursos da comunidade?



## O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Relacionar o processo de ensino com o de aprendizagem.
- Identificar e caracterizar as etapas através das quais se desenvolve o processo ensino-aprendizagem.
- Identificar o papel do professor como orientador da aprendizagem.

### TEXTO PARA LEITURA

A aprendizagem é um processo de relação entre o indivíduo e o meio. Quando enfrenta uma situação nova em seu ambiente, o indivíduo tenta aplicar os comportamentos anteriormente formados. Se tais comportamentos não se ajustam à nova situação, esta passa a ser encarada como um problema, e o indivíduo parte em busca de soluções: observa, manipula os elementos da situação, concreta ou abstratamente; relaciona esses elementos, chega a conclusões. Forma, assim, um novo comportamento, em resposta ao estímulo ambiental: a situação surgida.

Por exemplo: Marquinhos era um menino novo no bairro. Estava brincando com os garotos vizinhos quando, de repente, ao ouvirem uma buzina, todos correram, foram às suas casas, voltaram e se dirigiram a uma carrocinha que apareceu na esquina. Voltaram contentes, tomando os sorvetes que haviam comprado na carrocinha. Marquinhos não tomou sorvete. Ele não conhecia a buzina característica do sorveteiro. Mas ele observou a situação. Relacionou a buzina com o sorveteiro e a ida dos colegas a casa para buscar dinheiro. Da próxima vez que o sorveteiro passar, Marquinhos terá aprendido como obter também o seu sorvete e assim satisfazer seu desejo.

#### Assim se processa a aprendizagem:

- Uma necessidade ou desejo é mobilizado por uma situação do ambiente.
- É uma situação nova e se constitui num problema.
- O indivíduo é levado a agir: ele percebe, explora, relaciona os dados da situação e chega a conclusões.
- Estas conclusões conduzem a novas formas de comportamento, que quando se tornam permanentes, duradouras, constituem a *aprendizagem*.
- O indivíduo aplica o novo comportamento em situações semelhantes.

*Logo, em relação à aprendizagem podemos concluir que:*

- A aprendizagem ocorre na relação do indivíduo com o meio.
- A aprendizagem faz-se através da experiência.

- A aprendizagem traduz-se em comportamentos novos.
- Pela aprendizagem, alguma coisa ocorre no indivíduo, estabelecendo diferenças entre como ele era antes e como ficou depois. Aprendizagem é, portanto, um processo dinâmico.

## **Lembre-se**

*A pessoa só aprende o que deseja ou aquilo de que necessita e o que pode aprender. A aprendizagem é um processo que se realiza no indivíduo, pelo indivíduo, em sua relação com o meio.*

### **VAMOS, ENTÃO, REFLETIR JUNTOS:**

*Qual o papel do professor nesse processo interno e pessoal que é a aprendizagem?*

*O que é ensinar?*

Ensinar é orientar, facilitar a aprendizagem do aluno. Neste processo, o professor é um orientador da atividade do aluno, criando oportunidades adequadas para que ele vivencie as experiências de aprendizagem. Por isto é fundamental conhecer os alunos, suas necessidades, interesses, possibilidades e experiências anteriores.

*Os procedimentos de ensino devem seguir os passos do processo de aprendizagem:*

- o professor apresenta uma situação que deve ser encarada como um problema por seus alunos;
- o professor cria oportunidades e providencia recursos para que os alunos observem e explorem os elementos da situação. Os alunos devem agir sobre a situação;
- o professor sistematiza as experiências para que os elementos da situação sejam relacionados;
- o professor leva os alunos a tirar conclusões, originando a nova aprendizagem;
- o aluno verifica se seus propósitos iniciais foram alcançados e o problema solucionado;
- a nova aprendizagem deve ser aplicada em situações variadas, para se tornar duradoura e efetiva. Para realizar um ensino adequado às condições do aluno é preciso que o professor planeje seu trabalho educativo e avalie seus resultados em função dos objetivos propostos.

Proporcione a seus alunos oportunidades de realizarem por si mesmos as experiências de aprendizagem: crie situações estimuladoras que correspondam aos desejos e necessidades das crianças e providencie os recursos necessários para o desenvolvimento dessas experiências.

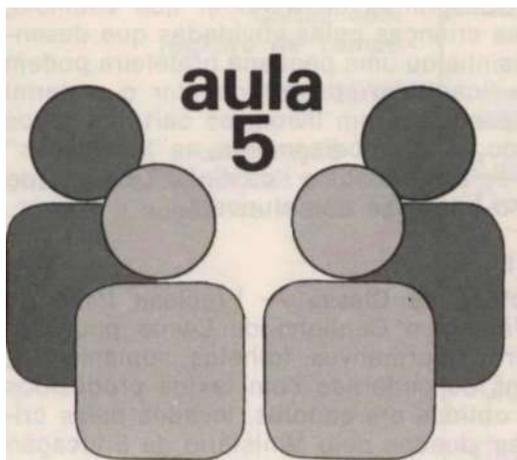
Acompanhe o trabalho de seus alunos, evitando os erros e sanando as dificuldades.

## **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Procure elaborar o seu conceito de aprendizagem.

A aprendizagem é. . . . .,

2. Qual o seu papel, como professor, nesse processo interno e pessoal que é a aprendizagem?



## O AMBIENTE FÍSICO DA SALA DE AULA

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer as condições do ambiente da sala de aula como fator importante no processo ensino-aprendizagem.
- Identificar elementos do ambiente da sala de aula capazes de favorecer o processo educativo.

### TEXTO PARA LEITURA

A sala de aula é um ambiente de aprendizagem. Nela o aluno encontra estímulos variados que o levam a agir, pensar e aprender. Algumas vezes um cartaz ou outro elemento mobiliza mais o aluno que a própria fala do professor. Portanto, o arranjo físico da sala é extremamente importante para envolver a criança nas experiências de aprendizagem.

Há elementos fundamentais na sala que devem atender a determinados requisitos:

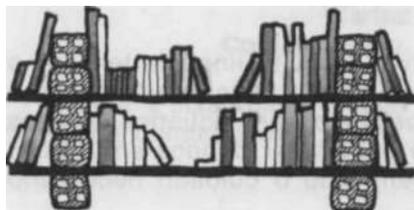
**As carteiras** não devem ser fixas no chão, para permitir a movimentação dos alunos e diferentes arranjos no mobiliário, como nas atividades em grupo, nos trabalhos diversificados ou nas tarefas independentes;

— tanto quanto possível, devem ser arrumadas em grupos ou pares, para permitir melhor comunicação entre as crianças;

— quando possível, devem ser arrumadas de modo que a iluminação, se for natural, entre na sala à esquerda dos alunos e à direita do quadro-de-giz.

**O quadro-de-giz** deve ser mantido em boas condições. Se estiver muito claro, será preciso repintá-lo para que aumente o contraste com o giz.

**Um pequeno armário ou estante** é necessário para guardar o material da classe. A estante pode ser feita, por exemplo, com tijolos e algumas tábuas compridas.



O professor deve avaliar as possibilidades de arrumação de sua sala, visando a torná-la um ambiente agradável e sugestivo, capaz de atrair as crianças.

A seguir apresentamos algumas sugestões capazes de enriquecer o ambiente da sala de aula, tornando-o mais estimulante para o aluno e, conseqüentemente, um fator positivo no processo ensino-aprendizagem.

Você não precisará utilizar todos esses elementos. Escolha aqueles mais adequados aos interesses de seus alunos e ao tipo de trabalho que você desenvolve em classe.

Lembre-se, ainda, de que o material a ser empregado deve ser de fácil aquisição, encontrável na escola ou na comunidade.

## Sugestões para o Arranjo da Saia de Aula

**Cantinho das Novidades** — Constitui-se de material que estimula, mantém ou aumenta o interesse das crianças pelas atividades que desenvolvem. Uma caixa grande, uma mesinha ou uma pequena prateleira podem servir para sua arrumação. Desse "cantinho" devem constar o material coletado pelos alunos a partir de pesquisas em livros, os cartazes feitos pelos alunos sobre assunto estudado, etc. Periodicamente, as "novidades" devem ser substituídas, renovando-se aos poucos o "cantinho", de acordo com as oportunidades surgidas e o interesse dos alunos.



**Cantinho de Livros ou Biblioteca de Classe** — Preciosa fonte de informações e recreação para o aluno, o Cantinho de Livros pode ser formado por livros de histórias, livros informativos, folhetos, suplementos, revistas, recortes de jornais, álbuns ou cadernos com textos produzidos pelos alunos. Os livros podem ser obtidos em editoras, levados pelas crianças, emprestados pelos familiares, doados pelo Ministério da Educação e Cultura e outros órgãos.

A organização da Biblioteca da Classe ou do Cantinho de Livros é tarefa a ser realizada em conjunto por professor e alunos. A prateleira de uma estante ou de um armário, uma mesinha ou uma caixa grande poderão servir para guardar livros.



**Jornal Mural ou Quadro de Notícias** — Informa a criança, de acordo com seu nível, sobre os acontecimentos da escola, da comunidade, da cidade, do País e do mundo. Oferece, ainda, boas oportunidades para desenvolvimento de assuntos estudados. Através das notícias, localizando os fatos no tempo e no espaço e estabelecendo relações de causa e efeito entre esses acontecimentos, possibilita ao aluno aprender melhor e integrar-se no meio em que vive.

Um quadro de papelão corrugado (de embalagens grandes) ou de papelão comum, ou mesmo uma folha de papel pardo são boas opções para um Quadro de Notícias. Este quadro pode ter alguns títulos, para chamar a atenção dos alunos e subdividir as matérias, como, por exemplo: "O que vai pelo Brasil", "Acontecendo na Escola", ou "Notícias do Mundo".

## Lembre-se

*O quadro deve ser constantemente atualizado, para que seja atrativo. O material para compô-lo é o mais diverso: gravuras, reportagens e notícias recortadas de jornais, mapas, textos produzidos pelas crianças, etc. A montagem do quadro de notícias e o material a ser utilizado devem ser de responsabilidade dos alunos.*

**Seres Vivos** — A criação de seres vivos é muito importante para o desenvolvimento emocional das crianças e traz grande auxílio para o estudo de Ciências Biológicas. Plantas, peixinhos em aquários, insetos em viveiros são seres vivos que facilmente podem ser criados em classe. É preciso orientar os alunos para que dêem todo o cuidado necessário a esses animais e plantas.

**Painel de Exposição** — Nele poderão ser afixados desenhos, pinturas, exercícios escritos, etc. Pode ser feito de papelão comum ou corrugado, cartolina ou papel pardo. Deve ser constantemente renovado, tendo como título, por exemplo: "Nossos Trabalhos".

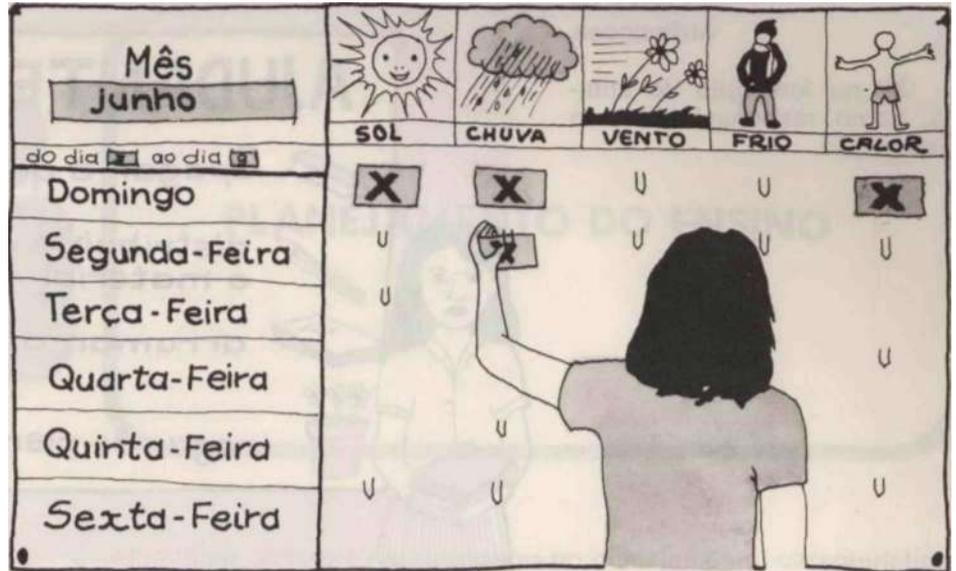
**Cartazes** — Há vários tipos de cartazes que atendem a diferentes objetivos. O conteúdo de um cartaz deve ser de vivo interesse para as crianças, ilustrado com recortes de figuras ou desenhos feitos pelos alunos ou pelo professor.

Cartazes, como os que se seguem, por exemplo, podem interessar às crianças e contribuir para o seu desenvolvimento.

**Cartaz com registro de Tempo**

**Calendário.**

Estimula a observação das condições atmosféricas e ajuda a formar a noção de tempo.



**Cartaz de Aniversário.**

É útil no desenvolvimento das relações interpessoais.



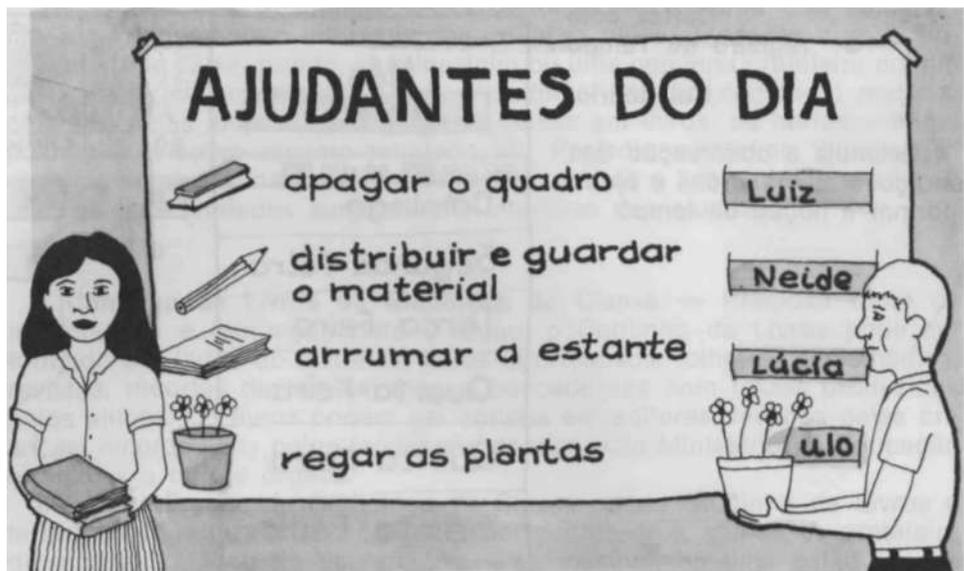
**Cartaz Comemorativo.**

Ajuda a fixar datas importantes da comunidade.



### Cartaz de Atribuições.

útil na formação de atitudes, como responsabilidade e colaboração.



A preparação da sala não é trabalho para o professor realizar sempre sozinho. Pelo contrário, os alunos devem ter liberdade de sugerir, criar, colaborar, pois assim se está efetivando a verdadeira integração das crianças no ambiente da classe.

Mas tenha cuidado: paredes repletas de cartazes mal selecionados dão à sala de aula um aspecto desagradável e dispersam a atenção dos alunos do assunto que se deseja focalizar.

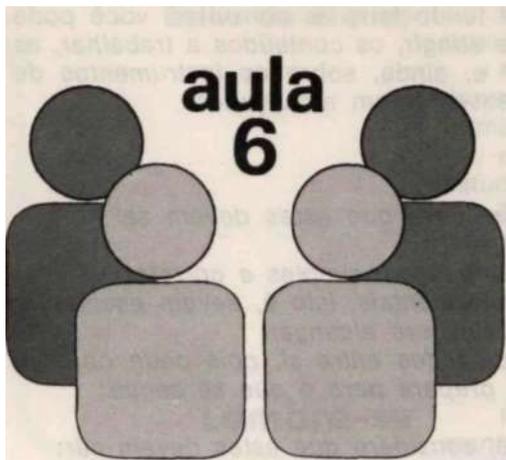
A ornamentação da sala não deve ser permanente. Convém mudar, substituir os cartazes, as notícias, os objetos que a enfeitam, assim que preencherem seu propósito.

Sugerimos aos professores encarregar determinados alunos, em rodízio, da arrumação diária do material e da sua guarda ao término da aula. Esta rotina pode desenvolver nos alunos atitudes de responsabilidade e de ordem.

No caso de o professor não dispor de material necessário, por falta de recursos da escola, pode promover uma campanha na comunidade, a fim de obtê-lo.

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. Por que o arranjo da sala de aula é fator importante no processo ensino-aprendizagem?
2. Que elementos da sua sala de aula estão contribuindo para o processo educativo de seus alunos?



## PLANEJAMENTO DO ENSINO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar os fatores a considerar no planejamento: características da criança (necessidades, interesses, possibilidades); recursos disponíveis; conteúdos a serem estudados, previstos na programação da escola.
- Identificar tipos de planejamento a curto e a longo prazos: planos curriculares, planos de curso, planos de unidade, planos diários e planos de atividades.
- Identificar os elementos essenciais de um planejamento: objetivos, conteúdos, atividades, recursos e instrumentos de avaliação.
- Reconhecer a importância do planejamento para o trabalho educativo.

### TEXTO PARA LEITURA

O homem tem a possibilidade de prever suas ações e seus prováveis resultados. De um modo geral, toda ação do homem é planejada, mesmo que ele não faça projetos escritos prevendo sua realização.

Planejar é prever: o *que* se espera alcançar e *como* alcançar.

Quanto mais complexa e importante for a ação a realizar, maior a necessidade de planejamento.

Ensinar é uma atividade muito importante, pois implica também agir sobre a personalidade dos alunos, contribuindo de forma decisiva para seu desenvolvimento.

Planejar o ensino envolve uma tomada de decisão, uma escolha entre diversas alternativas de ação sobre diferentes elementos.

### Etapas do Planejamento de Ensino

1.<sup>a</sup>) **Definição de objetivos** — o que se espera alcançar com o ensino: os produtos ou resultados da aprendizagem.

2.<sup>a</sup>) **Seleção de conteúdos** — o que se deve ensinar para que os objetivos previamente definidos sejam alcançados.

3.<sup>a</sup>) **Escolha de procedimentos de ensino** — ações, processos ou comportamentos organizados pelo professor, buscando o alcance, pelos alunos, dos objetivos previstos.

4.<sup>a</sup>) **Seleção de recursos** — meios de que lança mão o professor para apresentação e desenvolvimento do conteúdo selecionado.

5.<sup>a</sup>) **Elaboração de instrumentos de avaliação** — a maneira pela qual o professor pode verificar se os objetivos foram atingidos.

Você já sabe que o ensino deve atender às características do aluno, isto é, adequar-se a suas possibilidades, necessidades e interesses. Mas o ensino também deve levar em conta as condições do ambiente em que se realiza. Para fazer um bom planejamento você deve, por isso, fazer o levantamento das *condições do ambiente* e verificar os recursos disponíveis. Assim, você terá a certeza de que seu planejamento é realístico, viável, ou seja, possível de ser executado.

No planejamento devem ser consultados, também, os programas de ensino, que o ajudarão na seleção de conteúdos.

Conhecendo estas condições e tendo feito as consultas, você pode tomar decisões sobre os *objetivos a atingir*, os *conteúdos a trabalhar*, as *atividades* e os *recursos a utilizar* e, ainda, sobre os *instrumentos de avaliação*, para verificar se os objetivos foram alcançados.

## **LembrG-Se**

1. *Ao definir os objetivos, considere que estes devem ser:*
  - *claramente enunciados em linguagem simples e correta;*
  - *colocados em termos comportamentais, isto é, devem esclarecer o comportamento observável que se espera alcançar;*
  - *gradual e logicamente relacionados entre si, pois cada objetivo baseia-se no alcance do anterior e prepara para o que se segue;*
2. *Ao selecionar os conteúdos, considere que estes devem ser:*
  - *adequados aos objetivos propostos;*
  - *apresentados com clareza;*
  - *graduados, em ordem de complexidade;*
  - *relevantes, obedecendo a critérios de abrangência e utilidade para a vida do aluno;*
3. *As atividades selecionadas devem:*
  - *ser adequadas aos objetivos propostos;*
  - *ser descritas de forma clara e completa;*
  - *ser diversificadas, variadas;*
  - *ser relacionadas aos interesses dos alunos;*
  - *refletir a própria situação da aprendizagem esperada;*
  - *estar de acordo com o nível de pensamento do aluno;*
4. *Os recursos selecionados devem ser:*
  - *facilmente encontráveis ou construídos por você e seus alunos;*
  - *adequados às atividades e objetivos propostos;*
  - *facilmente manipuláveis pelos alunos.*
5. *As situações de avaliação devem ser:*
  - *amplas e variadas, de modo a abranger todos os objetivos previstos;*
  - *planejadas de acordo com os instrumentos a utilizar e com os objetivos cujo alcance se pretende avaliar.*

### **Um bom planejamento atende às seguintes condições:**

- *Organização* — o plano deve ser elaborado em função do aluno, considerando suas necessidades, possibilidades e interesses;
- *Continuidade* — as experiências de aprendizagem devem-se suceder, integrando um todo, sem interrupções, avanços bruscos ou retrocessos;
- *Graduação* — cada experiência prevista deve basear-se nas experiências anteriores e preparar para as seguintes;
- *Objetividade e viabilidade* — é preciso levar em conta as condições reais em que o planejamento vai ser desenvolvido, bem como os recursos disponíveis na escola e na comunidade;
- *Adequação aos fins* — o plano deve estar voltado para as aprendizagens que se pretende alcançar;
- *Flexibilidade* — de acordo com a realidade do trabalho, o andamento do plano deve ser constantemente avaliado, para que possa ser reajustado conforme as reações dos alunos e as circunstâncias do próprio trabalho, por vezes variáveis.

## Tipos de Planos

**Curricular** — envolve todos os elementos da escola. É a previsão das experiências que serão proporcionadas aos alunos.

**de Curso** — consiste no planejamento de um período letivo, para desenvolvimento do currículo, atendendo às condições específicas de cada turma.

**de Unidade** — é o plano para o desenvolvimento de uma unidade de estudo. Pode ser elaborado sob a forma de projeto.

**Diário** — é o planejamento das atividades a desenvolver num dia letivo.

**de Atividades** — como o nome já indica, é o plano de uma atividade prevista no plano diário, com detalhamento maior que este.

## Lembre-se

*O planejamento é uma orientação para o professor, mas suficientemente flexível, para permitir reformulação sempre que a realidade assim o exigir. Quanto mais objetivo e realístico for seu plano, maiores possibilidades para sua realização e maiores garantias de alcançar os resultados previstos.*

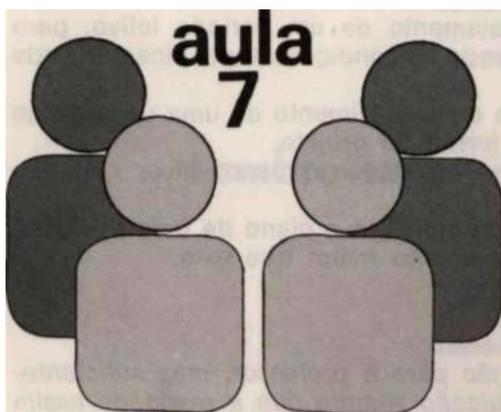
*Planejando o ensino você poderá atender às reais necessidades e possibilidades de seus alunos, ajudando-os em seu processo de desenvolvimento.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. Quais os elementos que devem constar de um planejamento sobre os quais você deve tomar decisão? \_\_\_\_\_

2. Por que você deve planejar seu trabalho?

3. Como você vem planejando suas aulas?



## OBJETIVOS DO ENSINO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Valorizar a importância da formulação de objetivos.
- Distinguir os objetivos alcançáveis em períodos de tempo mais longos dos objetivos de alcance imediato.
- Selecionar atividades que permitam ao aluno vencer, contínua e gradativamente, etapas que antecedem o objetivo final.
- Reconhecer a importância da formulação de objetivos que atendam aos aspectos cognitivo, afetivo e motor, buscando o desenvolvimento integral do aluno.
- Formular objetivos de ensino definindo o *resultado esperado*, selecionando atividades que promovam o alcance do objetivo (situação) e descrevendo o que o aluno realizará (ação).

### TEXTO PARA LEITURA

Todo professor, ao orientar as atividades curriculares, visa a alcançar objetivos.

É importante definir esses objetivos, pois assim o professor pode traçar as etapas, o caminho que deve seguir com seus alunos, a fim de atingir os resultados desejados.

### Classificação dos Objetivos

#### Quanto ao nível:

Existem objetivos que, por sua complexidade, exigem maior número de atividades e mais tempo para serem alcançados. Em compensação, os resultados de aprendizagem são mais amplos.

Tais objetivos recebem, por isto, denominação de *gerais*.

Um objetivo geral inclui etapas intermediárias que devem ser graduadas. Para cada uma delas devem ser definidos *objetivos específicos*. Podemos, portanto, dizer que os objetivos específicos conduzem ao alcance dos objetivos gerais.

#### Quanto ao domínio:

Os objetivos de ensino podem, também, ser classificados em três grupos, quanto ao domínio ou área de aprendizagem:

- domínio cognitivo — diz respeito ao conhecimento propriamente dito, ao aspecto intelectual;
- domínio afetivo — refere-se aos interesses e valores do indivíduo;
- domínio motor — envolve atividades motoras.

Vamos estudar um pouco mais cada um desses domínios:

## 1 DOMÍNIO COGNITIVO

O processo educativo inclui atividades de ensino-aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de capacidade de *natureza cognitiva*, ou seja, *habilidades intelectuais* que incluem a aquisição de conhecimentos.

Os *objetivos cognitivos*, sempre incluídos nas atividades curriculares, são facilmente observáveis.

Nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, as crianças desenvolvem atividades tais como:

- efetuar cálculos matemáticos
- redigir frases, bilhetes e cartas
- enumerar os Municípios de seu Estado
- empregar formas verbais
- pesquisar sobre profissões
- localizar cidades em mapas
- enumerar tipos de reprodução (vegetal e animal).

Inúmeras são, portanto, as situações em que você desenvolve os aspectos cognitivos de seus alunos.

## 2 DOMÍNIO AFETIVO

O processo educacional busca uma melhoria de vida do indivíduo e da sociedade. A preocupação com a formação de hábitos, atitudes, valores e ideais deve estar sempre presente em todos os momentos desse processo.

O professor deve criar em sua classe um clima afetivo que estimule processos de crescimento interior.

Embora raramente sejam incluídos nos planos escritos, os objetivos da área afetiva estão presentes sempre que o professor se propõe não apenas a transmitir conteúdos, mas também preparar o aluno para a vida.

É certo que você já teve oportunidade de observar atividades que conduzem ao alcance dos seguintes objetivos, da *área afetiva*, abaixo exemplificados:

- ouvir atentamente o colega ou o professor
- realizar trabalho em grupo
- adquirir gosto pela leitura e pela arte
- assimilar regras de boa conduta
- preocupar-se em preservar materiais de uso comum.

## 3. DOMÍNIO MOTOR

Quando realizamos com os alunos atividades rítmicas tais como bater palmas, marchar, estalar os dedos, tocar tambor, estamos oferecendo atividades que conduzem ao alcance de objetivos da área motora.

Certamente você já criou situações nas quais as crianças desenvolveram, predominantemente, destrezas e habilidades motoras como, por exemplo: recortar, colar, desenhar, pular, correr, saltitar, esculpir, dar cambalhotas, etc.

Estas situações que envolvem ações físicas ou motoras, conduzem aos *objetivos motores*.

### Formulação de Objetivos

Observe, agora, algumas sugestões para que você possa aprender a elaborar objetivos.

Leia com atenção:

André deseja **que** seus alunos sejam capazes de *identificar meios de defesa dos animais*.

Ora, para que este objetivo seja atingido, é necessário proporcionar às crianças *situações* ou *condições* apropriadas.



Que sugestão você apresentaria a André? Pense bem no objetivo antes de continuar a leitura.

Confira, agora, suas sugestões com as que apresentamos abaixo:

- relato de experiências infantis em relação à observação de animais como o cachorro, a tartaruga, o camaleão, o porco-espinho, etc.
- excursão ao Jardim Zoológico ou a local onde se possam observar diferentes animais.
- observação de gravuras.
- conversas dirigidas sobre o tema: "Como os animais se defendem?"

André deve redigir seu objetivo incluindo a condição ou situação que será oferecida aos alunos. Ficaria assim:

*Após observar os próprios animais ou gravuras de tartarugas, camaleões, pássaros, etc. e conversar sobre como os animais se defendem, o aluno deve ser capaz de reconhecer os diferentes meios de defesa dos animais.*

Resumindo: a observação dos animais ou de gravuras e a conversa são *situações* ou *condições* oferecidas pelo professor.

"Reconhecer meios de defesa dos animais" é o *resultado* ou *comportamento esperado*.

Logo, um objetivo bem elaborado deve incluir, pelo menos, estes dois elementos ou requisitos básicos:

1. comportamento esperado ou resultado esperado
2. situação ou condição para que o aluno alcance o objetivo

Você já deve ter constatado que cabe ao professor formular objetivos de ensino e que esta tarefa exige prática. Mãos à obra! Comece a redigir objetivos. Vamos treinar juntos?

1. Pense sobre o que você deseja observar em seus alunos. Que *resultados* você espera deles?

2. *Redija*, tendo o cuidado de deixar claro o que pretende alcançar. Use *verbos* (ações) *precisos*. No início pode usar os verbos que lhe apresentamos como sugestão, mas temos certeza de que, com a prática, você encontrará outros que indiquem a ação específica.

3. *Selecione atividades adequadas* aos objetivos que você espera alcançar. Pense bem: *para que uma criança aprenda alguma coisa é necessário que o professor lhe ofereça condições, situações, enfim, oportunidades de aprender.*

Exemplos de verbos adequados para se traçarem *objetivos gerais*:

Compreender  
Desenvolver  
Apreciar  
Saber  
Conscientizar-se

Sugestões de verbos para se traçarem objetivos específicos e que possibilitam definir com clareza o *resultado esperado* ou *comportamento desejado*:

<b>Domínio Cognitivo</b>	<b>Domínio Afetivo</b>	<b>Domínio Motor</b>
Descrever	Concordar	Cortar
Interpretar	Discordar	Marchar
Destacar	Contribuir	Bater palmas
Calcular	Criar	Saltar
Planejar	Julgar	Esculpir
Relacionar	Dramatizar	Pintar

## Lembre-se

- Os objetivos podem ser classificados em objetivos gerais, amplos e mais complexos, e objetivos específicos, etapas graduadas que conduzem ao alcance dos objetivos gerais;
- É importante graduar as diferentes etapas para se garantir o êxito da aprendizagem;
- Classificamos os objetivos em três domínios — cognitivo, afetivo e motor — apenas para efeito de estudo, mas na vida prática estes domínios se interligam. O homem se desenvolve de forma integral;
- O aluno deve conhecer o objetivo da atividade que está realizando;
- Ao redigir o objetivo, o professor pensa com antecedência no que espera alcançar com seu aluno e prevê a situação que propicie a aprendizagem;
- Definir objetivos, tarefa que requer prática, auxilia bastante o trabalho do professor, principalmente no momento da avaliação.

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. Pense no tema "Animais Mamíferos". Redija objetivos desta aula tendo o cuidado de deixar claro o que pretende alcançar.

Apresente em seus objetivos as situações ou condições a serem oferecidas aos alunos.

2. Em seu trabalho, você tem-se preocupado em atender ao desenvolvimento integral de seus alunos? Dê exemplos das atividades que você tem apresentado para cada um dos domínios da aprendizagem:

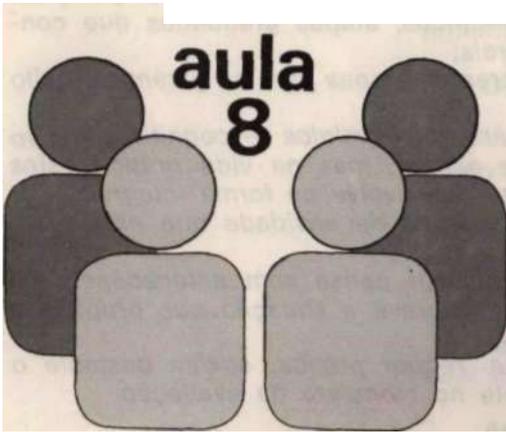
Cognitivo.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Afetivo\_\_

Motor.



## ESTRATÉGIAS DE ENSINO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Caracterizar estratégias ou procedimentos de ensino adequados ao desenvolvimento do currículo por atividades nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries.
- Reconhecer critérios que devem ser considerados na seleção de estratégias de ensino ou procedimentos didáticos.
- Selecionar estratégias ou procedimentos didáticos adequados aos objetivos de ensino.
- Identificar estratégias de ensino individualizado e socializado.

### TEXTO PARA LEITURA

Você já sabe que todo professor que se preocupa em orientar adequadamente as atividades curriculares estabelece *objetivos*.

Numa partida de futebol o objetivo é o gol, e para isto o técnico arma esquemas, táticas de jogo a serem aplicadas pelos jogadores em campo, a fim de que juntos possam atingir a meta desejável — marcar o gol.

No ensino os objetivos são também os "*gois*", as *metas*, e para alcançá-los faz-se necessário selecionar estratégias ou procedimentos adequados.

**Estratégia de Ensino** — compreende o conjunto de procedimentos didáticos adotados pelo professor para orientar a aprendizagem dos alunos nos domínios: intelectual, motor e afetivo, promovendo o desenvolvimento individual e social.

Observe os objetivos e os procedimentos abaixo exemplificados.

A professora Liliane espera que seus alunos se sintam capacitados a:

1. identificar o grama (seus múltiplos e submúltiplos) como unidade legal para medida de massa;
2. resolver situações de vida prática que envolvam cálculos de compra e venda.

Assim como o time arma uma tática para colocar a bola nos pés do atacante e marcar o gol, na classe o professor cria uma estratégia de aula que possibilite aos alunos atingir os objetivos de ensino.

Releia os objetivos de Liliane e veja se as estratégias abaixo estão adequadas aos mesmos.

Para alcançar o *objetivo 1*, Liliane pediu aos alunos que *pesquisassem*, em casa ou no comércio da vizinhança, alimentos ou objetos comprados de acordo com a unidade padrão de medida — o grama.

No dia seguinte, alunos e professora trouxeram para a sala de aula embalagens de açúcar, farinha, pó de café, potinhos de margarina, etc.

Professora e alunos listaram os produtos e respectivos pesos trazidos nas embalagens. Em seguida, a *professora explicou* os múltiplos e submúltiplos do grama, utilizando-se de material didático apropriado.

*Para alcançar o objetivo 2*, Liliane aproveitou os mesmos recursos utilizados para realizar a atividade do objetivo 1. A professora *conversou* com as crianças sobre a necessidade de treinar cálculos. Cada criança

recebeu um pedaço de papel para escrever o preço do objeto trazido. Professora e alunos organizaram o material sobre a mesa, improvisando uma lojinha e dramatizando situações de compra e venda. A medida que as situações eram vivenciadas, as crianças *registravam* os cálculos feitos nos seus respectivos cadernos.

A professora Liliane selecionou as seguintes estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento do currículo de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries:

- **pesquisa:** as crianças coletaram os objetos que concretizaram o conteúdo da aula;
- **exposição oral** da professora sobre a noção nova — múltiplos e submúltiplos do grama;
- **dramatização:** encenação de compra e venda na lojinha improvisada.

Além destas, existem outras estratégias de ensino adequadas às classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries: estudo dirigido ou orientado; exercícios de fixação; visita ou excursão; entrevista; conversa dirigida, etc.

## Sugestões de Estratégias de Ensino

### 1. Exposição oral ou explicação do professor

É uma técnica comumente conhecida como aula expositiva. Constitui-se numa estratégia de ensino adequada quando desejamos introduzir um assunto, sistematizar as conclusões de um trabalho realizado ou fazer uma recapitulação de conteúdos estudados.

### 2. Pesquisa

A iniciação dos alunos na metodologia da pesquisa requer orientação cuidadosa do professor quanto a: a) objetivos, b) fontes de coleta de dados e c) roteiros ou etapas para desenvolvimento do tema em estudo.

Nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries são utilizados dois tipos de pesquisas: a de campo e a bibliográfica. (*Importante:* as crianças devem receber orientação clara e precisa para coletar, organizar e registrar os dados pesquisados).

Na *pesquisa bibliográfica*, o aluno busca informações sobre determinado assunto em livros, enciclopédias, revistas, jornais, etc. Neste tipo de pesquisa, o professor deve estimular a iniciativa do aluno e, paralelamente, sugerir e oferecer fontes de consulta e referências bibliográficas.

Exemplos:

- Pesquisar dados biográficos sobre vultos importantes da História do Brasil, como Tiradentes, Santos Dumont, Carlos Gomes, etc.
- Pesquisar em revistas e jornais gravuras de espaço natural e espaço urbanizado, para organizar um mural.

Na *pesquisa de campo*, as crianças são estimuladas a coletar diferentes informações, objetos ou seres vivos.

Exemplos:

- Observar e coletar diferentes tipos de folhas.
- Observar e desenhar diferentes tipos de prédios públicos da comunidade em que a criança vive.
- Fazer um levantamento de profissões exercidas pelas pessoas da localidade em que se encontra a escola.

Nos trabalhos de pesquisa, a professora deve ter o cuidado de:

1.º — escolher temas de interesse curricular e atraentes para as crianças;

2.º — realizar com as crianças o planejamento da pesquisa quanto a: 1) objetivos; 2) fontes para obtenção de dados; 3) registro dos dados coletados;

- 3.º — discutir e sistematizar os dados coletados;
- 4.º — incentivar as crianças a tirar suas próprias conclusões;
- 5.º — avaliar o trabalho realizado.

### 3. Estudo Dirigido ou Estudo Orientado

É uma tarefa que o aluno realiza sozinho, seguindo etapas claramente definidas pelo professor. No estudo dirigido a criança recebe um roteiro contendo instruções para o trabalho a ser feito.

Veja um exemplo:

Explorando um texto de Estudos Sociais.

- 1 — Leia, atentamente, o texto.
- 2 — Numere os parágrafos.
- 3 — Destaque as ideias principais.
- 4 — Formule três perguntas sobre o texto.

### 4. Dramatização

A dramatização consiste na representação de uma cena de modo a vivenciar situações da vida real ou imaginária. É um procedimento didático poderoso no desenvolvimento do currículo por atividades, pois facilita a concretização de conceitos e abstrações das diferentes áreas do currículo, além de propiciar lazer e entretenimento.

*Exemplos de situações ou fatos para dramatizar:*

- uma cena criada pelos alunos;
- um diálogo ao telefone;
- um fato histórico;
- problemas matemáticos;
- peças e histórias infantis.

### 5. Conversa dirigida ou debate

Consiste na troca de ideias ou opiniões sobre um tema ou assunto de interesse da classe. É importante que todos os alunos tenham oportunidade de falar.

### 6. Observação e experimentação

São estratégias que você estudará mais detalhadamente nas aulas de Ciências Físicas e Biológicas.

Apresentamos, aqui, apenas algumas sugestões de estratégias de ensino. Você deve selecioná-las para utilizar em sua classe e verificar quais as atividades que podem ser realizadas pelas crianças em outros locais da comunidade — considerando sempre a realidade em que você atua.

Você pode, também, criar com seus alunos outras estratégias.

É importante que você varie e dinamize as estratégias utilizadas para manter o interesse dos alunos, evitando situações rotineiras e assim proporcionando-lhes oportunidade de desenvolvimento nos vários aspectos de sua personalidade.

## Estratégias Individuais e Grupais

Existem estratégias de ensino individualizado e estratégias de ensino socializado ou em grupo.

Trabalhos em grupo, dramatizações, debates, conversas dirigidas são exemplos de atividades socializadoras.

Estudo dirigido, fichas didáticas, leituras, exercícios de fixação são exemplos de atividades realizadas individualmente — estratégias individualizadas.

Você deve ter o cuidado de variar a estratégia de ensino, de modo a

atender: a) às diferenças e características individuais, b) aos objetivos gerais e específicos da educação e do ensino, c) à organização dos conteúdos incluídos nas atividades curriculares.

Ao selecionar estratégias, ou procedimentos de ensino, leve em conta alguns critérios relevantes:

- objetivos gerais e específicos de ensino;
- faixa de idade dos alunos;
- adequação ao conteúdo;
- recursos encontráveis na escola e na comunidade;
- tempo disponível.

### **Lembre-se**

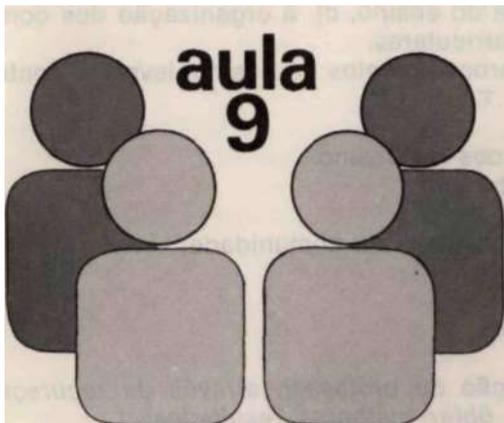
\* *Estratégia é a forma de ação do professor, através de recursos e técnicas de ensino, de modo a obter melhores resultados;*

- *As estratégias, ou procedimentos de ensino, devem ser selecionadas a partir dos objetivos a alcançar.*

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Que critérios você deve levar em consideração ao selecionar estratégias de ensino?

\_\_\_\_\_



## TRABALHO EM GRUPO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Verificar que o trabalho em grupo possibilita o relacionamento interpessoal e o desenvolvimento psicossocial do aluno.
- Identificar os critérios que devem ser considerados na organização dos grupos.
- Caracterizar as etapas do trabalho em grupo: planejamento, ação do grupo e avaliação.
- Reconhecer os cuidados que devem ser observados para realização do trabalho em grupo nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries.
- Caracterizar a função do professor no trabalho em grupo em suas diferentes fases.

### TEXTO PARA LEITURA

Viver em grupo é uma necessidade do ser humano. O processo educativo deve buscar desenvolver no aluno as capacidades de comunicação, convívio e cooperação. Quando a escola inclui entre as suas atividades curriculares trabalhos em grupo, cria oportunidade para que os alunos desenvolvam essas capacidades tão importantes para a vida em sociedade.

Do ponto de vista didático, este tipo de trabalho pode ser assim definido:

*Trabalho em grupo é uma estratégia de ensino, na qual todos os membros do grupo contribuem para a solução de problemas comuns.*

Ao promover na classe trabalhos em grupo, os professores estão contribuindo para:

- desenvolver a cooperação, a criatividade e a iniciativa;
- preparar o aluno para viver em sociedade;
- atender aos aspectos psicológicos e sociais, importantes para o desenvolvimento integral do aluno.

### Organização dos Grupos

Ao organizar os grupos para realização de atividades curriculares, o professor deve considerar alguns critérios:

- afinidades interpessoais (grupos de amizade);
- diferenças individuais (equilibrar entre os grupos crianças com aptidões diferentes);
- interesse pelo assunto a ser estudado;
- recursos materiais disponíveis;
- mobilidade na composição dos grupos (evitar grupinhos fixos e fechados).

Rodízios periódicos entre os participantes permitem a conciliação desses critérios e fortalecem o espírito de grupo da classe, como um todo.

Nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, a organização dos grupos é um momento importante para o êxito do trabalho. O professor deve ficar atento

para evitar que alguma criança venha a sentir-se rejeitada. IRF - CIBEC

O número de participantes ou componentes pode variar de acordo com os objetivos e com os recursos disponíveis.

Vamos pensar sobre isso em termos práticos?

Por exemplo, um texto de leitura informativa em Estudos Sociais (Integração Social) poderá ser lido em dupla ou em trio e em seguida discutido nesses pequenos grupos (técnica do cochicho).

Já uma pesquisa em grupo sobre determinada região natural do País pode exigir um agrupamento com um número maior de alunos.

Muitas vezes as crianças se reúnem para realizar trabalhos individuais ou coletivos, utilizando materiais de uso comum. Podemos citar como exemplo: colagem de recortes, pinturas, consultas a livros e enciclopédias, etc. A organização de grupos para utilizar adequadamente materiais de uso comum, por exemplo: tesoura, pincéis, vidros de cola, vidros de tintas, etc. é de grande importância no processo educativo, pois contribui para a formação de uma consciência comunitária, base da vida democrática.

## **Etapas ou Fases do Trabalho em Grupo**

Na realização de trabalhos em grupo, em classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, precisamos considerar três etapas importantes: planejamento, ação do grupo e avaliação.

**1 — Planejamento** — momento no qual o professor e alunos discutem: a) os objetivos do trabalho; b) as atividades a serem realizadas; c) os recursos necessários; d) o papel de cada componente; e) o tempo de que necessitam para cumprir a tarefa.

**2 — Ação do grupo** — nesta fase, as crianças coletam dados e informações em diferentes fontes: pessoas, livros, revistas, locais, etc.

As crianças lêem, excursionam, visitam lugares de valor histórico-cultural, entrevistam pessoas — sempre de acordo com os conteúdos a serem estudados.

Os alunos organizam os dados coletados através de relatórios, resumos, murais, cartazes, álbuns, etc. e comunicam essas informações aos demais grupos a fim de estabelecer com eles integração e troca de experiências.

O professor deve atuar como dinamizador de cada grupo, estimulando, prestando assistência, quando solicitada, e acompanhando com interesse o desenvolvimento do trabalho.

**3 — Avaliação** — ocorre nos diferentes momentos da realização do trabalho. O professor deve preocupar-se em verificar se houve aprendizagem nos domínios: afetivo, cognitivo e motor.

A auto-avaliação dá a cada membro do grupo a possibilidade de analisar seu papel no desenvolvimento do trabalho e a maneira pela qual seu desempenho contribui para o crescimento do grupo.

## **Funções dos Membros do Grupo**

Você já está sabendo que o trabalho em grupo é um trabalho de cooperação em função de objetivos, necessidades e interesses comuns. Para que haja organização e produtividade, é muito importante que cada elemento saiba com clareza o que se espera dele. Por isto as funções de cada um devem ser definidas.

Dentre os membros do grupo as crianças devem escolher um representante — o líder — e um relator.

Abaixo apresentamos atribuições e deveres dos participantes do grupo:

Ao líder compete:

- aceitar e expressar a opinião da maioria
- organizar um roteiro de estudo
- distribuir tarefas aos membros do grupo

- solicitar e valorizar a contribuição de cada componente

Ao relator compete:

- anotar o que for necessário
- informar sobre o relatório sempre que for necessário

Aos membros do grupo compete:

- escolher o líder e o relator
- participar ativamente do trabalho
- respeitar as ideias dos outros
- expressar suas próprias ideias
- aceitar e apresentar críticas construtivas

A importância de alguns comportamentos, comuns a todos os participantes do grupo, deve ser destacada pelo professor:

- trazer material necessário ao trabalho
- ouvir atentamente o colega
- esperar a vez de falar
- demonstrar interesse pelo assunto estudado
- respeitar a opinião do colega
- contribuir para a organização do trabalho
- zelar pelos materiais de uso comum
- avaliar sua participação como membro do grupo

### **Ambiente Físico**

O ambiente da sala de aula deve ser cómodo e favorecer a comunicação entre os participantes. Não existe uma forma fixa para a arrumação da sala de aula. O arranjo deve variar em função dos objetivos e do tipo de trabalho, bem como as condições materiais da sala (mobiliário, iluminação, tipo de carteira, etc).

Por exemplo, um grupo que deseja montar um cenário para dramatização, necessitará sentar-se no chão, deslocar-se de um lugar para outro, a fim de obter o resultado desejado.

Já um outro grupo, que está ouvindo um colega ler um trecho para discussão e resumo, precisará de um ambiente mais tranquilo, e seus integrantes deverão sentar-se próximos uns dos outros.

### **Função do Professor**

A fim de que o trabalho em grupo seja realmente proveitoso, o professor precisa supervisionar todos os grupos e deles participar, procurando dinamizar a ação de seus integrantes. O professor desempenha um papel muito importante quando procura integrar não só os elementos do próprio grupo como também os diferentes grupos da turma. As crianças devem sentir que fazem parte de um grande grupo — a classe.

Para que o trabalho socializado se realize satisfatoriamente, alguns cuidados devem ser observados pelo professor. Vamos enumerá-los:

- planejar o trabalho com os alunos;
- orientar cada criança no sentido de executar as tarefas individuais indispensáveis à produtividade do grupo, como por exemplo: trazer livros, gravuras sobre o assunto, etc; conversar com pessoas (entrevistas); visitar locais com o fim de obter dados importantes para o trabalho, etc;
  - definir as responsabilidades dos componentes do grupo (líder, relator e membros);
  - supervisionar a realização do trabalho;
  - fornecer tempo suficiente para a conclusão das atividades que levarão ao alcance dos objetivos definidos;
  - incentivar atitudes desejáveis de cada elemento do grupo e acompanhar o desempenho das funções pré-estabelecidas;
  - favorecer a comunicação e integração dos resultados atingidos pelos diferentes grupos;

- elaborar uma síntese final, com a participação de toda a classe, a fim de ressaltar os aspectos relevantes e de interesse de todos;
- aplicar técnicas e instrumentos de avaliação dentro e fora do grupo, estimulando a análise crítica e o auto-aperfeiçoamento;
- verificar o rendimento intelectual dos alunos em relação ao tema estudado.

Os trabalhos em grupo, quando bem planejados e bem conduzidos, são altamente educativos, porque têm grande poder motivador, já que levam os membros do grupo a uma auto-realização, permitindo a participação ativa de cada um dos componentes, além de promover a solidariedade e favorecer a criatividade.

### **LembrG-se**

- *Trabalho em grupo é uma estratégia de ensino socializado pela qual grupos de alunos trabalham cooperativamente para solucionar problemas comuns;*
- *O professor é um participante ativo nos trabalhos em grupo em todas as suas etapas: planejamento, ação do grupo e avaliação;*
- *Para que haja organização e produtividade, é muito importante que cada participante saiba com clareza o que se espera dele;*
- *É importante que haja integração entre os diferentes grupos da classe, no que diz respeito à aquisição de conhecimentos e ao relacionamento interpessoal.*

PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Vera e seus alunos planejaram um trabalho em grupo sobre o tema: Tipos Característicos de cada Região. Enumere os cuidados que Vera deverá ter para conseguir bons resultados com sua turma.

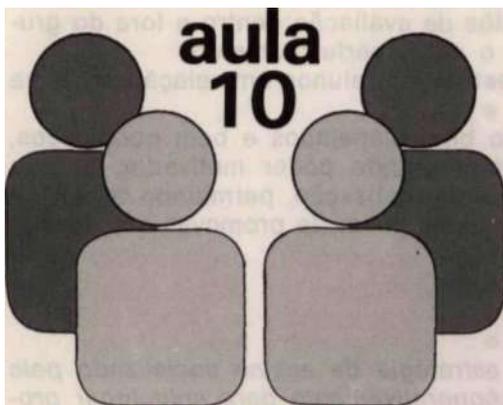
---



---



---



## TRABALHO INDEPENDENTE

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Valorizar, nas atividades curriculares, situações que possibilitem aos alunos tomar decisões, ter iniciativa e assumir responsabilidades.
- Reconhecer a importância da colocação, na sala, de materiais variados e sugestivos, abrangendo as diversas áreas do currículo, a fim de atender aos diferentes interesses dos alunos.

### TEXTO PARA LEITURA

O trabalho independente é uma técnica de ensino segundo a qual um aluno, ou um grupo de alunos, realiza uma tarefa sem assistência direta do professor.

A utilização desta técnica cria oportunidades para o desenvolvimento de hábitos e atitudes de grande valor educativo, já que estimula nos alunos comportamentos e sentimentos necessários a uma vida individual e social harmoniosa, tais como:

- iniciativa
- respeito mútuo
- solidariedade
- concentração de atenção
- persistência na realização de tarefas
- utilização adequada do tempo
- conservação de materiais de uso comum.

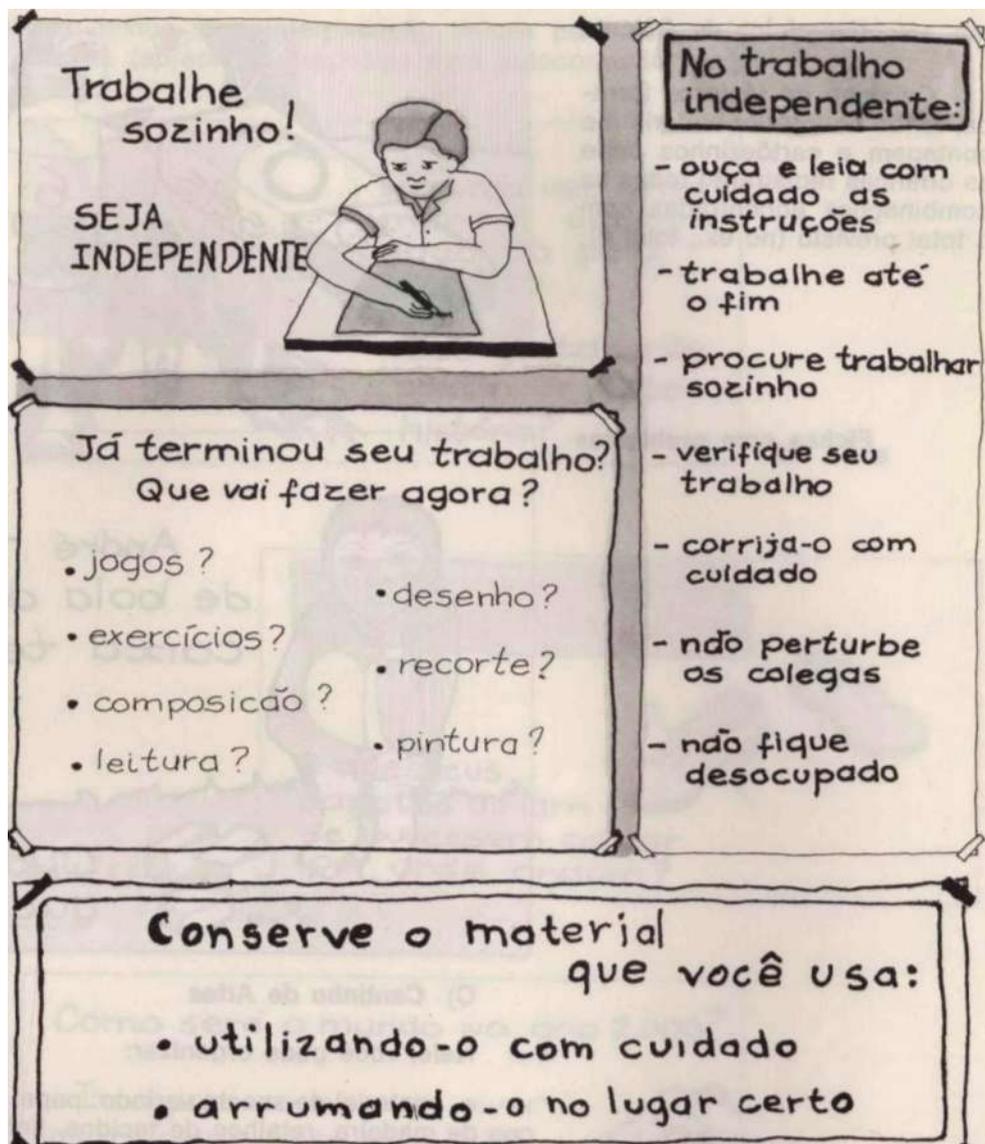
Ao oferecer alternativas de trabalho independente, o professor também estará propiciando aos alunos oportunidades de desenvolverem aspectos cognitivos ou intelectuais, como por exemplo:

- fixar noções adquiridas anteriormente
- aprofundar-se em assuntos de interesse pessoal
- enriquecer-se através de leituras suplementares
- desenvolver o raciocínio e o pensamento lógico por meio de jogos e exercícios.

Para aplicar a técnica do trabalho independente, o professor precisa tomar algumas providências:

1 — Prover a sala de:

- cartazes e lembretes sobre hábitos e atitudes desejáveis
- material de sucata para trabalhos criativos
- fichas de leitura
- livros didáticos e recreativos
- exercícios com autocorreção (utilizar materiais resistentes)
- Jogos (dominós, quebra-cabeças, encaixes, etc.)
- palavras cruzadas
- tabuleiros de xadrez, etc;



### LEMBRETES PELA SALA

Cartazes simples podem orientar o aluno no seu trabalho independente.

2 — Organizar na sala "cantinhos" que podem ser improvisados com carteiras, caixas, pilhas de tijolos, estantes, prateleiras, caixotes, onde professor e alunos arrumam os diferentes materiais selecionados, de interesse das crianças.

Alguns professores preferem organizar os "cantinhos" de acordo com as áreas do currículo. Comece você também a preparar materiais para pôr em prática nossas sugestões.

Eis alguns exemplos de "cantinhos".

#### A) Cantinho de Ciências Físicas e Biológicas

Poderá ser formado com materiais diversos trazidos pelos alunos: latinhas com tipos de solo, sementes e folhas variadas, insetos, pequenos animais em viveiros, aquário (ou vidro grande) com peixinhos, álbuns com trabalhos sobre experiências ou estudos realizados, livros e artigos de revistas e jornais, plantas, etc;

#### B) Cantinho de Matemática

Neste caso, você pode usar:

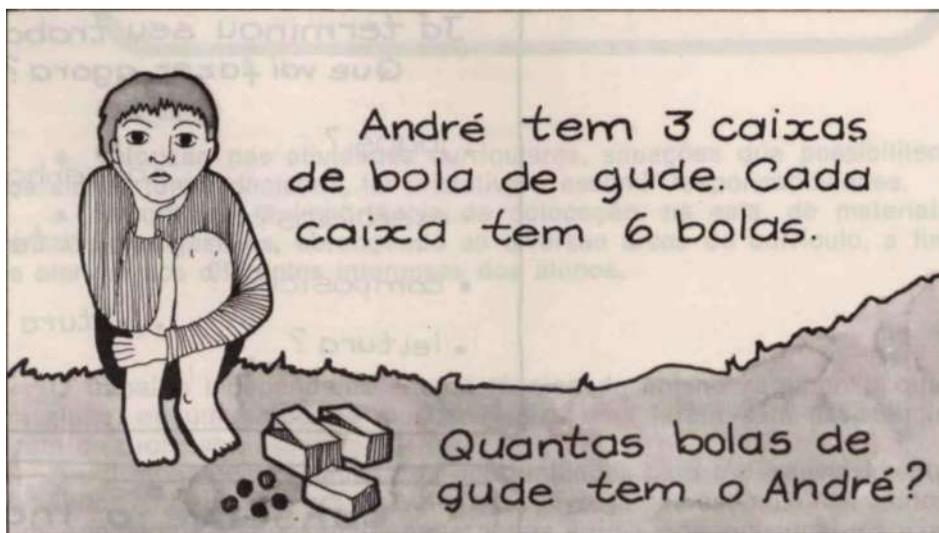
- caixas com materiais de contagem: chapinhas, palitos, etc;
- blocos lógicos;
- jogos e exercícios de fixação de conceitos matemáticos;
- quadro-valor-de-lugar; cartões em cores e formatos diferentes;

## Exercícios de Cálculo

Caixinha de fósforos forrada, tendo no interior material de contagem e cartõzinhos onde as crianças registrarão todas as combinações encontradas com o total previsto (no ex., total 6).



## Fichas com problemas



### C) Cantinho de Artes

Nele, você pode organizar:

- material de sucata variado: papel colorido, caixas, serragem, pedaços de madeira, retalhos de tecidos, linhas, fiapos de lã, barbante, pedaços de papel de presente, tesoura sem ponta, cola, massa para modelar, tinta, pincéis, etc;
- álbuns com trabalhos já realizados;

### D) Cantinho de Jogos

Pode conter: palavras cruzadas, dominós (palavras, frações); quebra-cabeças (podem ser confeccionados com desenhos e gravuras); gravuras em sequência (revistas em quadrinhos de boa qualidade podem ser utilizadas); jogos de armar; jogos de erros (facilmente encontrados em jornais e revistas).

### E) Cantinho de Estudos Sociais

O estudo será facilitado por: gravuras, globo terrestre, atlas geográfico, maquetes, leituras informativas ou de enriquecimento, álbuns com trabalhos já realizados pelos alunos, recortes de notícias de interesse da turma.

O professor deve ter o cuidado de não apresentar todo o material ao mesmo tempo.

### F) Cantinho de Leitura e Comunicação Escrita

Aqui seus alunos devem encontrar: dicionários; livros; fichas de lei-

tura; textos para interpretação; temas para composição; exercícios de fixação (apresentar respostas para autocorreção); jogos.

### Fichas para composição

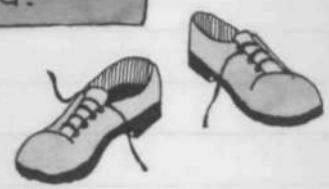


Era uma vez Uma menina que saiu andando pela floresta....

Você gostaria de continuar esta história?

2.ª série

Invente uma história bem engraçada!



O que seus sapatos diriam se pudessem contar por onde andam?

3.ª e 4.ª séries

Como será o mundo no ano 2.000?

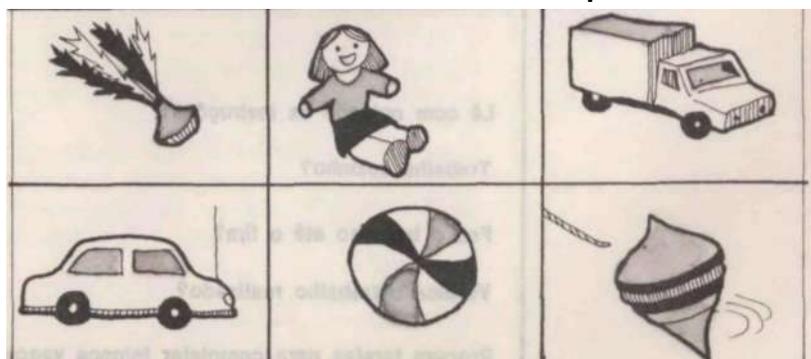
Imagine como vão viver as pessoas no século XXI, o que vão comer, como vão vestir-se, que meios de transporte vão usar...



4.ª série

### Fichas para leitura silenciosa

Escreva o nome das -figuras  
bola — peteca — boneca  
Caminhão — carro — pião



serie

## Leitura Silenciosa

Um homem possuía uma galinha que punha ovos de ouro. Ambicioso, pensou que dentro da ave encontraria muitos ovos preciosos e, assim pensando, matou a galinha. Abrindo-a, verificou que, por dentro, era igual a todas as aves.

Procure o provérbio que melhor resume o sentido dessa história: Quem muito quer, tudo perde; Quem com ferro fere, com ferro será ferido; Mais vale quem Deus ajuda do que quem cedo ma drugu; Pelo dedo se conhece o gigante.

Ilustre esta história.

4a. série

4.<sup>a</sup> série

## Lembre-se

*Estas são apenas algumas sugestões. Sua prática e os recursos de que você dispõe é que determinarão que materiais serão utilizados.*

*A prática tem demonstrado que os professores que obtêm êxito neste tipo de técnica de ensino preocupam-se em preparar a turma antecipadamente, apresentando os materiais gradativamente, com o cuidado de renová-los periodicamente, gerando, assim, maior interesse e curiosidade dos alunos.*

*Outro aspecto importante que o professor precisa observar é o de levar o aluno a avaliar seu progresso. A auto-avaliação é um recurso poderoso para o aperfeiçoamento pessoal.*

Você já sabe trabalhar independentemente?			
	Sempre	As vezes	Nunca
L6 com cuidado aa instruções?			
Trabalha sozinho?			
Faz o trabalho até o fim?			
Verifica o trabalho r<ializado?			
Procura tarefas > ara completar tempos vagos?			

*Algumas atividades podem ser realizadas Independentemente; outras já exigem a assistência direta do professor.*

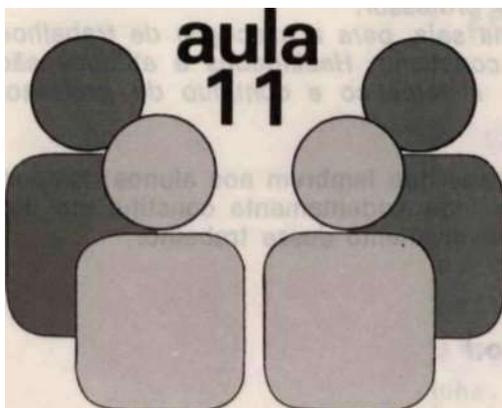
*A utilização dos "cantinhos" na sala, para a execução de trabalhos independentes, exige preparação constante. Habilidades e atitudes são desenvolvidas mediante trabalho sistemático e contínuo do professor junto aos alunos.*

Prover a sala de aula de cartazes que lembrem aos alunos comportamentos desejáveis para trabalhar independentemente constitui um dos recursos necessários ao bom desenvolvimento desse trabalho.

**PARA PENSAR E RESPONDER** (Releia o texto, se necessário.)

Rosa deseja organizar "cantinhos" para trabalhos independentes. Com a ajuda de seus alunos, ela já está conseguindo alguns materiais. Que sugestões você daria quanto ao material que deverá colocar em dois "cantinhos": o de Matemática e o de Estudos Sociais?

2. Como você explicaria a uma colega a importância do trabalho independente?



## TRABALHO DIVERSIFICADO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Caracterizar o trabalho diversificado.
- Reconhecer a necessidade de trabalhar diversificadamente, com grupos de alunos, para atendimento das diferenças individuais.
- Identificar as situações em que o trabalho diversificado é recomendável.
- Identificar as condições para diversificação do trabalho: preparação do ambiente e dos alunos.

### TEXTO PARA LEITURA

As crianças são diferentes em muitos aspectos: capacidade física, nível de desenvolvimento mental, ritmo de aprendizagem, interesses, necessidades, possibilidades de aprendizagem e experiências vividas.

Assim como não se pode pensar em vestir e calçar as crianças com roupas e sapatos do mesmo tamanho nem exigir que comam a mesma quantidade de alimento, também não se pode pensar que aprendam da mesma maneira.

Em nossas escolas, de um modo geral, as turmas são numerosas, o que torna muito difícil proporcionar ao aluno um ensino individualizado.

Como fazer, então, para atender às diferenças individuais?

O trabalho diversificado, em grupos, impõe-se como estratégia de ensino capaz de permitir um atendimento às crianças mais direto e individualizado.

*Trabalho diversificado é aquele em que o professor divide a turma em grupos e desenvolve atividades diferentes com cada grupo: enquanto dirige um, os outros trabalham independentemente.*

Assim, enquanto um grupo trabalha sob a orientação direta e individualizada do professor, as outras crianças executam tarefas, como: leitura, redação, exercícios escritos, artes plásticas, jogos didáticos ou recreativos, após orientação do professor.

Através do trabalho diversificado, você oferece aos alunos maiores oportunidades de participação direta nas atividades, levando-os a observar e explorar os materiais de ensino. Com isto, você pode dar mais assistência aos alunos, no sentido de evitar ou corrigir imediatamente falhas no processo de aprendizagem. O trabalho diversificado permite, portanto, que o professor atenda aos alunos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um.

É evidente que você não pode trabalhar todo o tempo diversificadamente. Há ocasiões em que toda a turma deve funcionar como um grande grupo, planejando, realizando e avaliando atividades. Trabalhar sempre com pequenos grupos desagradaria à turma e tornaria mais difícil o manejo de classe.

Há, entretanto, ocasiões em que se impõe o trabalho diversificado. Aqui estão alguns exemplos:

- há grande diversidade de interesse dos alunos em relação a determinado assunto;
- nota-se desnível quanto a habilidades e conhecimentos para determinada tarefa;
- um grupo de crianças apresenta dificuldades específicas;
- o material disponível para o estudo de um assunto é deficiente em quantidade e tamanho, não podendo ser visto por toda a turma ao mesmo tempo.

Antes de diversificar o trabalho, verifique se atendem às seguintes condições:

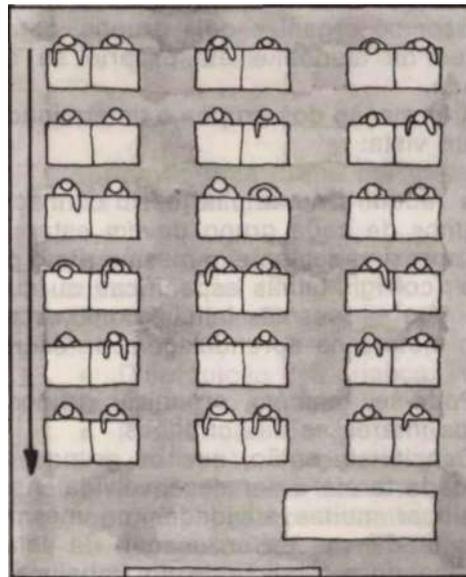
- preparo das crianças para o trabalho independente;
- arrumação da sala de aula.

Estes dois aspectos foram tratados na aula anterior — *trabalho independente*. Volte ao texto, se necessário.

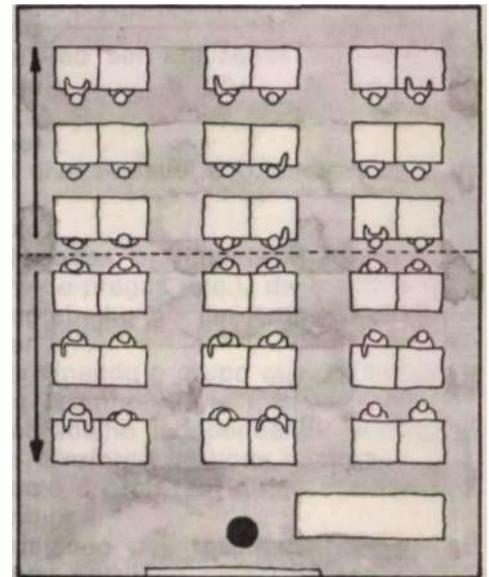
A seguir, apresentamos algumas arrumações da sala de aula e suas alterações para o trabalho diversificado:

### Carteiras Enfileiradas

#### ARRUMAÇÃO BÁSICA

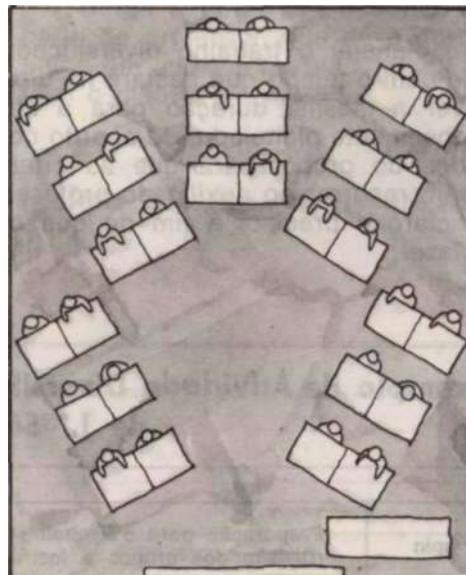


#### ARRUMAÇÃO NO TRABALHO DIVERSIFICADO

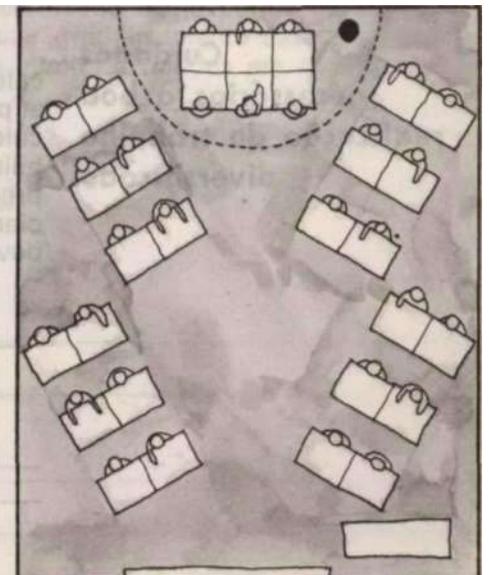


### Carteiras Agrupadas

#### ARRUMAÇÃO BÁSICA



#### ARRUMAÇÃO NO TRABALHO DIVERSIFICADO



## Lembre-se

*As condições da sala de aula e o número de grupos com que o professor pretende trabalhar determinarão o arranjo do ambiente. A arrumação das carteiras não é fixa: deve variar de acordo com as necessidades do trabalho. Há, entretanto, uma disposição básica que permitirá movimentação rápida dos alunos e do mobiliário, sempre que necessário.*

É conveniente que os alunos encontrem, num local previamente determinado, material para exercícios, jogos ou atividades manuais, a fim de realizarem as atividades espontâneas para preenchimento de tempos vagos, no caso de terminarem o trabalho independente antes do previsto.

Podem, também, utilizar os diferentes "cantinhos" organizados na sala.

O agrupamento de alunos para o trabalho diversificado não é fixo: varia, de acordo com os objetivos do professor, para cada atividade.

O número de grupos a formar para cada atividade será determinado pela própria habilidade do professor em conduzir dois ou mais grupos ao mesmo tempo; pelo número total de alunos e, ainda, pelas possibilidades de movimentação na sala de aula. Os grupos não precisam ter número igual de alunos. Por vezes, o professor dirige um pequeno grupo que apresenta maiores dificuldades em relação à aprendizagem, enquanto as demais crianças trabalham independentemente.

Aconselha-se que, ao iniciar o trabalho diversificado numa turma, o professor só organize dois grupos, para facilitar sua direção da classe, até que os alunos e ele próprio se sintam seguros na nova técnica utilizada.

A formação dos grupos é determinada pelos objetivos que o professor tem em vista:

- adquirir ou ampliar certo conhecimento ou habilidade: neste caso, os alunos de cada grupo devem estar no mesmo nível de escolaridade e ter, aproximadamente, o mesmo ritmo para aquele tipo de aprendizagem;
- corrigir falhas específicas ou suprir deficiências: as crianças do grupo têm as mesmas falhas, como, por exemplo, deficiência de coordenação motora na aprendizagem da escrita.

Pode-se, também, organizar grupos de acordo, predominantemente, com os interesses das crianças.

Conclui-se, então, que os grupos dirigidos devem ser homogêneos para cada tarefa a ser desenvolvida. Assim sendo, o professor não deve diversificar muitas atividades no mesmo dia, pois isto acarreta demasiadas mudanças na arrumação da sala e no agrupamento dos alunos, prejudicando o rendimento do trabalho.

### **Cuidados necessários à boa realização do trabalho diversificado**

Ao planejar o trabalho diversificado, é necessário que o professor calcule bem o tempo que gastará na direção de um dos grupos, de modo a prever a mesma duração para a atividade independente. Esta será cuidadosamente planejada, de acordo com as necessidades e reais possibilidades do grupo, para que as crianças fiquem interessadas e não precisem recorrer ao auxílio do professor. Deve, ainda, apresentar enunciado claro e preciso, a fim de que o aluno saiba exatamente o que deve fazer.

### **Exemplo de Atividade Diversificada num Dia de Aula de 1.ª Série**

5 min

Preparação para o Trabalho Diversificado  
(Divisão dos grupos e instruções para atividades independentes)

	Grupo A	Grupo B
20 a 30 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alfabetização: ampliação do vocabulário de leitura e escrita, de acordo com as possibilidades do grupo. (Com o professor)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercício de fixação de leitura e escrita, de acordo com as possibilidades do grupo.</li> <li>Desenho livre</li> <li>Manuseio de livros (Independente)</li> </ul>
20 a 30 min	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercícios de fixação de leitura e escrita de acordo com as possibilidades do grupo.</li> <li>Desenho livre</li> <li>Manuseio de livros (Independente)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alfabetização: ampliação do vocabulário de leitura e escrita, de acordo com as possibilidades do grupo. (Com o professor)</li> </ul>
5 min	Avaliação das Atividades Independentes	

As demais atividades do dia poderão ser realizadas em conjunto.

### **Direção de Turma em Trabalho Diversificado**

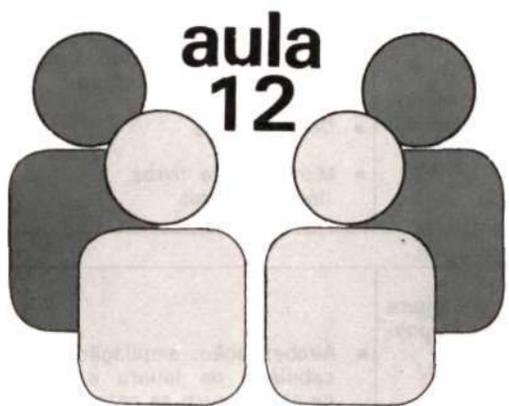
Dirigindo uma turma em trabalho diversificado, o professor deve seguir as seguintes etapas:

- Arrumação da sala para as atividades: movimentação de carteiras ou outro material (flanelógrafo, quadro-de-pregas, etc), de modo a facilitar a diversificação, evitando que o trabalho de um grupo perturbe o do outro.
- Distribuição das crianças, determinando o grupo que vai trabalhar com o professor e o que vai trabalhar sozinho.
- Preparação do grupo para o trabalho independente: instruções sobre a realização, recomendações para reforço de bons hábitos.
- Realização do trabalho: enquanto o professor dirige um dos grupos, os demais alunos trabalham sozinhos.
- Correção dos trabalhos e avaliação dos resultados obtidos. O trabalho independente também deve ser corrigido pelo professor, a fim de que as crianças não percam o interesse em realizá-lo.

Dirigir a turma em trabalho diversificado exige certos cuidados por parte do professor, que deve introduzir gradativamente esse tipo de trabalho em sua turma, planejando, de início, atividades em que seja mais fácil o manejo de classe.

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

- 1 Enumere algumas atividades que você pode realizar de forma diversificada com seus alunos.
- 2 Cite os cuidados que você deve considerar ao planejar o trabalho diversificado que irá desenvolver com a sua turma.



## RECURSOS MATERIAIS DE ENSINO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer a importância da utilização de materiais de ensino.
- Identificar e caracterizar materiais de ensino usuais no ensino do Primeiro Grau.
- Identificar critérios de seleção de materiais de ensino em função dos objetivos e da clientela.

### TEXTO PARA LEITURA

Muitas vezes o adulto se aborrece quando a criança destrói um brinquedo ou qualquer objeto para ver como é e como funciona. Na verdade, a criança está, desta maneira, atendendo a duas características essenciais de sua fase evolutiva: a curiosidade e a necessidade de explorar, de manipular o objeto para compreendê-lo.

A criança é curiosa em relação ao mundo que a cerca; procura saber, conhecer a realidade. Para isso, ela precisa de experiências concretas. Embora a criança em idade escolar já tenha relativo domínio da língua, já se expresse com suas próprias palavras e compreenda o que lhe é dito pelo outro, ela ainda não viveu um número suficiente de experiências práticas que lhe permitam formar ideias variadas sobre o mundo. Essas experiências acumulam-se pouco a pouco, através do contato direto da criança com o meio físico e social. Para entender melhor o significado e a utilidade dos objetos, a criança precisa, antes, lidar com eles.

Verificamos, assim, que o ensino baseado apenas na palavra do professor ou nos textos dos livros didáticos traz pouco resultado. Para que a criança aprenda, é preciso que ela tenha oportunidade de realizar ações concretas sobre os objetos e, então, formar suas imagens e operações mentais. Quanto mais nova a criança, maior sua necessidade de experiências concretas para aprender. E isto requer que o professor disponha de recursos materiais de ensino que o auxiliem no processo educativo.

Os materiais de ensino não são apenas "ilustradores" de informações; devem ser manuseados, criados, elaborados, explorados pelas crianças, que aplicarão sobre eles todas as suas formas de perceber.

O material não tem um fim em si mesmo, pela sua novidade ou beleza: é um recurso para o alcance dos objetivos do ensino. Por isto, na seleção do material para uma determinada situação de ensino, certos critérios devem ser adotados:

- o material deve ser selecionado em função dos objetivos que se pretende alcançar e dos interesses da criança;
- o material deve corresponder ao nível de desenvolvimento da criança: de fácil compreensão e manipulação;
- sempre que possível, o material deve ser feito pelo próprio aluno;
- o material deve ser econômico e encontrado sem dificuldade no meio em que a criança vive.

Há muitos tipos de material de ensino, atendendo a objetivos diversos. Para efeito de sistematização, vamos estudá-los classificados em três

tipos: *materiais ou equipamentos básicos* — aplicáveis a qualquer área de ensino; *materiais específicos* — aplicáveis a uma determinada área de ensino; e *materiais coletados na comunidade* — utilizáveis em várias situações de ensino.

## Materiais Básicos

**Quadro-de-giz** — encontrado praticamente em todas as salas de aula, é o material mais utilizado pelo professor.

Emprega-se para registro e ilustração dos aspectos mais importantes de uma explicação, para exercícios, planejamento cooperativo, registro de decisões da classe, etc. Enfim, seu uso é bastante diversificado.

O professor deve renovar as possibilidades de uso do quadro-de-giz, de modo a dinamizá-lo, permitindo, inclusive, que o aluno também utilize esse material.

Alguns cuidados devem ser observados no uso do quadro-de-giz:

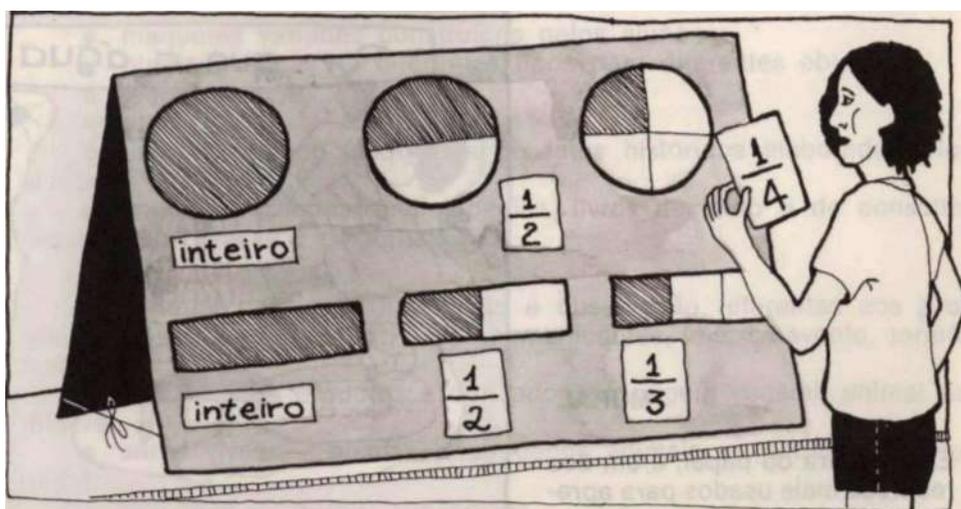
- escrever somente o necessário e nos momentos oportunos;
- permanecer ao lado do quadro-de-giz quando não estiver escrevendo nele, de modo a permitir a visibilidade dos alunos;
- usar um tipo de letra grande e simples;
- manter boa apresentação e continuidade no que escreve;
- usar o apagador de cima para baixo, para que o pó de giz não se espalhe;
- não fazer do quadro-de-giz suporte para cartazes ou trabalhos;
- incentivar e dar oportunidade às crianças de usar o quadro-de-giz, de forma correta e ordenada.

**Flanelógrafo** — quadro forrado de flanela sobre o qual se usam gravuras, cartões, com um pedaço de lixa grossa no verso. O flanelógrafo presta-se a vários usos, sempre que se deseja montar ou compor uma situação.

Veja alguns exemplos de uso do flanelógrafo:

- compor palavras com sílabas;
- contar histórias, montando a ilustração;
- ordenar frases de acordo com a sequência de ilustrações;
- representar, de forma objetiva, operações com inteiros;
- representar, de forma objetiva, as regiões do Brasil;
- comparar frações;
- formar conjuntos.

O flanelógrafo deve ser usado pelos alunos e não apenas pelo professor.



## FLANELÓGRAFO

Um recurso simples que se usa muito na montagem de situações diversas.

Quadro-de-pregas — é um quadro forrado de papel ou tecido grosso, pregueado, de forma que se possa colocar nas pregas cartões com os assuntos que se deseja trabalhar.

Observe alguns exemplos do uso do quadro-de-pregas:

- associar a palavra à gravura (1.<sup>a</sup> série);
- compor palavras com sílabas (1.<sup>a</sup> série);
- associar o numeral a quantidades;
- compor numerais segundo ordens e classes;
- trabalhar estruturas frasais.

Álbum seriado — álbum de tamanho grande em cujas folhas sistematiza-se um assunto, para apresentação gradativa e sequencial.

É interessante que as próprias crianças organizem álbuns seriados para apresentação de relatórios de pesquisa, por exemplo.

No álbum seriado, cada folha contém uma ilustração ou esquema e pequena legenda significativa, com letras simples e de tamanho adequado à distância em que o álbum vai ser apresentado.

### ÁLBUM SERIADO

Nele, as próprias crianças podem apresentar seus relatórios.



Mural — é indispensável na sala de aula. Pode ser construído em madeira, papelão corrugado (de embalagens grandes), papelão comum, isopor, etc. O mural pode ser utilizado para levantamento de problemas ao se iniciar um estudo, para acompanhar seu desenvolvimento e sistematizar o estudo feito sobre um determinado assunto.

O mural deve ser montado com gravuras ou desenhos das crianças e com legendas, de preferência também compostas pelos alunos.

Veja o exemplo de um mural sistematizando o estudo sobre a água, numa turma de 1.<sup>a</sup> série:

### MURAL

Em madeira ou papel, é um dos recursos mais usados para apresentar a síntese de conteúdos.



## Materiais Específicos

Materiais específicos são aqueles que atendem a objetivos bem determinados, referentes a uma área de estudo: Comunicação e Expressão, Ciências Físicas e Biológicas, Estudos Sociais, Matemática.

São utilizados pelo professor para representar de maneira objetiva ou demonstrar uma noção; e também pelo aluno, para realizar as experiências diretas necessárias à aprendizagem.

Veja sugestões de materiais específicos para as áreas de estudo. Algumas você já viu na aula 10 — Trabalho Independente.

## Comunicação e Expressão



cartazes e fichas de leitura  
fichas de apreciação de livros  
recortes com notícias de revistas e jornais  
livros básicos e de recreação  
textos mimeografados, para leitura  
jogos de leitura e de gramática  
cartões-relâmpago, com sílabas, palavras, frases  
álbuns com histórias feitas pelas crianças  
dicionário  
gravuras para redação  
material para teatrinho de fantoches ou de sombra  
massa plástica, argila ou massa de farinha de trigo  
papéis coloridos para recortar, tesoura e cola.

## Matemática

- coleções de objetos — pedrinhas, conchas, contas, para a caixa de contagem
- cartões com numerais, fatos fundamentais das quatro operações
- ábaco — material para contagem (arame com 10 bolinhas)
- coleção de cartões, agrupados de 10 em 10, para uso no quadro-de-pregas
- círculos ou retângulos, recortados em feltro ou flanela, para estudo de frações (uso no flanelógrafo)
- coleção de notas e moedas
- sólidos geométricos
- recortes de anúncios de jornais sobre compra, venda, lucro, prestações, percentagens, juros, etc.
- fita métrica
- metro de carpinteiro
- régua
- frascos de litros, meios litros, quartos de litros
- balanças e pesos
- relógios — verdadeiros ou construídos pelas crianças
- calendários
- termômetros
- quadro-de-pregas, com elástico na base inferior, no qual corre uma vírgula. Usado com fichas de números, serve para experiências e exercícios com decimais.



## Estudos Sociais



- maquetes variadas construídas pelos alunos
- plantas, mapas — diferentes tipos para diferentes objetivos
- globo terrestre
- atlas
- linha de tempo (sequência de fatos históricos elaborada pelos alunos)
- anuários, boletins, enciclopédias, livros de texto e de consulta, recortes de revistas e de jornais.

## Ciências Físicas e Biológicas



- material para experimentação e observação referentes aos programas de cada série — ex.: vasos comunicantes, ímã, catavento, termômetro, etc.
- amostras de produtos e derivados de origem vegetal, animal ou mineral.
- seres vivos — plantas e pequenos animais — aquário, vivário, herbário.
- coleções — museu de classe.

## **Materiais Coletados na Comunidade**

A comunidade oferece vários recursos que, utilizados pelo professor, constituem materiais de ensino.

Entre os recursos da comunidade podemos citar:

- amostras de minerais, vegetais, produtos fabricados
- instrumentos de medir, por exemplo: balanças, fitas métricas, vasilhas com capacidade determinada (litro, meio litro, etc.)
- miniaturas, utensílios diversos
- fotos, gravuras, livros, revistas, anuários, enciclopédias e, ainda, o rádio, a televisão, os filmes de cinema, discos, fitas gravadas, etc.

## **Lembre-SG**

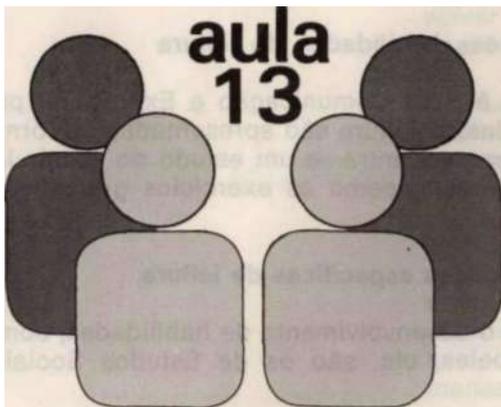
*Para que seja eficiente, o material não precisa ser caro nem sofisticado. As crianças interessam-se mais pelo material que elas próprias constroem. São capazes de sugerir, coletar, compor material variado para suas experiências de aprendizagem.*

*Também o professor deve usar criatividade para imaginar, selecionar, construir e utilizar recursos materiais de ensino que lhe permitam alcançar, de forma mais completa, os objetivos educacionais.*

## **PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.) RESPONDER**

1. Por que o material didático é indispensável ao ensino de crianças das quatro primeiras séries do 1.º grau? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Enumere alguns recursos da comunidade que podem ser utilizados como material didático em suas aulas.



## O LIVRO DIDÁTICO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar o livro didático como um recurso material de ensino de uso muito difundido.
- Verificar o valor do livro didático no processo ensino-aprendizagem.
- Enumerar as características de um bom livro didático.
- Reconhecer as oportunidades de utilização do livro didático no desenvolvimento do currículo.

### TEXTO PARA LEITURA

Um dos recursos mais encontrados em todas as classes das escolas de primeiro grau é o livro didático.

Este recurso, se bem compreendido, selecionado e explorado, pode contribuir de forma efetiva para o enriquecimento do currículo escolar.

Caracteriza-se como *didático* o livro que, de acordo com as áreas do currículo, apresenta — de forma organizada e graduada — os conteúdos para uma série escolar e, geralmente, os exercícios de fixação desses conteúdos.

O livro didático pode ser utilizado para:

- **sistematização e fixação de um assunto estudado**

Após uma explicação do professor ou uma pesquisa dos alunos, usa-se o livro para apresentação do mesmo assunto, de modo mais organizado. Através de perguntas ou de exercícios do próprio livro, o assunto é fixado, podendo o professor, ao mesmo tempo, verificar o nível de compreensão dos alunos;

- **início do estudo de um tema**

O professor procura despertar o interesse dos alunos em determinado assunto, por meio de um texto. A partir daí, pode-se desencadear um estudo mais aprofundado do mesmo assunto, principalmente se o livro traz sugestões de atividades de enriquecimento;

- **pesquisa dos alunos**

O professor procura despertar o interesse dos alunos no estudo de um determinado tema.

Faz com eles o planejamento cooperativo desse estudo e seleciona algumas das perguntas que podem ser respondidas através do livro didático, onde as crianças procuram as respostas para as perguntas formuladas.

Neste tipo de trabalho podem ser utilizados livros de divulgação científica, enciclopédias e outros livros informativos, no caso, usados didaticamente.

As crianças pesquisam, fazem anotações e resumos sistematizando as informações;

- desenvolvimento gradual das habilidades de leitura

Aqui o livro mais apropriado é o de Comunicação e Expressão, por conter textos em que as dificuldades de leitura são apresentadas de forma gradativa. Geralmente, em tais livros encontra-se um estudo do vocabulário novo utilizado em cada texto, assim como os exercícios gramaticais decorrentes;

- desenvolvimento de habilidades específicas de leitura

Os livros mais indicados para o desenvolvimento de habilidades, como a leitura de mapas, gráficos, tabelas, etc. são os de Estudos Sociais, Ciências e Matemática.

## **Avaliação do Livro Didático**

Vejam agora alguns critérios para avaliação do livro didático.

### *Estrutura* do livro

Sua organização em partes e capítulos deve contribuir para que o aluno tenha uma visão global do que vai estudar; ser coerente no agrupamento dos assuntos e na divisão dos capítulos. Os conteúdos, de preferência, devem estar agrupados em unidades que tratem do mesmo assunto.

#### Conteúdo

O conteúdo deve estar adequado ao nível dos alunos e absolutamente correto quanto às noções apresentadas.

#### Adequação das mensagens

O conteúdo deve ser apresentado numa linguagem clara, correta, ao alcance das crianças — de modo interessante e graduado.

#### Apresentação do livro

O livro deve ser atraente e de fácil apreensão pelos alunos. A disposição do texto e das ilustrações, o tipo de letra, os desenhos e gráficos devem ajudar a compreensão do texto.

Também as ilustrações devem ser consideradas. Seja em cores ou em preto e branco, devem contribuir para uma compreensão melhor do texto, complementando a mensagem por ele transmitida e não apenas enfeitando a página.

Outro aspecto que você deve levar em conta é a resistência ao manuseio. Um livro que solta suas folhas com facilidade dificulta o trabalho dos alunos.

Quando o livro, além do texto, apresenta exercícios de fixação e atividades de enriquecimento, pode ser mais explorado, facilitando, assim, o trabalho do professor.

## **Lembre-se**

*Muitas vezes os livros são acompanhados de um manual dirigido ao professor. Quando isto ocorre, leia-o com cuidado antes de utilizar o livro. O manual vai ajudá-lo a explorar melhor o livro, a utilizá-lo em todas as possibilidades que oferece.*

*Sabemos que, de acordo com a realidade, nem sempre podem ser adotados vários livros. Muitas vezes seus alunos adquirem, e com muita dificuldade, um só: o de Comunicação e Expressão. Pelo menos um livro deve ser adotado para que os alunos desenvolvam habilidades de utilização desse meio de comunicação tão divulgado em nossa sociedade.*

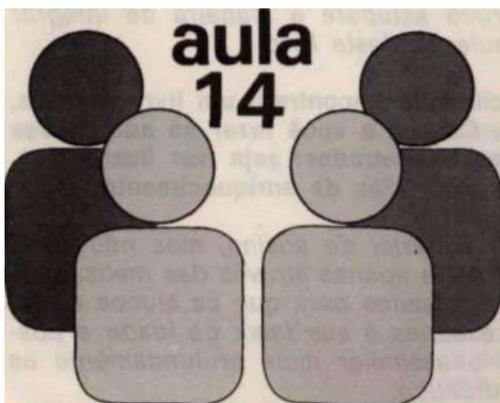
*Caso você prefira e possa usar livros para as diversas áreas de ensino, não se esqueça de procurar integrar seus conteúdos, de modo a desenvolver o currículo por atividades. Você estudará a maneira de integrar as diversas áreas do currículo na aula 15 deste livro.*

Lembre-se também de que dificilmente encontrará um livro perfeito, totalmente adequado a seus alunos. Caberá a você fazer as adaptações necessárias, suprindo as deficiências encontradas: seja nas ilustrações, nos exercícios, no conteúdo ou nas atividades de enriquecimento.

*O livro constitui um importante material de ensino, mas não pode ser o único, já que a criança não aprende apenas através das mensagens verbais. Outros materiais precisam ser usados para que os alunos vivenciem as experiências concretas necessárias à sua faixa de idade e possam, com esta base, compreender e assimilar mais profundamente as mensagens transmitidas pelo livro didático.*

**PARA PENSAR E RESPONDER** (Releia o texto, se necessário.)

1. Avalie o uso que você vem dando ao livro didático em sua sala. Verifique se diversificou sua utilização e explorou todas as possibilidades que ele oferece.
2. Analise, de acordo com os critérios de avaliação apresentados, os livros didáticos adotados por você. Sua escolha foi boa?
3. Quando o livro didático não foi escolhido por você, o que você pode fazer para aproveitá-lo da melhor maneira?



## AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

### OBJETIVOS ncçTA AIII A 6,1 MULM

- Distinguir os conceitos de medida e de avaliação da aprendizagem.
- caracterizar as três funções da avaliação: diagnóstica, formativa e somativa ou cumulativa.
- Relacionar avaliação a objetivos de ensino.
- Identificar tipos de instrumentos de avaliação adequados aos objetivos do processo educativo.
- Verificar que a recuperação é um direito legal do estudante.

### TEXTO PARA LEITURA

No processo ensino-aprendizagem ocorrem três momentos que se intercompletam e que são de grande importância no trabalho do professor: planejamento, desenvolvimento e avaliação.



Nesta aula dedicaremos atenção à *avaliação*. Para bem compreendermos este assunto, precisamos distinguir os termos: *medida* e *avaliação*. Vejamos um exemplo prático:

Suponha que você está diante de pessoas com alturas diferentes. Ao se pesarem, as três pessoas observam que têm o mesmo peso — 60 kg.

Cada uma, ao avaliar o peso registrado na balança, tem uma reação diferente:

A primeira exclama:

— Que bom! Emagreci.

A segunda comenta, aborrecida:

— Nossa! Como engordei!

A reação da terceira é diferente:

— Ótimo! Estou conseguindo manter o mesmo peso.

Todas as pessoas utilizaram a balança para medir seus respectivos

pesos e obtiveram resultados iguais; entretanto, a interpretação desses resultados variou de acordo com a comparação que fizeram entre os respectivos pesos anteriores e seus objetivos pessoais.

Ao interpretarem o que a balança mostrou, as pessoas avaliaram seu peso; portanto, podemos dizer:

*Medir é quantificar, é obter dados que forneçam informações.  
Avaliar é interpretar os dados fornecidos através da medida.*

Na avaliação você compara o que foi realizado com o que pretendia realizar; compara os resultados com os objetivos previstos.

No ensino é importante considerarmos as modificações ocorridas no desempenho dos alunos.

Observe o quadro seguinte. Ele nos mostra resultados obtidos por três crianças em testes realizados nos dois bimestres.

#### Resultados em percentuais

alunos	1.º bimestre	2.º bimestre
Teresa	60%	60%
Pedro	60%	80%
Vera	60%	48%

Consulte o quadro e responda:

- Quais os resultados obtidos por Teresa, Pedro e Vera nos dois bimestres?
- Os resultados foram diferentes no 2.º bimestre?
- Quem melhorou o rendimento no 2.º bimestre?
- Quem apresentou queda de rendimento?
- Quem manteve o mesmo rendimento?

Você deve ter observado que só a interpretação dos resultados permite avaliar o aluno e adotar procedimentos com vistas a sanar as dificuldades verificadas. O quadro mostra que Vera necessita de atenção especial.

O acompanhamento do processo intelectual e afetivo do aluno exige que o professor saiba escolher instrumentos de avaliação adequados e variados e procure aplicá-los dentro de um clima de trabalho sereno, livre de tensões, pois o formalismo exagerado durante a aplicação de testes ou exercícios pode afetar o bom rendimento dos alunos.

O professor deve utilizar vários instrumentos de avaliação, pois o aluno deve ser avaliado em diversos aspectos e em diferentes momentos do processo educativo.

A avaliação da aprendizagem tem três grandes funções:

- 1 — Diagnostica
- 2 — Formativa
- 3 — Somativa ou Cumulativa

Apresentamos, a seguir, situações que ilustram cada uma das funções da avaliação:

### **Avaliação Diagnostica**

*Exemplo:* Denise, antes de iniciar com seus alunos uma nova noção sobre divisão por número formado de dois algarismos, aplicou um exercício a fim de diagnosticar como estavam as crianças em relação à multiplicação.

Analisando os resultados, observou que um grande número de alunos da turma ainda apresentava dúvidas e necessitava de exercícios de fixação do assunto antes de receber o novo conteúdo.

O procedimento de Denise demonstra que houve preocupação em *diagnosticar* a aprendizagem dos alunos, identificando até que ponto os pré-requisitos para o novo assunto estavam presentes.

Geralmente esta função de avaliação é feita:

- a) no início do ano letivo;
- b) antes de ser introduzido um novo conteúdo e
- c) no decorrer do processo, quando o professor percebe que há necessidade de diagnosticar se os alunos estão acompanhando satisfatoriamente o desenvolvimento das atividades curriculares.

### **Avaliação Formativa**

*Exemplo:* Na turma do professor Daniel, os alunos estão estudando aparelho respiratório e realizaram experiências utilizando o próprio corpo. O professor observou que três crianças não conseguiram acompanhar a experiência e por isto não compreenderam a diferença entre inspiração e expiração.

Enquanto a turma registrava, no caderno, as observações feitas durante a experiência, o professor Daniel dirigiu-se à mesa das três crianças e reviu tudo o que havia explicado.

Neste exemplo vemos que o professor está aplicando a *avaliação formativa*, já que, ao acompanhar o desempenho dos alunos e identificar as dificuldades, passa a tentar saná-las, mediante assistência direta as crianças

### **Avaliação somativa ou Cumulativa**

*Exemplo:* Ao final do bimestre o professor Gustavo realizou um teste de verificação abrangendo os principais assuntos estudados nesse período, a fim de constatar o rendimento dos alunos.

Ao verificar o resultado final do processo ensino-aprendizagem de um determinado período ou curso, o professor está realizando avaliação somativa ou cumulativa.

Preste atenção: a avaliação somativa assume características diferentes:

- pode funcionar como avaliação diagnosticadora para promover *recuperação paralela*, assunto que estudaremos mais adiante;
- quando feita ao final do curso, os resultados constatados servirão para orientar o professor em relação ao conteúdo que será trabalhado no ano seguinte.

### **Instrumentos de Avaliação**

Em educação os instrumentos de avaliação devem ser variados, pois não podemos avaliar um aluno tomando por base apenas um teste ou uma única prova.

Os instrumentos de avaliação devem ser escolhidos e elaborados a partir dos objetivos de ensino propostos nos diferentes domínios da aprendizagem: afetivo, cognitivo e motor.

Vejam algumas técnicas e tipos de instrumentos de medida comumente utilizados nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries:

- exercícios
- testes ou provas
- trabalhos individuais (solicitados pelo professor ou apresentados voluntariamente)
- conversa com o aluno, dirigida ou informal (entrevista)
- fichas de auto-avaliação
- avaliação cooperativa — muito utilizada em trabalho de grupo
- observação dirigida ou informal.

Ao elaborar testes ou exercícios de verificação do rendimento intelectual de seus alunos, o professor deve ter os seguintes cuidados:

- elaborar itens ou questões de acordo com os objetivos do ensino;
- variar os tipos de questões: *subjetivas*, isto é, que permitam res-

postas mais longas e elaboradas; e *objetivas*, de resposta imediata, do tipo múltipla escolha, acasalamento, etc.

- dosar o índice de dificuldade das questões, incluindo questões consideradas fáceis, difíceis e de dificuldade média;
- enunciar claramente o que pretende medir;
- valorizar a organização do pensamento do aluno, utilizando questões subjetivas sempre que possível.

## Aspectos Legais da Avaliação

A Lei 5.692/71 recomenda que:

- *aproveitamento e frequência* sejam dois aspectos conjugados na avaliação;
- a avaliação não se refira apenas à matéria aprendida, mas a atitudes, interesses, hábitos, de trabalho, desenvolvimento físico;
- a avaliação não focalize apenas o aspecto informativo, mas a formação integral do aluno;
- novas oportunidades sejam oferecidas aos alunos que por motivos vários não tenham alcançado os objetivos determinados.

Com relação aos aspectos legais da avaliação, recomendamos que você procure em seu Estado ou Município documentos legais específicos que tenham sido elaborados pelos respectivos órgãos competentes de cada sistema estadual de Educação.

## Aspectos Didáticos da Recuperação

A recuperação consiste em propiciar aos alunos atividades de reforço, a fim de que possam superar as dificuldades encontradas durante o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Há dois tipos de recuperação: *paralela* e *final*.

A recuperação paralela relaciona-se com a função formativa da avaliação. Em geral, ao detectar dificuldades quanto à aprendizagem de determinado assunto, o professor procura:

- a) explicar de outro modo,
- b) utilizar exercícios de reforço e, algumas vezes, dependendo das condições da escola, ministrar as atividades de recuperação num horário especial, fora do tempo regular das aulas.

A recuperação final ocorre após o término de um período letivo. Os alunos que não alcançaram os objetivos de ensino realizam atividades de reforço e recebem novas explicações do professor.

Nas atividades de recuperação o professor deve ter o cuidado de variar as estratégias de ensino e oferecer atendimento ao aluno em suas dificuldades específicas.

A auto-avaliação é importante porque leva o aluno a se conhecer e, a partir daí, a empenhar-se em explorar suas possibilidades e vencer suas dificuldades.

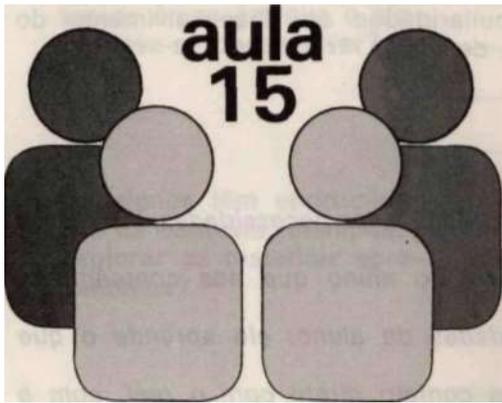
A avaliação é um momento do processo educativo, de grande importância para alunos, pais e professor.

Ao avaliar os resultados obtidos pelos alunos, o professor deve também refletir sobre seu próprio trabalho, buscando sempre aprimoramento profissional e, deste modo, contribuir para melhorar a qualidade do ensino.

## Lembre-se

- A Avaliação consiste na interpretação dos resultados obtidos através da medida;
- a avaliação é um meio de que o professor dispõe para verificar se os objetivos foram atingidos;
- é importante que professor e alunos se auto-avaliem;
- a avaliação é: diagnóstica, formativa e somativa;
- a recuperação é um direito legal do aluno;
- de acordo com a Lei 5.692/71, aproveitamento e frequência são dois aspectos que se conjugam na avaliação da aprendizagem;





## CURRÍCULO POR ATIVIDADES

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar currículo como o conjunto de experiências vividas pela criança, sob a orientação da escola, para alcançar os objetivos da Educação.
- Identificar o currículo por atividade como o tipo de currículo capaz de ajudar o desenvolvimento de crianças de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do 1.<sup>o</sup> grau.
- Caracterizar o currículo por atividades.

### TEXTO PARA LEITURA

Desde que nasce, a criança vai aprendendo, em função de suas necessidades pessoais e das do grupo em que vive.

A criança cresce e se desenvolve a partir tanto de condições biológicas quanto dos contatos que estabelece com o ambiente físico e social,

Sob orientação da escola, a criança adquire, de modo sistemático, determinados comportamentos que a tornarão mais apta a atuar em seu meio social.

A escola participa do processo de desenvolvimento da criança através de um conjunto de experiências planejadas, denominado currículo escolar.

Logo, currículo significa:

- conjunto de experiências vividas pelo educando;
- experiências organizadas;
- experiências sob a orientação da escola;
- experiências que levam ao alcance dos objetivos da Educação.

Como o currículo escolar deve atender às mais diversas características da criança, não deve ficar restrito à escola, mas estender-se a toda a comunidade, para este fim utilizada como ambiente de aprendizagem.

O currículo desenvolvido por atividades é a forma recomendada para as crianças de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do 1.<sup>o</sup> grau pela Lei 5.692/71, que rege o ensino de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> graus no País.

*Atividade* é o tratamento dado às matérias Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências, que constituem o *núcleo comum* do currículo. É desenvolvida através de experiências integradoras, centradas no aluno e por ele vividas. O currículo por atividades caracteriza-se por enfatizar as experiências dos alunos e não os conteúdos sistematicamente organizados. Assim, cada experiência de aprendizagem deve atender a vários objetivos, da mesma forma cada objetivo pode ser alcançado através de diversas experiências.

No currículo por atividades, a "aprendizagem far-se-á principalmente mediante experiências vividas pelo próprio educando, no sentido de que atinja gradativamente a sistematização de conhecimento" (Conselho Federal de Educação. Parecer 853/71, Art. 4.<sup>o</sup>, § 1.<sup>o</sup>. Este documento fixa o núcleo comum para os currículos do ensino de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> graus, definindo-lhe o objetivo e a amplitude.)

O contato com a realidade, com o concreto, deve ser a característica do ensino sob a forma de atividades. Este ensino, realizado através da atividade concreta, atende às peculiaridades do desenvolvimento do pensamento da criança nessa faixa de idade.

## Lembre-se

### O currículo por atividades

- *atende às características da criança, suas necessidades, interesses e possibilidades;*
- *dá mais ênfase à experiência do aluno que aos conteúdos a ensinar;*
- *considera as reais possibilidades do aluno: ele aprende o que pode, no seu ritmo próprio;*
- *permite que a criança tenha contato direto com o real, com o concreto;*
- *relaciona as experiências num todo: várias atividades atendem a um objetivo; uma atividade pode atender a vários objetivos;*
- *faz com que o aluno construa seu conhecimento através da própria atividade, tendo o professor como orientador;*
- *usa todo o ambiente escolar e a comunidade como locais de aprendizagem;*
- *promove o desenvolvimento integral da criança, oferecendo atividades ricas e variadas.*

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

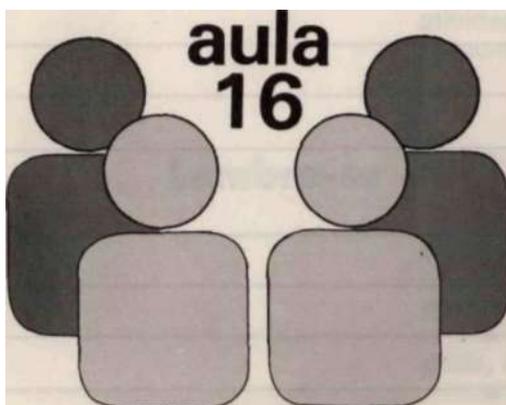
Procure refletir sobre o currículo que você vem oferecendo a seus alunos. Verifique se apresenta as características do currículo por atividades.

1. **Você acha que está ajudando o desenvolvimento de seus alunos?**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. **Você procura atender às diferenças individuais entre eles?**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
3. **Seus alunos interessam-se pelas atividades propostas e delas participam ativamente?**
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
4. **As atividades planejadas por você estão de acordo com as possibilidades dos alunos?**

**As atividades são ricas e variadas, abrangendo as diversas áreas em que o aluno deve-se desenvolver?**

**6. Os alunos têm oportunidades de observar, manipular, explorar os materiais apresentados?**

**7. Os alunos conhecem os objetivos das atividades que realizam?**



## INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DO CURRÍCULO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Verificar a necessidade e as possibilidades de integração entre as várias áreas do currículo.
- Reconhecer a importância de se integrarem conteúdos afins para se desenvolver o currículo por atividades.
- Caracterizar os seguintes métodos de globalização: *centro de interesses*, *unidade de experiências* e *projeto*.
- Identificar as fases ou etapas de cada um dos métodos estudados.
- Aplicar o princípio da integração no desenvolvimento do currículo escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

O planejamento das atividades curriculares requer a adoção de alguns princípios. Neste texto estudaremos, basicamente, o *princípio da integração*.

O que é este princípio?

As experiências de vida não separam os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas, como Comunicação e Expressão, Ciências e Estudos Sociais.

Quando uma pessoa vai comprar alimentos, aplica conhecimentos de várias áreas ou disciplinas.

Precisa *comunicar-se* com os vendedores para adquirir os produtos dos quais necessita; algumas vezes costuma até listar o que vai comprar.

Emprega conhecimentos matemáticos, quando compara preços, calcula despesas, verifica troco, controla a utilização da balança pelos vendedores, etc.

Aplica conhecimentos da área de Ciências, quando seleciona alimentos com diferentes valores nutritivos. Conhece e prefere os alimentos da safra, etc.

O currículo escolar não pode distanciar-se desta realidade. A integração entre as áreas do currículo aproxima a escola da vida.

No ensino de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, para bem desenvolver o currículo por atividades, as experiências de aprendizagem devem:

- considerar a realidade próxima ao educando;
- partir de experiências concretas;
- trabalhar os conteúdos de ensino a partir de experiências realizadas pelos próprios alunos;
- ser realizadas em função de propósitos reconhecidos pelos alunos.

Vários professores, preocupados em tornar o currículo integrado, ativo e dinâmico, procuram desenvolver as atividades diárias ou de um período letivo em torno de um tema central, de interesse dos alunos.

A Pedagogia, Ciência que estuda a Educação, apresenta experiências e estudos desenvolvidos sobre a globalização ou integração das atividades curriculares em torno de grandes objetivos comuns ou temas escolhidos pelos alunos com auxílio do professor.

Selecionamos três tipos de métodos globalizadores por julgarmos os mais adequados às classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do 1.<sup>o</sup> grau. São eles: *centro de interesses*, *unidade de experiências* e *projeto*.

## Centro de Interesses

O centro de interesses consiste no desenvolvimento de atividades curriculares em torno de um tema central, buscando estabelecer relações entre conceitos, ideias e experiências significativas para as crianças, através de associações. É também conhecido como método de círculos concêntricos.

O desenvolvimento do método de centro de interesses compreende três fases principais: *observação*, *associação* e *expressão*.

**Observação:** o interesse sobre um tema surge a partir de situações espontâneas ou criadas: visitas, excursões, observação de objetos, observação da natureza, etc. Nesta fase o importante é propiciar às crianças oportunidades de entrar em contato com objetos, seres, fenômenos e acontecimentos do mundo que as cerca;

**Associação:** alunos, sob a orientação do professor, procuram associar objetos, fenômenos e acontecimentos e estabelecer sua ligação no tempo e no espaço, assim como a relação de cada fato novo com outros já conhecidos;

**Expressão:** inclui todas as formas de comunicação e expressão do pensamento adquirido através do método desenvolvido.

## Esquema do Planejamento de um Centro de Interesses

- A — Assunto
- B — Série a que se destina
- C — Observação:

- motivação inicial — recursos usados para despertar o interesse da criança;
- globalização — em face das Ciências Físicas e Biológicas, da Geometria, do Cálculo.

D — **Associação** (no tempo e no espaço), abrangendo a globalização com Estudos Sociais (Geografia e História).

E — **Expressão** (globalização com Linguagem, Trabalhos Manuais: modelagem, desenho, etc).

F — **Síntese final** — cartazes que resumam as atividades dos alunos.

## CARTAZES — RESUMO

No final das atividades do Centro de Interesses, uma boa forma de fazer a síntese são cartazes, criados pelos alunos.



Agora que você já ficou sabendo em que consiste basicamente o método de *centro de interesses*, observe a situação descrita abaixo e as etapas deste método.

**A — Assunto** — Tipos de abrigo

**B — Série a que se destina** — 2.<sup>a</sup> série

**C — Observação** — Norma organizou com seus alunos uma excursão perto da escola. Os alunos foram estimulados a observar: tipos de construção das casas, material utilizado, número de janelas, formato das portas, origem do material, etc.

**D — Associação** — As crianças associaram suas observações sobre tipos de residência com os de abrigos dos animais. Estudaram as características de vida do João-de-Barro.

**E — Expressão** — As crianças fizeram maquetes de casas, desenharam tipos de ninhos.

**F — Síntese Final** — As crianças organizaram um relatório e uma exposição de cartazes sobre o assunto estudado.

### Unidades de - /v . experiências

<sup>A</sup> unidade de experiências ou unidade de trabalho consiste no "desenvolvimento de um conjunto de atividades relacionado a um tema central, que proporciona aos alunos experiências educativas em situação real de vida, levando-os ao desenvolvimento em importantes áreas de aprendizagem".<sup>1</sup>

Em geral o tema para uma unidade de experiências é escolhido dentre os conteúdos de Estudos Sociais ou Ciências. Mas o professor pode, também, aproveitar o interesse despertado por algum acontecimento: uma nova construção na comunidade, nascimento de um irmãozinho, festividades escolares, época de colheita, um temporal, etc.

Escolhido o tema da unidade de experiências, o professor planeja o seu desenvolvimento, estabelecendo objetivos e prevendo:

- assuntos que podem ser correlacionados;
- recursos materiais;
- atividades;
- duração provável;
- avaliação.

O desenvolvimento de uma unidade de experiências compreende quatro etapas:

#### 1 — Iniciação (ou lançamento)

É a fase introdutória. O professor procura despertar ou manter o interesse dos alunos utilizando um ou vários recursos: excursões, murais, livros, palestras, etc.

Os alunos são estimulados a fazer perguntas que serão anotadas para resposta no decorrer dos trabalhos.

Para responder às perguntas, alunos e professor sugerem atividades: pesquisas, entrevistas, excursões, experimentações, palestras, debates, etc. Planejam cooperativamente o trabalho a ser desenvolvido.

#### 2 — Desenvolvimento (ou Andamento)

Esta fase consiste em: estudos, coleta de dados, pesquisas, sistematização das informações e conhecimentos adquiridos através de cartazes, esquemas, relatórios, etc. Nesta fase o professor explora, também, os conteúdos das demais áreas que possam ser correlacionados ao tema.

#### 3 — Culminância

É o momento de grande interesse para os alunos. Em geral as crianças organizam exposições de trabalhos, apresentam relatórios, dramatizam, cantam, recitam, etc.



**Projeto**

Projeto é também um método de globalização do ensino, no qual as atividades se desenvolvem em torno de um tema central ou integrador. No método de projetos o trabalho é intencional, tem por finalidade uma realização concreta, por exemplo: constituir um aquário.

Todo projeto surge de um problema que desperte o interesse do aluno a ponto de ele desejar resolvê-lo.

O projeto deve ensinar o aluno a viver em sociedade.

A duração de um projeto de estudo depende essencialmente dos objetivos que se tem em vista. Por exemplo: ornamentar a sala de aula é um projeto de curta duração; já montar uma biblioteca na sala de aula exige mais tempo.

**Esquema para o planejamento de um projeto:**

**1 — Assunto**

**2 — Série a que se destina**

**3 — Incentivação ou Motivação:** recursos utilizados para despertar o interesse. É muito bom quando a necessidade de realizar algo surge espontaneamente. O professor deve estar atento aos interesses naturais dos alunos.

**4 — Planejamento Cooperativo:** alunos e professores estabelecem objetivos comuns, prevêm as atividades e os recursos a serem utilizados.

**5 — Execução ou Realização:** as crianças trabalham nas diferentes áreas do currículo com a intenção de alcançar os objetivos estabelecidos. Para isso, o professor terá que planejar e orientar as atividades, a fim de garantir a necessária unidade aos trabalhos.

**6 — Conclusão:** os alunos registram ou apresentam os resultados dependendo do fim em vista.

Exemplos de projetos: organizar uma loja de brinquedos feitos pelas crianças, fazer a biografia do Aleijadinho, fazer uma horta, estudar transportes, organizar um código de conduta para utilização do pátio da escola, etc.

Os três métodos aqui exemplificados não são rígidos em seu desenvolvimento e apresentam alguns pontos comuns e algumas diferenças. Você deve ter percebido isto. Ocorre muitas vezes que, ao desenvolver um projeto de estudos ou uma unidade de experiências, durante a realização dos estudos pertinentes ao tema central, surge um outro interesse natural e o professor desenvolve um pequeno centro de interesse.

Vejamos por exemplo:

Suponha que no decorrer de um Projeto de Estudo sobre transportes um grupo manifeste interesse em pesquisar a biografia de Santos Dumont. Esta atividade pode-se transformar num pequeno projeto dentro do projeto maior — *Transportes*.

Compare os métodos apresentados e procure verificar os pontos comuns em todos eles.

A utilização de métodos globalizadores, com vista a integrar as áreas do currículo e aproximar o currículo escolar das atividades da vida, exige que o professor tenha alguns cuidados:

- escolher e explorar temas ou situações significativas para a criança;
- programar a duração dos estudos dos temas, para que não se estendam demais, gerando desinteresse;
- não forçar integração de assuntos ou tópicos de conteúdos que não tenham afinidades naturais;
- reservar uma parte do horário das aulas para fixar assuntos importantes que, entretanto, não estejam relacionados ao tema integrador;
- considerar os objetivos gerais da série.

**Lembre-se**

- *A globalização do ensino torna o currículo escolar dinâmico e integrado, a partir de temas ou objetivos comuns às diversas áreas;*
- *Na globalização do ensino as atividades desenvolvem-se em torno de temas centrais ou de objetivos comuns;*
- *Projeto de estudo, centro de interesse e unidade de experiências*

são exemplos de métodos globalizadores adequados às classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries;

- Algumas vezes o professor oferece situações estimuladoras, como, por exemplo: conversa, mural, visitas, excursões, etc;

- São etapas essenciais, comuns a todos os métodos: iniciação, desenvolvimento e avaliação.

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

Rute desenvolveu com sua turma de 3.<sup>a</sup> série, no mês de setembro, as atividades de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências em torno do tema: "*Como preservar a natureza?*"

O tema surgiu porque as crianças chegaram à classe falando sobre a inauguração de uma praça ajardinada próxima à escola.

Rute aproveitou a oportunidade, fez o levantamento das dúvidas sobre o assunto e planejou com as crianças como realizariam as atividades.

As crianças trabalharam com interesse: excursionaram pela praça, entrevistaram o jardineiro, organizaram um cantinho de plantas na sala, leram e resumiram textos, desenharam, fizeram relatórios, concretizaram a noção de perímetro medindo os canteiros da praça.

O ponto culminante foi a realização do canteiro de folhagens na frente da escola, com mudas trazidas e plantadas pelas próprias crianças.

A fim de constatar se os objetivos foram alcançados, Rute propôs:

- 1.º — elaboração, em grupo, de um código de conduta face à natureza;
- 2.º — questionário individual sobre os assuntos estudados.

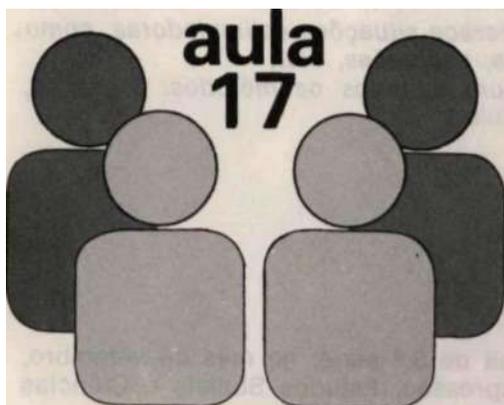
Responda, com base na situação que descrevemos:

**1 Qual o método empregado por Rute?**

**2. Qual foi o ponto culminante do método?**

**3. Destaque do texto a atividade de Matemática relacionada ao tema central.**

**4. Como a professora avaliou o trabalho?**



## PLANEJAMENTO CURRICULAR E PLANO DE CURSO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar plano curricular.
- Determinar as características do plano curricular.
- Identificar a responsabilidade do professor na elaboração do plano curricular.
- Conceituar plano de curso.
- Verificar os elementos essenciais de um plano de curso.

### TEXTO PARA LEITURA

#### Planejamento Curricular

Currículo é o conjunto de experiências planejadas pela escola com o propósito de alcançar a finalidade última da Educação — a formação do homem integral. Para isto é necessária a ação conjunta dos elementos envolvidos no processo educativo.

O planejamento curricular envolve vários níveis de competência. Tem início no Conselho Federal de Educação, que determina as matérias que devem constar do currículo, bem como o tratamento a ser dado a essas matérias. A nível estadual, o planejamento curricular é mais detalhado, até que, na escola, os subsídios para o plano curricular — os programas escolares — são adaptados à realidade da escola e de seus alunos.

Na elaboração do plano curricular da escola devem participar todos os elementos responsáveis pela educação da criança.

O plano curricular constitui o documento básico da escola, pois contém registradas todas as decisões referentes a *objetivos, conteúdos, estratégias, recursos e avaliação do ensino*.

A última etapa do planejamento do currículo é feita pelo professor, considerando a realidade específica de sua classe: é o *plano de curso*.

#### Plano de Curso

O plano de curso possibilita uma distribuição racional e equilibrada dos conteúdos ao longo de um ano letivo.

É essencial, entretanto, que o professor compreenda que o plano de curso é uma diretriz, um roteiro a ser reformulado em função da avaliação constante do trabalho desenvolvido, para ajustamento às possibilidades efetivas de realização.

Ao elaborar o plano de curso, considere que ele deve atender às seguintes condições:

- **Flexibilidade** — Em função de avaliação contínua, o planejamento é passível de reformulação para maior eficácia da ação educativa. Verifique, constantemente, se seu planejamento está produzindo os resultados previstos.

- **Continuidade e graduação** — As experiências educativas devem-se suceder num fluxo contínuo, sem retrocessos e avanços bruscos ou interrupções.

O aluno deve sentir a progressão de suas experiências como uma sequência natural.

A continuidade da ação educativa repousa sobre a graduação das experiências propostas aos alunos. Cada experiência é pré-requisito ou base para as subsequentes e, por sua vez, depende de experiências anteriores. A complexidade, as dificuldades encontradas pelos alunos devem ser crescentes, mas, sempre, de acordo com suas possibilidades de encontrar respostas ou soluções adequadas para cada problema. Procure conhecer bem a capacidade, as dificuldades e as experiências anteriores de seus alunos.

- **Adequação e viabilidade** — O plano deve ser coerente com a realidade — possibilidades efetivas de realização — e com os fins em vista. A realidade envolve: recursos da escola e da comunidade, bem como condições dos alunos para aprendizagem.

O planejamento do ensino, em qualquer nível de elaboração, envolve duas etapas: a *diagnose* e a *programação*.

**Diagnose** — Processo de análise de dados levantados sobre a realidade em que se vai desenvolver o trabalho educativo, evidenciando recursos e obstáculos que o professor deve considerar na efetivação de seu trabalho. Você precisa conhecer as características de sua turma, as condições materiais e humanas da escola e da comunidade (faixa de idade, nível real de aprendizagem).

Verifique, por exemplo, locais para excursões, pessoas que possam ser entrevistadas sobre assuntos de interesses dos alunos, bibliotecas, museus, etc.

Verifique, também, quais as expectativas da comunidade em relação à escola; o que os pais desejam que a escola faça por seus filhos.

Toda escola deverá ser um ambiente favorável à aprendizagem, levando o aluno a se interessar e a viver as atividades propostas.

Na elaboração do plano de curso é preciso contar com os recursos humanos (todos os elementos que convivem com o aluno na escola), materiais e financeiros que a escola oferece, de modo a torná-lo objetivo e realístico. Verifique os locais da escola que podem ser aproveitados, além da sala de aula; se a escola é arborizada; se pode ser construída uma horta; se há locais para recreação, etc.

O aluno é quem vive as experiências curriculares, portanto, é nele que o currículo deve ser centrado.

O aluno só participa de atividades se está motivado para elas. É preciso, pois, que as atividades propostas no plano de curso atendam, basicamente, aos interesses e necessidades do educando.

Todos os aspectos do educando devem ser considerados: nível econômico-cultural, escolaridade, desenvolvimento intelectual e emocional, aptidões e dificuldades específicas.

Baseadas nas possibilidades e necessidades do educando, as atividades devem favorecer o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, considerando que a educação "é um processo de vida e não uma preparação para um futuro modo de viver".

**Programação** — Depois de analisar os dados obtidos com a *diagnose*, passe à *programação* ou, propriamente, à elaboração do Plano de Curso.

Na elaboração de seu plano de curso, consulte os programas de ensino de seu Estado ou Município. Neles você encontra os objetivos gerais e os específicos, bem como os conteúdos de cada área de estudo (ou disciplina), normalmente já subdividida em séries escolares.

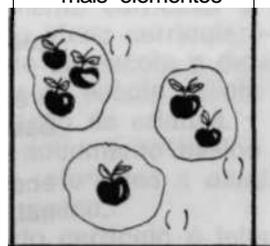
Observe os exemplos a seguir, extraídos dos guias curriculares dos Estados de Santa Catarina e Goiás:

**Exemplo I** — Programa de Ensino do Primeiro Grau  
Estado de Santa Catarina — Secretaria da Educação.

OBJETIVO	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	CONTEÚDO
20 — Identificar animais domésticos.	— Seleção de gravuras de vários animais e confecção de murais com animais domésticos.	— Animais domésticos.
21 — Nomear as utilidades dos animais na vida do homem.	— Levantar para a sala de aula um cachorrinho ou gato para observação.	— Utilidade.
22 — Citar cuidados à higiene dos animais que vivem no lar.	— Discussão sobre os cuidados necessários aos animais domésticos e sobre o auxílio que prestam ao homem. — Esquema, em conjunto, das utilidades de cada animal em estudo. — Discussão sobre os cuidados necessários à higiene dos animais.	— Cuidados e higiene dos animais.

**Exemplo II** — Operacionalização dos Guias Curriculares do 1.º Grau.  
Estado de Goiás — Secretaria da Educação.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	SUGESTÕES DE ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
<p>— Distinguir conjuntos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mais ou menos elementos;</li> <li>• muitos e poucos elementos;</li> <li>• a mesma quantidade de elementos;</li> <li>• diversos, alguns e nenhum elemento.</li> </ul>	<p>— Conceitos Matemáticos Básicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• quantidade</li> </ul>	<p>— Fazendo uso do material exploratório e do flanelógrafo, o professor desenvolverá as seguintes atividades:</p> <p>Ex.: — Onde há mais elementos? Marque com um x onde houver mais elementos</p>	<p>— É recomendável que cada um dos alunos tenha seu material de contagem: pedrinhas, sementes, chapinhas, etc.</p>



Você já sabe quais as fases da programação ou da elaboração do Plano de Curso. Vamos relembra-las:

A primeira fase é a seleção dos *objetivos educacionais* a atingir. Lembre-se: *no plano de curso os objetivos são previstos a longo prazo.*

Definidos os objetivos, segue-se a *seleção dos conteúdos*. Ao selecioná-los verifique se são realmente úteis à vida de seus alunos e se podem ser usados em várias situações, atingindo vários objetivos.

A fase seguinte, como você já sabe, é a *seleção das estratégias*, ou seja, de todos os procedimentos e atividades a serem mobilizados para o alcance dos objetivos escolhidos, além da seleção dos recursos de ensino.

Finalmente, devem ser previstos os critérios e recursos de *avaliação*, considerada esta, sempre, em relação aos objetivos previstos.

A avaliação permitirá os reajustes necessários do planejamento, para atender à realidade de desenvolvimento dos alunos.

Observe o quadro a seguir. Ele será útil na elaboração de seu plano de curso.

**Orientação  
Para Elaboração  
do Plano de Curso**

Escola: \_\_\_\_\_  
Turma: \_\_\_\_\_ Série: \_\_\_\_\_  
Período: \_\_\_\_\_ a \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	ESTRATÉGIAS	AValiação
Os objetivos devem: • estar claramente definidos; • estar definidos em termos comportamentais; • indicar ou prever as situações de realização dos comportamentos esperados; • indicar ou prever os critérios de avaliação; • estar gradual e logicamente organizados entre si.	Os conteúdos devem: • ser coerentes com os objetivos propostos; • estar propostos com clareza;  • ser graduados; • ser relevantes, obedecendo a critérios de generalidade (abrangência) e utilidade.	As estratégias devem: • ser adequadas aos objetivos propostos; • estar descritas de forma clara e completa; • ser diversificadas; • ser relacionadas com os interesses do aluno; • refletir a situação de aprendizagem; • estar de acordo com o nível de pensamento do aluno.	As situações de avaliação devem: • ser amplas e variadas, de modo a verificar o alcance de todos os objetivos; • ser previstas, considerando a relação entre os instrumentos a utilizar e os objetivos cujo alcance se pretende avaliar.

**Lembre-se**

\* Os livros didáticos apresentam os conteúdos selecionados para a série que se destinam organizados em grau de dificuldades cres-

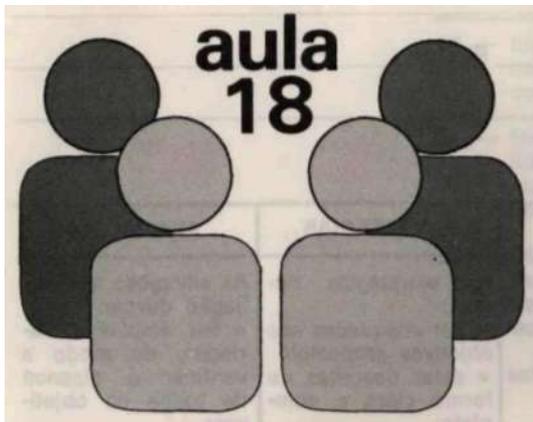
centes. Eles podem servir de ajuda na elaboração do seu Plano de Curso<sup>^</sup>

• Você pode organizar seu plano de curso, para todo o ano letivo, de uma forma bem geral e subdividir seu planejamento, de forma mais especificada, a cada mês. Deste modo, você pode alterar seu planejamento em função dos resultados das avaliações e do maior conhecimento das características de seus alunos.

• É importante que você prepare um calendário escolar, verificando o número real de dias letivos de cada mês. Assinale feriados nacionais e locais e comemorações escolares.

**PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Por que é importante levantar dados sobre a escola, a comunidade e, principalmente, os alunos, antes de elaborar a programação de ensino?
2. Com base na orientação apresentada, analise o plano de curso que você vem desenvolvendo com a sua turma. Que modificações você faria para aprimorá-lo?



## PLANO DIÁRIO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar e caracterizar o plano diário.
- Identificar os elementos essenciais de um plano diário.

### TEXTO PARA LEITURA

O plano diário é a sequência de planejamento das atividades de um dia de aula. Através do planejamento diário, você pode garantir a graduação e a continuidade das experiências curriculares e, com base nos objetivos alcançados no dia anterior, preparar as crianças para as atividades que viverão no dia seguinte.

As atividades de um dia de aula devem ser variadas, abrangendo todas as áreas de ensino, com a clara intenção de, assim, contribuir para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos.

O número de atividades diárias e a sua duração dependem das possibilidades da turma, do horário escolar, dos recursos disponíveis.

Quanto mais nova a criança, menor deve ser a duração de cada atividade (15 a 30 min). Assim sendo, um maior número de atividades serão desenvolvidas durante um dia de aula, permitindo manter a atenção da criança em todas elas.

As primeiras atividades de cada dia são constituídas pelas rotinas de classe, a conversa inicial e o planejamento cooperativo da aula do dia.

As rotinas de classe são as atividades que se repetem ao início de cada dia letivo: chamada e avaliação da frequência dos alunos; preenchimento do calendário, assinalando a data, o dia da semana e as condições do tempo; arrumação da sala para as atividades do dia; cuidados com plantas e animais criados na sala (cuidados estes sempre sob a responsabilidade das crianças, em rodízio).

A conversa inicial, ou hora das novidades, é importante para dar às crianças a oportunidade de se expressarem livremente, trocando experiências, relatando fatos ou novidades acontecidas com elas no lar ou na comunidade, relacionando sua vida escolar com a vida fora da escola. As crianças podem estar sentadas no chão, junto com o professor, formando uma rodinha. A conversa informal é uma oportunidade para o professor verificar os interesses e as experiências das crianças, os quais podem ser aproveitados no processo de ensino; constitui também uma oportunidade de dirigir esses interesses para as atividades a serem desenvolvidas no dia, despertando nos alunos a necessidade de realizá-las.

A partir da conversa inicial, o professor programa, junto com os alunos, as atividades do dia, conciliando, sempre que possível, seu planejamento com os interesses das crianças.

Planejar com os alunos torna-os mais interessados no trabalho, por conhecerem os objetivos a atingir, terem propósitos definidos nas atividades que desenvolvem.

Planejar cooperativamente ajuda as crianças a assumirem responsabilidade por seu trabalho. Uma parte do quadro-de-giz, um quadro suplementar ou um cartaz de papel pardo será destinado a este planeja-

mento, que poderá ter o título: Que vamos fazer hoje?

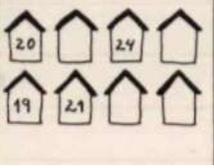
Algumas atividades diárias podem ser globalizadas, através de temas e objetivos comuns, em centros de interesse e unidades de experiências. Mas nem todas as atividades do dia podem ser globalizadas. Muitas vezes, torna-se necessário um trabalho para corrigir falhas de ortografia, por exemplo, ou dificuldades em cálculos. Nestes casos, as crianças interessam-se pela atividade por conhecer os objetivos que devem alcançar.

Ao fim de cada dia o professor deve, juntamente com seus alunos, avaliar os resultados obtidos em relação ao que fora previsto. Verificam, então, se alcançaram todos os objetivos, se cumpriram toda a programação prevista. Em caso contrário, examinam as causas. Esta avaliação é feita por meio de debates, de questionários orais ou escritos, de preenchimento de fichas, etc.

Você já sabe que há elementos indispensáveis a um planejamento. Esses elementos também devem constar do plano diário: objetivos, atividades para alcance dos objetivos, procedimentos ou estratégias utilizados em cada atividade e recursos para o seu desenvolvimento. Deve-se, ainda, prever a avaliação de cada atividade e do trabalho do dia.

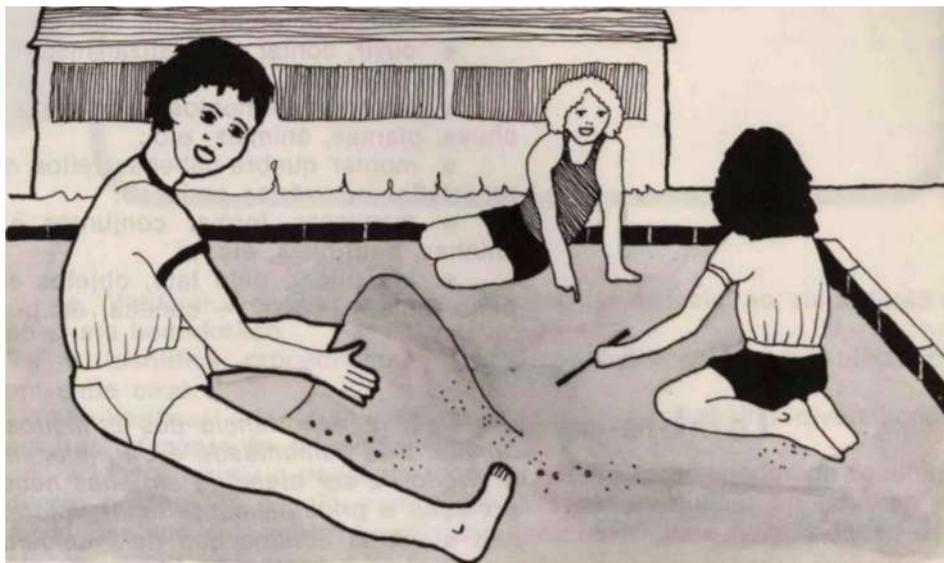
Observe o exemplo de um plano diário elaborado para uma turma de 2.<sup>a</sup> série. Através dele você pode obter informações para a elaboração de seu plano. Lembre-se, entretanto, de que apresentamos apenas sugestões. Organize seu trabalho da maneira que lhe for mais conveniente e de acordo com as reais possibilidades locais.

### Exemplo de plano diário para uma turma de 2.<sup>a</sup> série

Tempo	Objetivos	Atividades	Recursos	Avaliação
30 min	Rotinas de classe; hora das novidades; planejamento cooperativo			
30 min	Desenvolver habilidade de percepção de detalhes e pormenores.	Leitura do texto "A casa azul" e exercício de complemento de acordo com a leitura.	Texto do livro pág. 17 (*) Exercício no quadro. 1) A casa é 2) A porta é 3) O telhado é _____ etc.	Correção do exercício. Apreciação da Leitura oral (3 a 4 alunos) (**)
30 min	Utilizar séries de números pares e de números ímpares.	Colocar números nas casas da "Rua do Sol" <b>ladn parlarin ímpar-</b>	Exercício no quadro (*) etc. 	Correção do exercício.
30 min	Identificar tipos de habitação mais comuns na comunidade.	Falar sobre a casa onde mora e as casas da vizinhança (materiais de construção) Fazer desenhos.	Lápis, papel	Apreciação dos trabalhos, hábitos e atitudes.

tâneas favorecem o desenvolvimento da coordenação visual-motora e da criatividade.

- **Tabuleiro de areia** — Um pequeno cercado ou mesmo um cantinho com um monte de areia, potinhos, latinhas, pazinhas, gravetos, para a criança desenhar na areia, modelar com as mãos ou com vasilhas (formas), fazendo casinha, morro, estrada, castelinho.



### CANTINHO DE AREIA

A imaginação da criança ganha espaço nos brinquedos com areia, potinhos e pazinhas.

- **Bacia — balde ou mangueira** — para brincar com água ou tomar banho. Favorecem a formação de hábitos de higiene e dão enorme prazer à criança.

- **Jardinagem** — canteiro ou jardineiras improvisadas com caixotes ou latas para permitir maior contato com a natureza, bem como desenvolver a observação e a cooperação. Deve-se deixar a criança com a terra, plantar as sementes, molhar as plantinhas, etc.

- **Quadro-de-giz e cavalete para pintura** — podem ser improvisados com tábuas de caixotes. Devem ter altura adequada ao tamanho das crianças.



### CAVALETE

Tábuas de caixote podem ser cavaletes para os pequenos pintores.

- **Murais** — para exposição dos trabalhos das crianças, podem ser feitos com papelão, esteiras, etc.

Aproveite ou crie situações nas quais as crianças tenham oportunidade de:

- brincar com outras crianças, formando seus grupos de brincadeiras;
- realizar experiências sensoriais que permitam a identificação das coisas pelo tato (ásperas, lisas, etc), pelo som (campainha, apito, vozes conhecidas); bem como desenvolvam a percepção visual (cor, forma, detalhes, etc);
- reconhecer, separar, nomear e classificar objetos em relação: à cor, ao material de que são feitos (madeira, plástico, metal, etc), à finalidade para que servem (vestuário, alimentação, brinquedo, etc);
- comparar objetos em relação a: forma, tamanho, peso, etc;
- ouvir, contar, dramatizar histórias conhecidas ou inventadas pelas próprias crianças;
- observar elementos da natureza: terra, água, ar (vento), sol, nuvens, chuva, plantas, animais, etc;
- montar quebra-cabeças feitos de gravuras coladas em papelão e recortadas em vários pedaços;
- manusear, formar conjuntos e contar objetos (chapinhas, conchinhas, pedrinhas, etc);
- identificar, pelo tato, objetos escondidos dentro de um saco de pano (bola — caixa — caneca, etc).

## **Lembre-se**

*Dada a importância dos primeiros anos de vida, a mobilização da família e da comunidade é da maior importância para garantir à criança o direito de ser atendida em suas necessidades básicas de alimentação, proteção e principalmente amor, interesse e compreensão por parte dos pais e outros adultos que dela cuidam.*

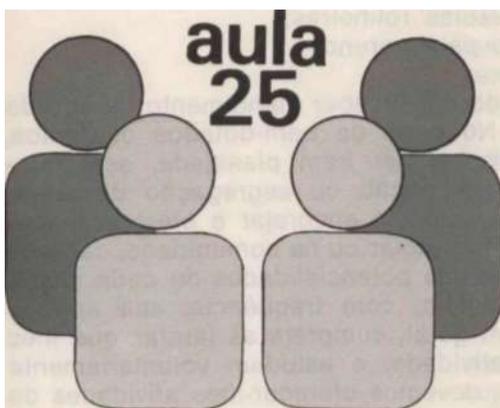
*O afeto e a atenção fazem com que a criança perceba o carinho e respeito que se tem por ela. E isso é indispensável para o seu desenvolvimento emocional.*

1. Como a família e a comunidade podem contribuir para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar?

2. Durante uma reunião com os pais de seus alunos, um deles lhe apresenta a seguinte questão:

"Tenho dois filhos — um de 4 e outro de 7 anos. Onde moro não tem jardim de infância e eu não tenho estudo. Então, como é que eu posso ajudar as minhas crianças a se desenvolverem?"

Consulte o texto e destaque pelo menos 5 sugestões práticas.



## O ALUNO LENTO E O ALUNO BEM-DOTADO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Verificar a necessidade de atendimento «special ao aluno lento e ao aluno bem-dotado.
- Identificar procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados em cada caso.
- Verificar a necessidade de utilização de trabalho diversificado para atendimento às diferenças individuais dos alunos.
- Caracterizar o papel do professor como selecionador de recursos dentro ou fora da escola, com o objetivo de enriquecer ou adaptar as atividades curriculares em função das características e necessidades dos alunos.

### TEXTO PARA LEITURA

No seu trabalho diário, você já deve ter notado que algumas crianças aprendem mais rápido e estão bem mais adiantadas nos estudos do que outras da mesma faixa de idade. Do mesmo modo, algumas crianças apresentam dificuldades e deficiências de aprendizagem, quando comparadas a outras da mesma idade.

Comumente chamamos de alunos excepcionais aqueles cujo desempenho se distancia da média de sua faixa etária. Esta denominação abrange os que se encontram abaixo da média e os que estão acima da média.

Devemos ter o maior cuidado em não classificar as crianças e evitar diagnósticos precipitados.

O atendimento às diferenças de ritmo de aprendizagem deve processar-se de modo natural, de forma a contribuir para a integração do aluno à sociedade.

### Conhecendo o aluno Bem-Dotado

Em geral, as crianças bem-dotadas demonstram:

- curiosidade acentuada;
- alto nível de criatividade;
- rendimento intelectual superior ao nível médio da turma e de sua faixa etária;
- talento especial para Música, Artes Plásticas;
- habilidades motoras ou desportivas acima da média;
- capacidade de liderança e iniciativa.

### Conhecendo o aluno Lento

O aluno lento pode apresentar, dentre outras, as seguintes características:

- ritmo lento de aprendizagem;
- reduzida capacidade de concentração;
- realização satisfatória de tarefas rotineiras;
- necessidade de mais tempo para aprender.

Sabemos que todos os alunos devem receber atendimento de acordo com suas diferenças individuais. No caso de bem-dotados ou lentos, essa diferença de atendimento precisa ser bem planejada, sem contudo, criar qualquer forma de discriminação ou segregação de crianças. A escola deve preocupar-se sempre em encorajar e oferecer experiências de aprendizagem no ambiente escolar ou na comunidade, capazes de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Os alunos bem-dotados evidenciam, com frequência, sua aptidão ou talento em determinada área. Em geral, cumprem as tarefas que lhes são propostas, com rapidez e criatividade, e estudam voluntariamente assuntos de seu interesse. Por isto, devemos oferecer-lhes atividades de enriquecimento.

Os alunos com problemas de aprendizagem nas áreas de Ciências, Estudos Sociais e Comunicação e Expressão podem apresentar desempenho satisfatório em outras áreas, revelando e desenvolvendo, por exemplo, habilidades motoras.

É importante assinalar que existem crianças com problemas graves de saúde física e mental que devem merecer atendimento especial e, sempre que possível, ser encaminhadas a serviços especializados (médicos, psicólogos)

*Do ponto de vista didático, qual deve ser o procedimento do professor em relação ao aluno que aprende mais facilmente e ao que tem dificuldades para aprender?*

Em geral, as classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries ultrapassam o limite de 30 alunos, mas, mesmo assim, seus professores são os que têm demonstrado conhecer melhor seus alunos, pois convivem quase que diariamente com eles. O desenvolvimento do currículo por atividades dá ao professor oportunidades de observar seus alunos em diversas situações de aprendizagem e em contato com diferentes áreas do conhecimento.

Para diagnosticar dificuldades ou aptidões específicas dos alunos em determinados assuntos ou áreas de conhecimento, é imprescindível que as atividades curriculares sejam abrangentes e variadas; caso contrário, a criança não terá oportunidade de se autoconhecer nem de demonstrar seus interesses, sobretudo se estes não fazem parte dos conteúdos obrigatórios dos currículos.

*Como saber se uma criança possui talento especial para Artes Plásticas, por exemplo, se ela nunca teve oportunidade para segurar um pincel ou mexer com tintas e outros materiais'?*

Através de atividades que atendam às diferenças individuais, o professor deve proporcionar a cada aluno oportunidade de auto-realização.

A adoção do trabalho diversificado permite ao professor atender de forma mais efetiva a seus alunos. Para rever as principais características desta técnica de ensino, releia a aula número 11 — Trabalho Diversificado.

Atendendo diretamente a um aluno ou a um pequeno grupo, o professor pode sanar dificuldades dos mais lentos, tirando dúvidas, revendo conceitos, proporcionando novas oportunidades de fixação.

É comum observarmos crianças que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da média da turma na realização das tarefas que lhes são propostas; entretanto, se novas oportunidades e mais tempo lhes são propiciados, também estas crianças atingem os objetivos mínimos preestabelecidos.

Outro aspecto importante em relação ao atendimento ao aluno mais lento, diz respeito à utilização de materiais concretos, tendo em vista que este tipo de aluno apresenta mais dificuldades em fazer abstrações.

Por exemplo, numa classe, a professora introduz a noção de fração dividindo com os alunos uma barra de sabão, que será utilizada na lim-

peza da escola. Os alunos compreendem e representam mentalmente a noção adquirida. Uma criança com problemas de aprendizagem necessita de outras oportunidades de operação com material concreto. Se o professor está atento, certamente oferece novas oportunidades a essa criança, sem, entretanto, deixar de apresentar exercícios mais avançados para o aluno que já compreendeu o assunto.

O grande desafio do educador consiste em atender às diferenças individuais dos alunos. Do ponto-de-vista didático, é imprescindível que na classe o professor utilize: estratégias de ensino individualizado e socializado, pesquisa orientada, trabalho independente e, sobretudo, métodos globalizadores, como projetos, centro de interesses e unidades de experiências.

*Você talvez esteja questionando: "Se ficarmos atendendo aos alunos mais lentos não estaremos prejudicando os demais?" "Se ficarmos preocupados em avançar e enriquecer conhecimentos dos alunos bem-dotados não estaremos esquecendo os demais?"*

Para responder a estas possíveis dúvidas, primeiro apresentamos um exemplo e depois algumas considerações.

Vejam por exemplo: suponha que numa classe um aluno tenha talento especial para leitura e redação e que, numa aula de composição escrita, ele termine com rapidez e eficiência a tarefa proposta. Se a sala de aula dispuser de cantinhos para trabalhos independentes, certamente os alunos terão o que fazer, utilizando adequadamente o tempo e enriquecendo experiências pessoais.

Por outro lado, precisamos considerar o seguinte: o *professor deve ter o cuidado de não envergonhar nem diminuir alunos mais lentos, evitando comparações*. Deve também evitar enaltecimento, valorizar em demasia os alunos bem-dotados. Paciência, compreensão, encorajamento por trabalhos bem feitos devem ser considerados de forma natural, levando-se sempre em conta as capacidades físicas, intelectuais e motoras de cada criança.

## **Criança Bem-Dotada e Criança Lenta**

A legislação do ensino preconiza que a educação dos excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. A escola deve estabelecer trocas com a comunidade: visitas, entrevistas, excursões, palestras, campanhas, etc, criando oportunidades para enriquecimento dos alunos bem-dotados e possibilidades de contato direto com os fenômenos e a realidade — aspectos importantes para a aprendizagem dos alunos lentos.

Nem a escola nem os alunos podem distanciar-se ou segregar-se da vida da comunidade. É na comunidade que o professor encontra respostas e recursos para alcançar os grandes fins da Educação.

Imagine que uma criança demonstre forte interesse por Ciências. O fato de o professor emprestar um livro específico sobre o assunto ou aproximar a criança de uma pessoa da comunidade — um médico, por exemplo — a fim de que ela possa obter algumas informações, é uma providência concreta no sentido de enriquecer o currículo deste aluno.

O professor pode também estimular a criança a manter correspondência com pessoas de outros lugares, incentivando a solidariedade e a cooperação.

## **Lembre-se**

*Enriquecer as atividades de uma criança bem-dotada ou oferecer novas oportunidades de aprendizagem aos alunos lentos deve ser preocupação de uma escola democrática, que se propõe a preservar a igualdade de direitos e deveres e o desenvolvimento integral da personalidade do aluno.*

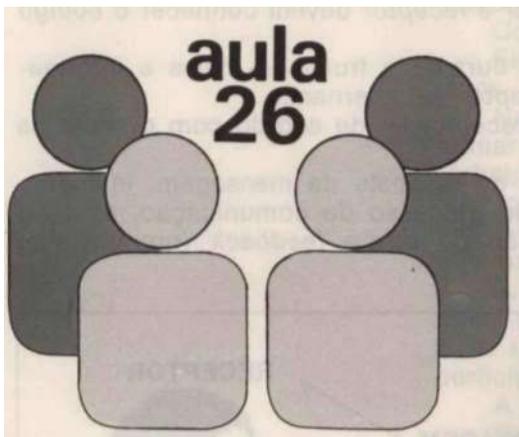
**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

1. Rosa está com dificuldades no seu trabalho com uma aluna da 3.<sup>a</sup> série. Márcia apresenta um desempenho superior ao da turma. A menina é muito criativa, demonstrando sempre curiosidade para realizar novas pesquisas e descobertas.

Rosa já identificou que Márcia tem características de criança bem-dotada.

Auxilie Rosa, propondo algumas atividades adequadas ao atendimento de Márcia.

2 Maria do Socorro tem em sua turma algumas crianças que não estão conseguindo acompanhar o ritmo da maioria da turma que está sendo alfabetizada. Que atividades você sugere para atender às crianças que demonstram dificuldades de aprendizagem?



## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar Comunicação.
- Descrever o processo de Comunicação e seus elementos.
- Verificar que o processo educativo é uma forma de Comunicação.
- Identificar os fatores que interferem na Comunicação.
- Descrever os meios de Comunicação que podem ser utilizados no processo educativo.

### TEXTO PARA LEITURA

#### O Processo de Educação

O homem não vive isolado. Vive em comunidade com outros homens. Os homens pensam, têm ideias e trocam essas ideias entre si, comunicando-se.

É através da comunicação que o homem se torna e se mantém um ser social, trabalhando eficientemente em conjunto.

Uma sociedade não poderia funcionar se não houvesse a possibilidade de comunicação entre os indivíduos.

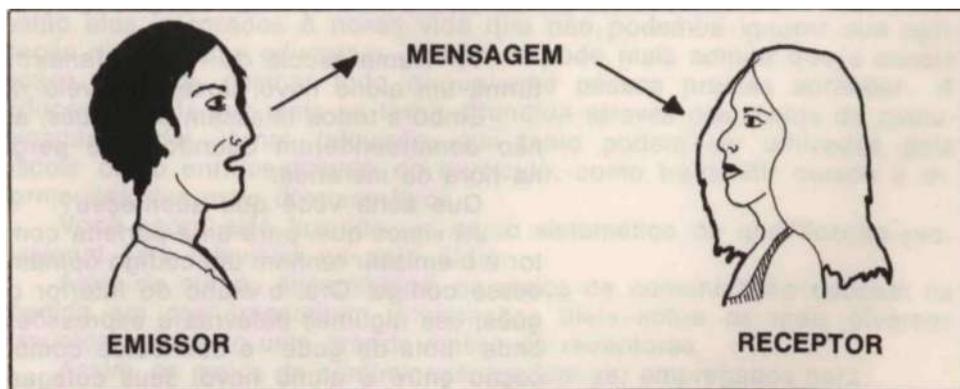
Um grupo de pessoas, uma sociedade, uma cultura podem ser definidos como "pessoas em comunicação", compartilhando regras de linguagem, de costumes, de hábitos.

A língua que falamos é um código. Um código verbal.

Além da língua, os homens usam outros códigos para se comunicar, como os gestos, a música, as cores, o desenho, etc.

"Comunicação é um processo interpessoal na busca de compreensão, na construção de si mesmo e dos outros: eu construo os outros e os outros me constroem, através das mensagens que trocamos."

O processo de Comunicação envolve os seguintes elementos:



**Emissor** é aquele que transmite uma ideia ou informação.

**Mensagem** é a ideia transmitida pelo emissor, através de um código verbal (língua) ou de um código não-verbal (mímica, cores, etc).

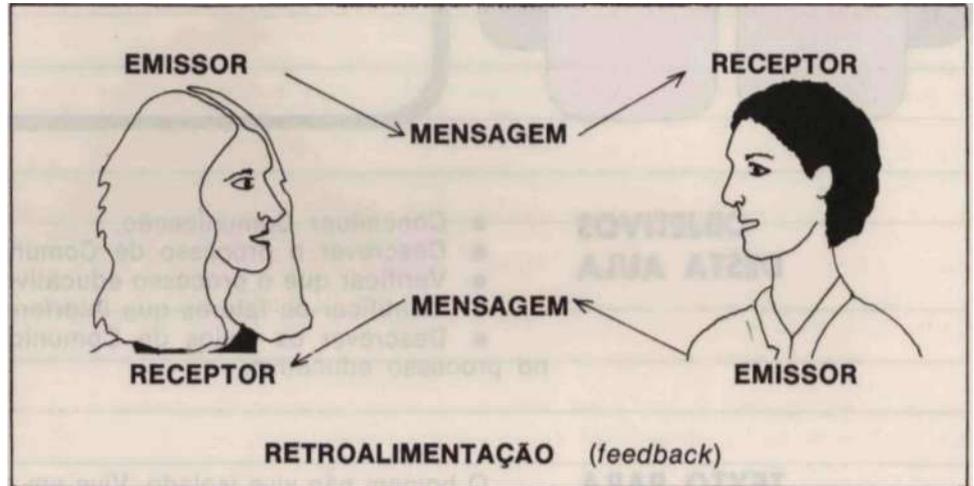
**Receptor** é aquele que recebe a mensagem.

Podemos perceber, portanto, que, para uma mensagem ser recebida e interpretada corretamente, *emissor* e *receptor* devem conhecer o *código* utilizado.

No processo de comunicação durante a troca de ideias e informações, os papéis de emissor e receptor se alternam.

Ora um é o *emissor*, ora é o *receptor* — de acordo com o envio da mensagem e a resposta a ela.

A este mecanismo de retorno ou resposta da mensagem, indispensável para garantir a efetividade do processo de comunicação, dá-se o nome de *retroalimentação*, tradução do termo *feedback* (pronuncia-se fidi-beque).



**Canal** e **ruído** são outros elementos importantes no processo de comunicação.

**Canal** é o meio utilizado para a transmissão da mensagem. Por exemplo, quando uma pessoa fala com outra, o canal para a mensagem é o próprio ar, as ondas sonoras. Na comunicação escrita, o canal pode ser uma carta, um livro, um jornal, etc.

Chama-se **ruído** a qualquer interferência que prejudique a comunicação — pode ocorrer tanto no momento da elaboração quanto no da transmissão e da recepção da mensagem.

## O Professor e a Comunicação

É através da comunicação que a Educação se faz possível.

Diariamente, em sua classe, você está-se comunicando com seus

alunos

Vamos analisar algumas situações de comunicação na sala de aula.

1. Numa escola do Rio de Janeiro, a professora Isabel recebeu na turma um aluno novo, José, que veio do interior de Minas.

Embora todos falassem português, as crianças e a própria professora não compreenderam quando José perguntou se podia jogar "bilosca" na hora da merenda.

Que acha você que aconteceu?

Já vimos que, para uma perfeita comunicação é preciso que o receptor e o emissor tenham um código comum e conheçam todos os elementos desse código. Ora, o aluno do interior de Minas, embora falando português, usa algumas palavras e expressões características daquele Estado, onde "bola de gude" é conhecida como "bilosca". Por isso, na comunicação entre o aluno novo, seus colegas e sua professora dizemos que houve um "ruído": a comunicação não se efetivou de maneira desejável. Com o tempo e a convivência, este problema será resolvido pela professora, enriquecendo, inclusive, o vocabulário de todos os alunos.

2. Numa sala de aula a professora dá explicações:

"Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados."

positivos: confiança, amizade, carinho, afeto, tratando-os de forma amável e gentil;

- *comunicabilidade* — utilizar linguagem adequada ao desenvolvimento dos alunos, neles estimulando a expressão espontânea e livre;
- *compreensão* — entender que ninguém é perfeito, sendo tolerante com pequenas faltas e deficiências, buscando, porém, orientar os alunos para não repetirem os mesmos erros;
- *justiça* — não se deixar levar pelas preferências, dar oportunidades a todas as crianças;
- *coerência de atitudes* — atuar equilibrada e harmoniosamente no convívio com os alunos (envolve todas as qualidades pessoais tratadas anteriormente).

Em Educação, o tipo de liderança mais valorizado e proveitoso, quando se tem em vista formar integralmente a personalidade do educando, é, sem dúvida, o *democrático*.

A adoção de procedimentos pedagógicos que tenham como princípio a solidariedade humana e a compreensão de direitos e deveres dos indivíduos propicia o desenvolvimento, na própria sala de aula, de comportamentos de liderança nas crianças.

A partir de observações em diferentes escolas, ap/resentamos algumas sugestões que estimulam a participação democrática dos alunos nas aulas:

- planejamento cooperativo das atividades diárias;
- planejamento cooperativo para a solução de problemas;
- realização de pequenas tarefas na sala de aula: distribuir materiais, regar plantas, organizar cantinhos, manter os materiais em ordem, atualizar o calendário, etc;
- rodízio dos responsáveis para a execução das tarefas necessárias ao trabalho da classe;
- realização de trabalhos em grupos;
- escolha periódica de representantes de grupos;
- definição de papéis a serem desempenhados pelos componentes dos grupos.

O conjunto dos procedimentos utilizados pelo professor para o desenvolvimento das atividades curriculares denomina-se *manejo de classe*.

O professor que se propõe a *ensinar educando*, deve preocupar-se em conhecer:

- necessidades e interesses de seus alunos;
- comportamentos que evidenciem estados emocionais;
- dificuldades ligadas ao conteúdo do ensino.

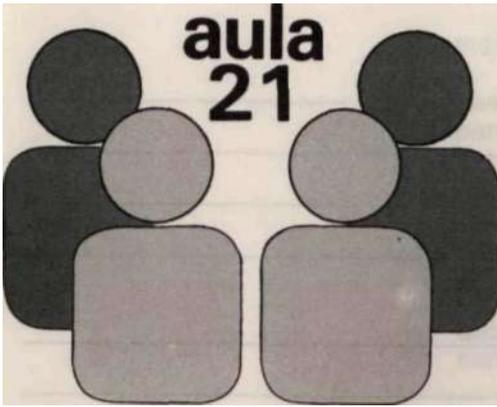
Muitas vezes uma criança que demonstra indisciplina e desinteresse em aula pode estar vivendo um problema particular e necessitando de maior assistência do professor.

Do mesmo modo, quando o professor procura atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, está contribuindo para o aprimoramento individual e social de todos os elementos da turma.

## Lembre-se

- *Manejo de classe é a forma pela qual o professor orienta o desenvolvimento das atividades curriculares;*
- *Existem três tipos de liderança: democrática, autocrática e "laissez-faire";*
- *A classe é um grupo social, em que o professor é um líder e um exemplo;*
- *Autodisciplina, cooperação, responsabilidade, solidariedade, dentre outros, são comportamentos que devem ser estimulados na classe;*
- *O professor deve preocupar-se em diagnosticar interesses e necessidades de seus alunos para melhor orientar o processo ensino-aprendizagem;*
- *O clima emocional, o relacionamento humano entre professor e aluno são importantes no processo educativo.*





## ORIENTAÇÃO PARA O ESTUDO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Verificar a necessidade de se preparar o aluno para o estudo independente, considerando-se que a educação é um processo permanente que acompanha toda a vida do indivíduo.
- Identificar as habilidades progressivas de estudo e trabalho intelectual que devem ser desenvolvidas pelo aluno através da orientação do estudo.
- Identificar atividades que podem ser utilizadas para o desenvolvimento dessas habilidades.
- Organizar essas atividades elaborando um programa de orientação para o estudo independente.

### TEXTO PARA LEITURA

A educação e, portanto, a aprendizagem, são processos que acompanham toda a vida do indivíduo. A escola não esgota tudo o que uma pessoa precisa aprender. É preciso, então, preparar o aluno para que ele possa trabalhar independentemente, estudar, adquirir novos conhecimentos.

Para isto, é preciso que o professor oriente seus alunos e promova atividades que levem à aquisição de habilidades necessárias à realização de um estudo independente proveitoso.

Através de um *programa de orientação do estudo* (estudo dirigido), essas habilidades vão-se desenvolvendo de forma gradual e contínua. Além de habilidades específicas, o professor deve-se preocupar em desenvolver no aluno certas capacidades como memória, atenção, criatividade, bem como atitudes de iniciativa, curiosidade pelo meio que o cerca e persistência no trabalho.

Dentre as habilidades básicas que deverão ser adquiridas pelos alunos para a realização de um bom trabalho, destacamos:

- identificar problemas que possam ser solucionados através do estudo;
- planejar o estudo a realizar, definindo objetivos, traçando estratégias e selecionando recursos;
- pesquisar em fontes variadas;
- elaborar dados pesquisados, comparando, relacionando, interpretando, de modo a chegar a conclusões;
- avaliar os resultados do trabalho;
- aplicar e generalizar o que foi aprendido, fazendo a transferência da aprendizagem.

Como você pode verificar, o desenvolvimento de habilidades para a realização de estudo individualizado e independente está condicionado, basicamente, à formação de hábitos no dia-a-dia, através de atividades selecionadas, do planejamento cooperativo, da avaliação do trabalho dos alunos, da preparação da sala de aula com materiais diversos que permitam a consulta, e de outros procedimentos afins.

Desde a 1.<sup>a</sup> série poderão ser programadas atividades de estudo

dirigido, levando-se em conta os interesses da idade, os conteúdos a serem trabalhados, a realidade do meio em que vivem as crianças.

## **A importância da leitura**

Sendo a leitura um dos principais instrumentos de pesquisa, é preciso, também, desenvolver, além do hábito de leitura para fins de informação, a habilidade para utilização adequada de livros de diversos tipos.

Com relação ao manuseio do livro, o aluno deverá reconhecer e bem utilizar: índice, prefácio, sumário, glossário; virar páginas do livro cuidadosamente, sem danificá-las; assinalar -as dúvidas para posterior esclarecimento, tendo o cuidado de anotá-las num papel à parte.

Em relação à leitura, o professor, desde as séries iniciais, deve desenvolver em seus alunos habilidades que lhes permitam:

- compreender a ideia geral do texto;
- identificar as ideias principais;
- reter pormenores;
- seguir instruções ou direções;
- elaborar resumos e esquemas para organização e sistematização do que foi lido;
- trabalhar com material específico (legendas de mapas, gráficos, tabelas) e interpretá-lo;
- avaliar o que lê.

## **Lembre-se**

*Estas habilidades não se desenvolvem de uma só vez. Seu aperfeiçoamento depende de um trabalho gradual e contínuo.*

## **Condições para a realização de um bom trabalho independente**

O aluno deve ser orientado para estudar, individualmente ou em grupo, observando algumas condições físicas e ambientais que contribuem para o melhor rendimento do trabalho:

- estabelecer um horário de estudo, distribuindo de modo equilibrado suas atividades de trabalho e lazer;
- escolher um ambiente para estudar que possa oferecer condições de certo conforto e tranquilidade;
- manter uma postura confortável e não posições defeituosas do corpo;
- conservar o material de estudo em local acessível e manuseá-lo cuidadosamente. Ao estudar é preciso ter à mão todo o material necessário, para evitar perda de tempo e falta de continuidade no trabalho.

### **Programa de Orientação para o Estudo**

Apresentamos, a título de sugestão, algumas atividades de orientação para o estudo, considerando as possibilidades das crianças nas diferentes séries escolares.

#### **1.ª série**

- coletar gravuras de acordo com determinado assunto: animais, plantas, família, transportes, etc;
- organizar um arquivo de gravuras agrupadas por assuntos;
- procurar informações sobre objetos, animais e situações de interesse da classe;
- participar de planejamentos cooperativos: atividades do dia, excursões, entrevistas, estudo de um assunto;
- organizar perguntas e procurar respostas para temas de interesse;
- discutir em grupo para tomar decisões;
- usar o desenho e as artes plásticas para fixar observações feitas (objetos, seres, lugares);
- pesquisar e organizar vocabulário relativo a determinado assunto.

## 2.<sup>a</sup> série

- organizar listas em ordem alfabética, preparando-se para consultar um dicionário, guia de ruas, etc;
- organizar pequenos vocabulários;
- preencher questionários e formulários com dados pessoais (nome, residência, rua, número, data do nascimento, etc);
- desenhar e interpretar pequenas plantas (da sala, da praça, do bairro);
- dar título a um texto;
- consultar textos selecionados pela professora para responder a perguntas.

## 3.<sup>a</sup> série

- consultar índice de livros;
- consultar fichários, dicionários, vocabulários, lista telefônica de nomes, assinantes e endereços;
- interpretar e usar em mapas convenções geográficas simples: capitais, rios, estradas, lagos;
- procurar material, inclusive em livros e revistas, sobre determinados assuntos, fazendo anotações sobre o texto lido;
- identificar pormenores em textos lidos;
- completar esquemas, de acordo com a leitura feita;
- planejar, desenvolver e avaliar trabalhos em grupo.

## 4.<sup>a</sup> série

- resolver problemas procurando as respostas em livros, jornais, revistas, etc.
- consultar índices de livros didáticos, enciclopédias, etc;
- consultar vocabulários, dicionários, enciclopédias, etc;
- anotar os tópicos mais importantes de um texto;
- fazer esquemas e resumos do material lido;
- utilizar títulos, subtítulos e divisões em textos;
- utilizar na apresentação dos assuntos algarismos arábicos, romanos e letras, bem como compreender seu emprego em textos diversos;
- utilizar o mapa da cidade;
- consultar as listas telefônicas;
- interpretar convenções geográficas e legendas de mapas;
- realizar leitura do planisfério;
- interpretar escalas;
- traçar e interpretar outros gráficos, além do de colunas.

Esta programação está organizada por séries escolares, mas a qualquer momento você pode iniciar com seus alunos a orientação para o estudo, respeitando a graduação sugerida.

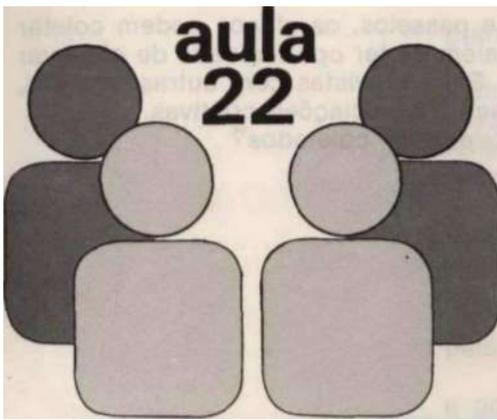
(Adaptado de Marcozzi, Álayde et alii — *Ensinando a criança.*)

PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. Indique atividades de orientação para o estudo que você selecionaria para crianças da sua turma.

---

---



## CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Constatar que a criatividade conduz à autoconfiança, ao auto-conhecimento e à integração social.
- Valorizar o processo criativo tanto do professor quanto do aluno.
- Identificar situações de vida em que há manifestação de comportamentos criativos.
- Constatar que a criatividade se manifesta nas diferentes áreas do currículo.
- Identificar procedimentos de ensino que levem ao desenvolvimento da criatividade.

### TEXTO PARA LEITURA

A criança é, por natureza, criativa.

Você já deve ter observado algumas crianças entregues a seus jogos e brinquedos. Notou também o grande potencial criativo que demonstram ao encontrar soluções para as diferentes propostas feitas pelo grupo, seja em brincadeiras ou em situações reais em que o mundo lhes apresenta verdadeiros desafios.

A criatividade manifesta-se em diferentes situações da vida.

No dia-a-dia, as pessoas vivem momentos nos quais necessitam criar, ter iniciativa, ser originais para solucionar problemas que surjam.

*Criar é descobrir e expressar ideias ou formas de comportamento novos e originais.*

De um modo geral, todas as pessoas são criativas, embora em diferentes níveis. Na criança, encontramos o cientista que investiga, o inventor, o descobridor, o "fazedor de coisas".

A escola deve aproveitar-se dessa predisposição das crianças para criar e oferecer atividades através das quais os alunos sejam preparados para encontrar as próprias soluções.

A criatividade deve estar presente em todas as atividades do currículo. Não há um momento específico para se criar algo. Todas as oportunidades, nas diferentes áreas do currículo, podem transformar-se em momentos criativos.

Vejamos alguns exemplos nas diferentes áreas:

- Em Matemática é comum que as crianças encontrem soluções diferentes para um mesmo problema;
- Em Ciências, o aluno pode ilustrar ou registrar, com suas próprias palavras, uma experiência realizada em sala de aula;
- Em Estudos Sociais, a criança deve ser sempre estimulada a ilustrar fatos e ideias — o que, além de constituir por si só uma atividade criativa, favorece a formação de conceitos nesta área;
- Em Comunicação e Expressão objetiva-se valorizar todas as formas de pensamento e manifestação da personalidade.

Os recursos materiais que podem ser utilizados para favorecer a criatividade são ilimitados.

Em atividades como excursões e passeios, os alunos podem coletar materiais diferentes e interessantes, além de ter oportunidade de observar a natureza em toda a sua plenitude. Em entrevistas com outras pessoas, podem obter informações que favoreçam associações criativas,

Que materiais e informações podem ser coletados?

- diferentes tipos de rochas
- conchas
- penas de animais
- sementes
- folhas
- artesanato
- adereços típicos
- pedaços de madeira
- instrumentos musicais característicos
- canções e pregões folclóricos
- informações colhidas com pessoas do lugar, etc.

O professor deve ter o cuidado de estimular a exploração dos materiais a serem utilizados pelos alunos. Estes devem sentir o material, identificar suas propriedades: forma, textura, tamanho, espessura, cor, dureza, sonoridade, etc.

Só assim, eles podem descobrir como esses materiais podem ser utilizados de várias maneiras.

Outro aspecto de que precisamos lembrar é o de proporcionar ao nosso aluno um ambiente de compreensão e aceitação de suas realizações na sala de aula. O processo criativo de cada um deve ser sempre valorizado. Em Educação, o que importa é o trabalho realizado pelo aluno. A criança é que deve desenhar, ilustrar, ter oportunidade de opinar. Sendo assim, *modelos prontos devem ser evitados*.

Vejamos, nos dois exemplos abaixo, qual das professoras você considera estimuladora da criatividade. Leia-os atentamente:

1. Márcia, para ilustrar o mural sobre as datas importantes do mês, leva sempre silhuetas por ela elaboradas para serem decalcadas e pintadas pelos alunos, apresentando, inclusive, as cores que poderão ser utilizadas.

2. Marília renova o mural de datas cívicas com desenhos e textos feitos pelos próprios alunos, ou gravuras e materiais selecionados pelas crianças. A professora procura valorizar a forma peculiar de expressão de cada um.

Na sua opinião, qual das duas professoras estimula a criatividade dos alunos?

Naturalmente você deve ter respondido que Marília desenvolve processos criativos, pois seus alunos têm a oportunidade de elaborar e registrar o que pensam.

Os trabalhos criativos, ao serem avaliados, necessitam de uma atenção especial por parte do professor.

Ao realizar uma avaliação contínua, observando o desenvolvimento do processo e estimulando a auto-avaliação, valorizando o produto final de cada um, de acordo com suas diferenças individuais, o professor está contribuindo para formar pessoas desejosas de cada vez mais se aperfeiçoarem.

A criatividade pode resultar também da oferta de variadas situações, podendo o professor, em colaboração com os alunos, promover eventos que envolvam toda a classe, e até mesmo toda a escola. Por exemplo: mostra ou feira de Ciências, conjuntos musicais, grupos de teatro, grupos folclóricos, etc.

O oferecimento de experiências variadas desenvolve a fantasia, a imaginação, a investigação e a pesquisa, preparando as crianças para se tornarem pessoas independentes e criativas.

Vamos apresentar algumas sugestões que você poderá utilizar, ampliando e adaptando à sua realidade:

- dramatização de textos, criados ou não pelos alunos;
- corais, aproveitando o conteúdo de atividades curriculares já programadas;
  - banda rítmica, executando músicas folclóricas e populares, com instrumentos que podem ser improvisados pelos alunos com material de sucata. Outro recurso interessante consiste na instrumentação espontânea feita pelos alunos. A própria criança deve explorar os instrumentos, o ritmo, cada uma expressando sua forma de sentir a música;
  - desenho e pintura espontâneos, a partir de execução voluntária ou de propostas apresentadas pelo professor;
    - a expressão corporal, representando situações do dia-a-dia, acompanhamento de músicas com movimentos corporais;
    - grupos de danças folclóricas ou modernas, com coreografia criada pelas crianças;
    - canto individual ou em conjunto, aproveitando canções folclóricas e populares.

Nas classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, ao oferecermos atividades de natureza criadora, estamos *dando oportunidade à criança de demonstrar seus interesses e sentimentos, de deixar de ser um simples espectador para se tornar ativo participante, identificando-se consigo mesma e com os diferentes grupos dos quais faz parte.*

### **Lembre-se**

- *Devemos apresentar aos nossos alunos propostas que gerem soluções criativas;*
- *A criatividade é um processo contínuo; deve, portanto, haver maior preocupação com o processo do que com o produto final;*
- *O produto final apresentado pela criança deve ser valorizado em função das diferenças individuais;*
- *A auto-avaliação deve ser encorajada;*
- *O trabalho criativo exige disciplina e vontade de melhorar;*
- *A criatividade deve ser estimulada nas diferentes áreas do currículo;*
- *Não existe um momento específico para criar;*
- *Educação é um ato criativo. O professor deve manifestar sua própria criatividade e incentivar a do aluno.*

A criatividade é inerente ao ser humano e pode-se manifestar de diferentes formas. Cabe à escola criar situações nas quais a capacidade criativa possa manifestar-se.

Quanto mais o professor procurar ser criativo e também estimular a criatividade de seus alunos, mais originalidade e autenticidade caracterizarão as atividades curriculares.

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

Quais os materiais mais facilmente encontráveis em sua comunidade, que podem ser utilizados em atividades de criação espontânea por seus alunos?

---

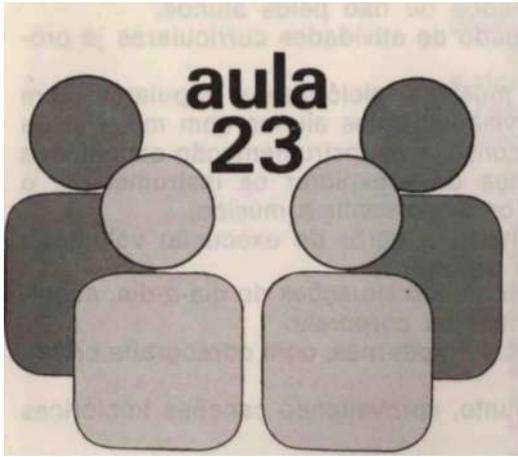


---



---

Como você vem desenvolvendo a criatividade de seus alunos? Descreva três atividades que o demonstrem.



## CLASSES MULTISSERIADAS

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar as características de uma classe multisseriada.
- Identificar os problemas mais comuns das classes multisseriadas e as alternativas, de solução.
- Verificar a necessidade de se utilizar a estratégia do trabalho diversificado para o ensino nessas classes.

### TEXTO PARA LEITURA

Em pequenas comunidades no interior do Brasil, ainda é comum encontrarmos escolas de uma única sala, com apenas um professor atendendo a crianças de diferentes séries. São as chamadas CLASSES MULTISSERIADAS.

Essas escolas, apesar de não possuírem estrutura administrativa e contarem com recursos mínimos, muitas vezes constituem a única oportunidade educacional da população dessas localidades, tendo, assim, muita responsabilidade no atendimento de suas necessidades e expectativas.

Convém lembrar que os temas abordados neste curso para as classes comuns também são importantes para as classes multisseriadas, apesar de sabermos que, dadas as dificuldades com que trabalham os professores dessas classes, alguns aspectos necessitam de maior aprofundamento.

Em geral, numa classe multisseriada, enfrentam-se problemas semelhantes aos que se apresentam na grande maioria das salas de aula, porém, de uma forma mais acentuada. Nessas classes, o professor trabalha com alunos das mais diferentes faixas etárias, portanto, crianças com interesses e níveis de aprendizagem bem distintos. Em geral, há diversos problemas de saúde, ligados à higiene e à alimentação, além de uma grande carência de recursos materiais. Assim, o professor terá que buscar, com os alunos e a comunidade, soluções práticas e criativas.

### Atendendo aos alunos

Se o professor de uma classe multisseriada trabalha com grupos em diferentes níveis de escolaridade, evidentemente tem que escolher estratégias de ensino que lhe permitam lidar com esse problema. A estratégia que se impõe é a do trabalho diversificado.

A diversificação é mais profunda do que a utilizada pelo professor de classes comuns, pois se inicia no próprio plano de curso, que não pode ser o mesmo para todas as crianças.

O primeiro cuidado do professor será fazer uma avaliação prévia (diagnose) de sua classe, verificando as condições dos alunos em cada área de ensino. Geralmente, a maior diversidade encontra-se no domínio da leitura e escrita e da Aritmética. Assim o professor deverá planejar programas de Comunicação e Expressão e de Matemática específicos para cada grupo.

Nas áreas de Estudos Sociais e Ciências Físicas e Biológicas, o professor poderá trabalhar com os mesmos temas, selecionando atividades de acordo com as possibilidades de cada grupo.

As atividades variadas como apreciação de histórias, músicas e jogos podem ser compartilhadas por todos.

Elaborado o plano de curso, o professor vai desenvolvê-lo, através do plano diário, usando técnicas do trabalho diversificado, já estudadas na aula 11.

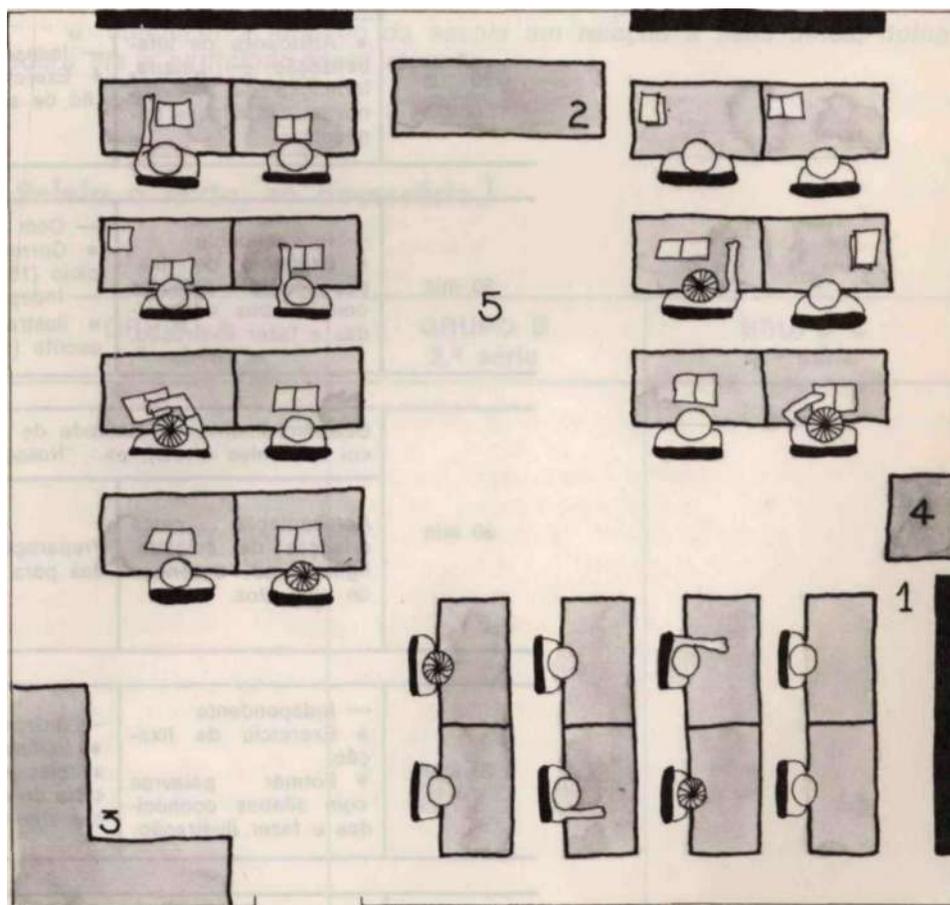
O professor deve sempre lembrar que, para diversificar o trabalho, precisa antes preparar os alunos para a atividade independente e organizar a sala de aula. As informações sobre a preparação para o trabalho independente estão na aula 10.

É necessário frisar que existem aspectos importantes a serem considerados pelo professor de classe multisseriada:

- todos os grupos precisam receber atenção direta do professor, diariamente, especialmente na apresentação de noção nova;
- o tempo disponível deve ser dividido entre os diferentes grupos, dedicando-se um período maior às crianças no período de alfabetização;
- as crianças menores (ou com dificuldades de aprendizagem) precisam de maior concretização, de maior número de experiências diretas, sob orientação do professor.

Grande parte do material didático poderá ser compartilhada por todos: quadro de pregas, flanelógrafo, calendário, materiais dos diferentes "Cantinhos" etc. Porém, se o professor não dispõe de recursos para mimeografar os exercícios diários, deve providenciar um quadro-de-giz para cada grupo. Isto facilita a diversificação, planejamento das atividades do dia, orientação para os trabalhos independentes, etc.

A arrumação da sala de aula deve favorecer tanto as atividades diversificadas quanto as atividades comuns.



1 — quadros-de-giz

2 — mesa do professor

3 — "Cantinhos"

4 — pequena mesa para material da 1.<sup>a</sup> série

5 — espaço para rodinha

(se não houver espaço disponível, a rodinha poderá ser realizada fora da sala de aula; pátio, quintal, etc.)

Os recursos naturais e culturais da comunidade devem ser explorados ao máximo: excursões, entrevistas, coleta de amostras do meio ambiente, etc. *Assim, o próprio ambiente em que vivem fornecerá o material mais conveniente às condições dos alunos.* Você já viu, nas aulas anteriores, que muitos recursos podem ser construídos pelas crianças com materiais de sucata (caixas vazias, latas, pedaços de pano e papéis coloridos, chapinhas, contas, etc). *Tudo depende da criatividade do professor e de sua vontade de tornar seu ensino mais dinâmico e eficaz.*

O professor de classe multisseriada precisa ter conhecimento profundo da comunidade em que trabalha, para atender a suas necessidades específicas.

Através de cursos e estudos como este, você irá aperfeiçoando-se para usar estratégias de ensino específicas, visando a solucionar problemas de sua turma e terá maiores possibilidades de criar soluções para cada tipo de dificuldade, empregando os recursos humanos e materiais do próprio meio.

## Planejando as atividades de ensino-aprendizagem

Observe, a seguir, um modelo de plano diário para uma classe multisseriada. Analise, cuidadosamente, as atividades desenvolvidas e a adequação a cada uma das séries existentes na turma:

Duração	1.ª série	2.ª série	3.ª série
30 min	Rotina de classe: Chamada — Calendário — Hora das Novidades Orientação para o trabalho independente de 2.ª e 3.ª séries.		
20 min	— Com o professor • Atividades de alfabetização — Leitura, formação de palavras novas com sílabas conhecidas.	— Independente • Exercício de fixação de escrita	— Independente • Exercício de fixação de escrita. • Leitura de texto e exercício de verificação da compreensão.
30 min	— Independente • Exercício de fixação copiar palavras com sílabas conhecidas e fazer ilustração.	— Com o professor • Correção do exercício (15 min). — Independente • ilustrar trabalho de escrita (15 min).	— Com o professor • correção dos trabalhos.
	Desenvolvimento de Unidade de Experiência (o mesmo tema tratado em diferentes níveis), ex.: "Nossos Alimentos":		
30 min	Apresentação pelas crianças de amostra, figuras ou desenhos de alimentos.	Preparação de legendas para o mural.	Preparação de álbum-seriado sobre origem de alimentos.
20 min	— Independente • Exercício de fixação. • Formar palavras com sílabas conhecidas e fazer ilustração.	— Independente • Leitura de texto simples e fazer exercício de verificação da compreensão	— Com o professor • Atividade de Matemática.
30 min	Merenda e recreio livre		

30 min	— Com o professor • Correção de exercício anterior (10 min) Atividades de Matemática (20 min).	— Independente • Atividades livres ou ligadas à Unidade de Experiências (pesquisa, desenho, etc.)	— Independente • Fixação de Matemática.
30 min	— Independente • Atividades livres: desenho, recorte, etc.	— Com o professor • Atividade de Matemática.	— Independente • Atividades ligadas ao desenvolvimento da Unidade de Experiências (pesquisa, relatório, desenho, etc.)
30 min	Atividades variadas: apreciação de história, música, poesias, recreação dirigida, etc		
20 min	Rotinas de saída — Tarefas para casa — Avaliação do dia		

## Lembre-se

*Mais do que em qualquer outra escola, o professor de classe multisseriada precisa ser um agente comunitário, proporcionando aos membros da comunidade oportunidade de:*

- *ouvir palestras promovidas pela escola sobre assuntos de interesses da comunidade;*
- *planejar e realizar recreação sadia para crianças, jovens e adultos;*
- *associar-se a atividades que tenham por fim resolver problemas locais, cada um contribuindo dentro de suas possibilidades;*
- *conhecer a atuação da escola em relação a seus filhos, opinar sobre ela e participar dessa atuação.*

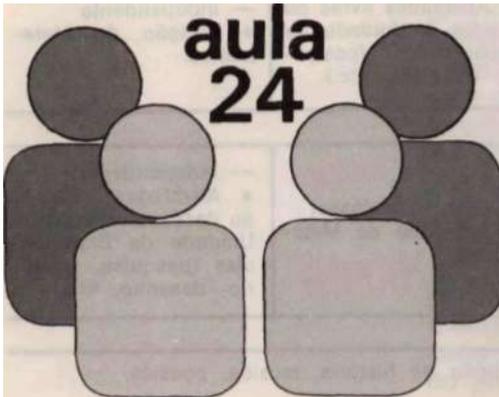
### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Maria está trabalhando em uma pequena escola, com uma sala apenas, e crianças de 1.<sup>a</sup> a 3.<sup>a</sup> séries. Ajude Maria a organizar o seu trabalho, fazendo com ela o planejamento para um dia de aula.

GRUPO A  
1.<sup>a</sup> série

GRUPO B  
2.<sup>a</sup> série

GRUPO C  
3.<sup>a</sup> série



## O PRÉ-ESCOLAR

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Reconhecer a importância do atendimento educacional à criança pré-escolar.
- Verificar formas de atendimento ao pré-escolar fora da escola.
- Identificar os objetivos da educação pré-escolar.
- Analisar possíveis alternativas para o atendimento ao pré-escolar fora da escola.
- Verificar de que maneira a família e a comunidade podem contribuir efetivamente para a educação pré-escolar.

### TEXTO PARA LEITURA

No Brasil o ensino é obrigatório a partir dos 7 anos. Antes desta idade, a educação da criança é considerada, prioritariamente, como responsabilidade da família.

As atuais condições de vida, porém, vêm modificando muitos aspectos da situação familiar. Uma dessas modificações diz respeito à ausência da mãe que, por motivo de trabalho, passa muitas horas fora de casa. Os pais, conscientes de suas responsabilidades e de suas limitações como educadores num mundo em permanente mudança, buscam para seus filhos os benefícios de uma educação pré-escolar adequada.

Vários estudos têm demonstrado a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento harmonioso da personalidade.

Por isto, as autoridades educacionais vêm considerando a necessidade de estender o atendimento ao pré-escolar, complementando a educação que a criança recebe em casa. Creches, escolas maternas, jardins de infância ou outras instituições equivalentes vêm sendo criadas, de acordo com as possibilidades de cada sistema de ensino. O ideal seria a criação de classes pré-escolares, atendidas por elementos especializados, para todas as crianças com menos de 7 anos. Até que este ideal possa ser alcançado, algumas comunidades vêm desenvolvendo esforços no sentido de proporcionar atendimento ao pré-escolar, principalmente na faixa dos 4 aos 6 anos.

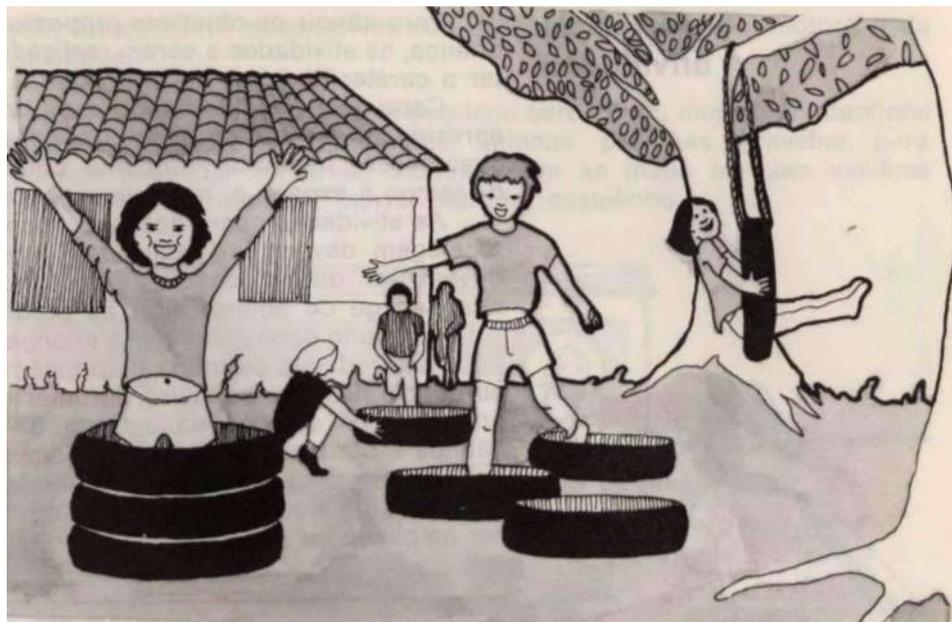
Grupos de pais, irmãos adolescentes, avós e outras pessoas da comunidade podem organizar-se para brincar, contar histórias, conversar com as crianças.

Tendo-se formado um grupo de voluntários, será preciso encontrar um local adequado. Podem-se aproveitar espaços ociosos ou livres em determinados dias da semana — mesmo que por apenas algumas horas durante o dia —, como: igrejas, clubes, escolas, posto médico, etc.

Para tornar o local mais acolhedor, podem-se providenciar alguns materiais simples encontrados na própria comunidade. Caixas, tábuas, caixotes, pneus, bancos, tijolos, esteiras, utilizados de forma criativa, proporcionam situações de recreação ao ar livre e transformam-se em recursos de grande valor educativo, favorecendo a socialização, a coordenação motora, etc.

## UM ESPAÇO PARA OS PEQUENOS

Materiais simples de sucata transformam um pátio em local acolhedor para as crianças.



A escola pode participar oferecendo orientação aos pais e responsáveis através de palestras, reuniões, demonstrações do uso dos diferentes materiais.

Você pode contribuir, estudando um pouco mais sobre as *características comuns às crianças de 4 a 6 anos*:-

- nesta faixa de idade, as crianças são curiosas a respeito do seu próprio corpo, de outras crianças e do mundo que as cerca;
- falam com desembaraço sobre suas brincadeiras e experiências, usando frases simples e curtas; normalmente cometem erros de concordância;
- gostam de ouvir e de contar histórias; ouvem com prazer a mesma história inúmeras vezes;
- apreciam brincadeiras de roda e jogos simples como "Coelhinho na toca", "Bento que bento é o frade", "Quatro cantos" e outros semelhantes;
- possuem imaginação criadora e brincam de "faz-de-conta", de "casinha", "comidinha", "venda", "comadre", etc, dramatizando situações comuns de vida com brinquedos simples, improvisados com latinhas, paus, areia, folhas, sementes, frutinhas, etc, encontrados na própria comunidade;
- necessitam de atividades movimentadas como correr, pular, saltar, mas já são capazes de participar de atividades mais tranquilas, como desenho, recorte, etc.

**OBSERVAÇÃO:** Algumas crianças, nos primeiros contatos fora do ambiente familiar, mostram-se inseguras e amedrontadas. Mais que quaisquer outras, estas crianças precisam ser atendidas com paciência e carinho.

### Objetivos do atendimento ao Pré-escolar

Promover o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista:

- o ajustamento sócio-emocional;
- o desenvolvimento físico;
- o desenvolvimento intelectual.

É conveniente ressaltar que o ensino sistematizado *não* é meta da Educação Pré-Escolar. O importante é dar à criança oportunidade de viver e conviver com outras crianças; de desenvolver sua habilidade de pensar e resolver problemas, de formar conceitos de tempo e espaço, de exercitar a coordenação motora e as percepções visual e auditiva, bem como expressar-se de diferentes maneiras (fala, desenho, dança).

## Sugestão de atividades:

Para atingir os objetivos propostos, respeitando as características da criança, as atividades a serem realizadas em classes de pré-escolar devem ter o caráter de jogo, de brincadeira.

Cabe observar que os jogos e brinquedos cantados do nosso folclore apresentam excelentes situações para o desenvolvimento da linguagem, observação, memória, esquema corporal, coordenação motora, noções de tempo e espaço e, naturalmente, da socialização.

As atividades como desenho, recorte e colagem, pintura, modelagem, tecelagem devem ser realizadas livremente pela criança, a quem *não* devem ser dados modelos para copiar. Trabalhando livremente, cada criança age de acordo com as possibilidades de seu desenvolvimento.

Ao adulto cabe estimular a criança a se expressar de maneira criativa.

As atividades de rotina diária, como: lavar as mãos antes da merenda ou depois de ir ao banheiro, arrumar os brinquedos, esperar a vez, cumprimentar os colegas na entrada e na saída ajudam na formação de hábitos e atitudes de higiene, ordem e cortesia.

Vamos apresentar uma sugestão de atividades distribuídas num período de 3 horas. Dependendo do tempo disponível, o horário poderá ser ampliado ou reduzido.

- |        |   |
|--------|---|
| 15 min | Entrada — Rodinha para atividade de rotina: chamada, calendário, hora das novidades, etc.   |
| 45 min | Atividades livres e criativas — trabalho diversificado com: recorte e colagem, desenho em papel ou no quadro, modelagem, jogos de encaixe, pintura, dramatização espontânea, etc. |
| 30 min | Higiene das mãos e merenda.   |
| 30 min | Recreação livre no pátio (balanços, gangorras, areia, etc.)   |
| 15 min | Volta à calma ou repouso (esteiras).  |
| 30 min | Atividades variadas: história, música, dança, jogos dirigidos, conversas sobre plantas, animais, etc.   |
| 15 min | Preparação para saída — arrumação da sala.  |

## Outras sugestões:

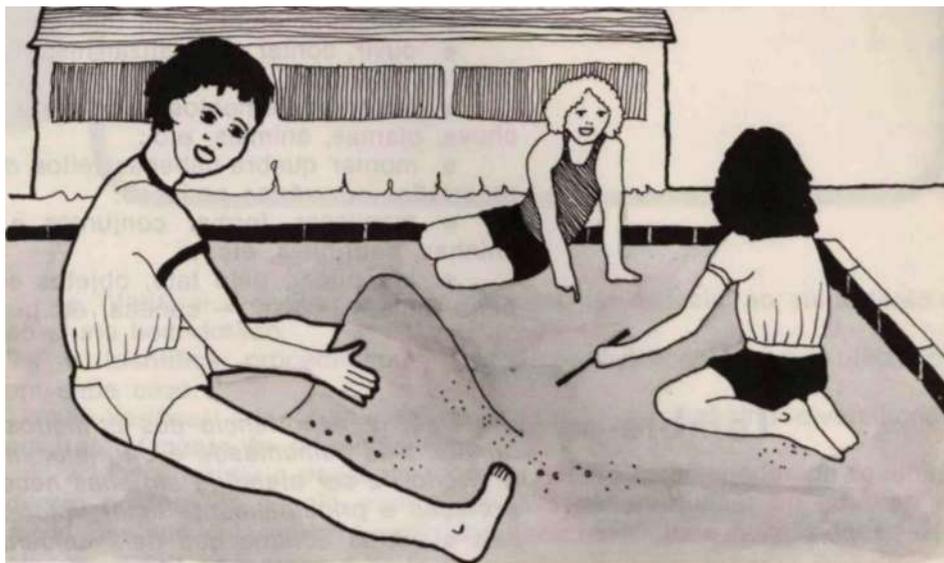
As sugestões apresentadas deverão ser modificadas e enriquecidas, de acordo com os recursos encontráveis na comunidade.

- **Materiais de "sucata"** como: folhas, sementes, flores, sabugo de milho, conchas, caixas e latas vazias, chapinhas, pauzinhos de picolé, retalhos de tecidos, lãs, fios diversos, palhas, botões, carretéis, aparos de madeira, jornais, revistas, etc. E mais: lápis-cera tipo estaca (grosso), giz, tesoura sem ponta, cola (feita de farinha de trigo), anilinas ou tinta de pintar parede (que pode ser misturada à cola), pincéis, papéis variados, etc.

Estes e outros materiais utilizados pela criança em atividades espon-

tâneas favorecem o desenvolvimento da coordenação visual-motora e da criatividade.

- **Tabuleiro de areia** — Um pequeno cercado ou mesmo um cantinho com um monte de areia, potinhos, latinhas, pazinhas, gravetos, para a criança desenhar na areia, modelar com as mãos ou com vasilhas (formas), fazendo casinha, morro, estrada, castelinho.



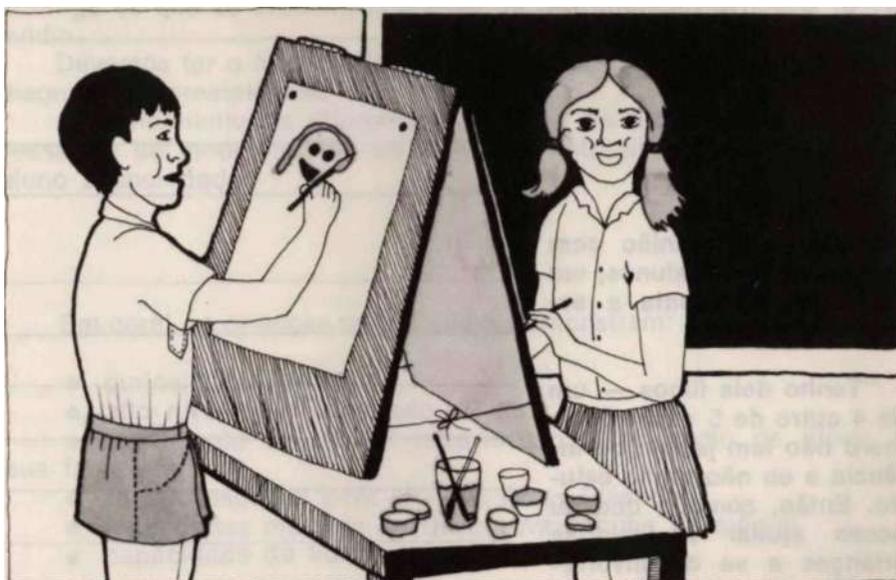
### CANTINHO DE AREIA

A imaginação da criança ganha espaço nos brinquedos com areia, potinhos e pazinhas.

- **Bacia — balde ou mangueira** — para brincar com água ou tomar banho. Favorecem a formação de hábitos de higiene e dão enorme prazer à criança.

- **Jardinagem** — canteiro ou jardineiras improvisadas com caixotes ou latas para permitir maior contato com a natureza, bem como desenvolver a observação e a cooperação. Deve-se deixar a criança com a terra, plantar as sementes, molhar as plantinhas, etc.

- **Quadro-de-giz e cavalete para pintura** — podem ser improvisados com tábuas de caixotes. Devem ter altura adequada ao tamanho das crianças.



### CAVALETE

Tábuas de caixote podem ser cavaletes para os pequenos pintores.

- **Murais** — para exposição dos trabalhos das crianças, podem ser feitos com papelão, esteiras, etc.

Aproveite ou crie situações nas quais as crianças tenham oportunidade de:

- brincar com outras crianças, formando seus grupos de brincadeiras;
- realizar experiências sensoriais que permitam a identificação das coisas pelo tato (ásperas, lisas, etc), pelo som (campainha, apito, vozes conhecidas); bem como desenvolvam a percepção visual (cor, forma, detalhes, etc);
- reconhecer, separar, nomear e classificar objetos em relação: à cor, ao material de que são feitos (madeira, plástico, metal, etc), à finalidade para que servem (vestuário, alimentação, brinquedo, etc);
- comparar objetos em relação a: forma, tamanho, peso, etc;
- ouvir, contar, dramatizar histórias conhecidas ou inventadas pelas próprias crianças;
- observar elementos da natureza: terra, água, ar (vento), sol, nuvens, chuva, plantas, animais, etc;
- montar quebra-cabeças feitos de gravuras coladas em papelão e recortadas em vários pedaços;
- manusear, formar conjuntos e contar objetos (chapinhas, conchinhas, pedrinhas, etc);
- identificar, pelo tato, objetos escondidos dentro de um saco de pano (bola — caixa — caneca, etc).

## **Lembre-se**

*Dada a importância dos primeiros anos de vida, a mobilização da família e da comunidade é da maior importância para garantir à criança o direito de ser atendida em suas necessidades básicas de alimentação, proteção e principalmente amor, interesse e compreensão por parte dos pais e outros adultos que dela cuidam.*

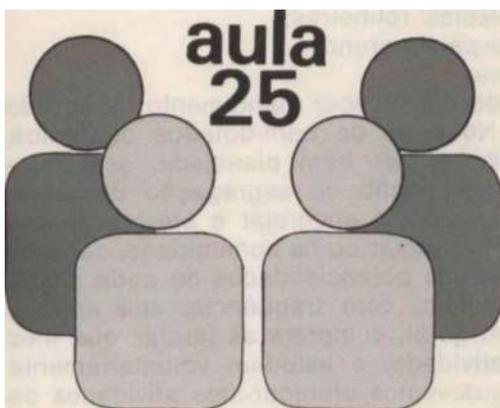
*O afeto e a atenção fazem com que a criança perceba o carinho e respeito que se tem por ela. E isso é indispensável para o seu desenvolvimento emocional.*

1. Como a família e a comunidade podem contribuir para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar?

2. Durante uma reunião com os pais de seus alunos, um deles lhe apresenta a seguinte questão:

"Tenho dois filhos — um de 4 e outro de 7 anos. Onde moro não tem jardim de infância e eu não tenho estudo. Então, como é que eu posso ajudar as minhas crianças a se desenvolverem?"

Consulte o texto e destaque pelo menos 5 sugestões práticas.



## O ALUNO LENTO E O ALUNO BEM-DOTADO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Verificar a necessidade de atendimento «special ao aluno lento e ao aluno bem-dotado.
- Identificar procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados em cada caso.
- Verificar a necessidade de utilização de trabalho diversificado para atendimento às diferenças individuais dos alunos.
- Caracterizar o papel do professor como selecionador de recursos dentro ou fora da escola, com o objetivo de enriquecer ou adaptar as atividades curriculares em função das características e necessidades dos alunos.

### TEXTO PARA LEITURA

No seu trabalho diário, você já deve ter notado que algumas crianças aprendem mais rápido e estão bem mais adiantadas nos estudos do que outras da mesma faixa de idade. Do mesmo modo, algumas crianças apresentam dificuldades e deficiências de aprendizagem, quando comparadas a outras da mesma idade.

Comumente chamamos de alunos excepcionais aqueles cujo desempenho se distancia da média de sua faixa etária. Esta denominação abrange os que se encontram abaixo da média e os que estão acima da média.

Devemos ter o maior cuidado em não classificar as crianças e evitar diagnósticos precipitados.

O atendimento às diferenças de ritmo de aprendizagem deve processar-se de modo natural, de forma a contribuir para a integração do aluno à sociedade.

### Conhecendo o aluno Bem-Dotado

Em geral, as crianças bem-dotadas demonstram:

- curiosidade acentuada;
- alto nível de criatividade;
- rendimento intelectual superior ao nível médio da turma e de sua faixa etária;
- talento especial para Música, Artes Plásticas;
- habilidades motoras ou desportivas acima da média;
- capacidade de liderança e iniciativa.

### Conhecendo o aluno Lento

O aluno lento pode apresentar, dentre outras, as seguintes características:

- ritmo lento de aprendizagem;
- reduzida capacidade de concentração;
- realização satisfatória de tarefas rotineiras;
- necessidade de mais tempo para aprender.

Sabemos que todos os alunos devem receber atendimento de acordo com suas diferenças individuais. No caso de bem-dotados ou lentos, essa diferença de atendimento precisa ser bem planejada, sem contudo, criar qualquer forma de discriminação ou segregação de crianças. A escola deve preocupar-se sempre em encorajar e oferecer experiências de aprendizagem no ambiente escolar ou na comunidade, capazes de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades de cada aluno.

Os alunos bem-dotados evidenciam, com frequência, sua aptidão ou talento em determinada área. Em geral, cumprem as tarefas que lhes são propostas, com rapidez e criatividade, e estudam voluntariamente assuntos de seu interesse. Por isto, devemos oferecer-lhes atividades de enriquecimento.

Os alunos com problemas de aprendizagem nas áreas de Ciências, Estudos Sociais e Comunicação e Expressão podem apresentar desempenho satisfatório em outras áreas, revelando e desenvolvendo, por exemplo, habilidades motoras.

É importante assinalar que existem crianças com problemas graves de saúde física e mental que devem merecer atendimento especial e, sempre que possível, ser encaminhadas a serviços especializados (médicos, psicólogos)

*Do ponto de vista didático, qual deve ser o procedimento do professor em relação ao aluno que aprende mais facilmente e ao que tem dificuldades para aprender?*

Em geral, as classes de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries ultrapassam o limite de 30 alunos, mas, mesmo assim, seus professores são os que têm demonstrado conhecer melhor seus alunos, pois convivem quase que diariamente com eles. O desenvolvimento do currículo por atividades dá ao professor oportunidades de observar seus alunos em diversas situações de aprendizagem e em contato com diferentes áreas do conhecimento.

Para diagnosticar dificuldades ou aptidões específicas dos alunos em determinados assuntos ou áreas de conhecimento, é imprescindível que as atividades curriculares sejam abrangentes e variadas; caso contrário, a criança não terá oportunidade de se autoconhecer nem de demonstrar seus interesses, sobretudo se estes não fazem parte dos conteúdos obrigatórios dos currículos.

*Como saber se uma criança possui talento especial para Artes Plásticas, por exemplo, se ela nunca teve oportunidade para segurar um pincel ou mexer com tintas e outros materiais'?*

Através de atividades que atendam às diferenças individuais, o professor deve proporcionar a cada aluno oportunidade de auto-realização.

A adoção do trabalho diversificado permite ao professor atender de forma mais efetiva a seus alunos. Para rever as principais características desta técnica de ensino, releia a aula número 11 — Trabalho Diversificado.

Atendendo diretamente a um aluno ou a um pequeno grupo, o professor pode sanar dificuldades dos mais lentos, tirando dúvidas, revendo conceitos, proporcionando novas oportunidades de fixação.

É comum observarmos crianças que não conseguem acompanhar o ritmo de aprendizagem da média da turma na realização das tarefas que lhes são propostas; entretanto, se novas oportunidades e mais tempo lhes são propiciados, também estas crianças atingem os objetivos mínimos preestabelecidos.

Outro aspecto importante em relação ao atendimento ao aluno mais lento, diz respeito à utilização de materiais concretos, tendo em vista que este tipo de aluno apresenta mais dificuldades em fazer abstrações.

Por exemplo, numa classe, a professora introduz a noção de fração dividindo com os alunos uma barra de sabão, que será utilizada na lim-

peza da escola. Os alunos compreendem e representam mentalmente a noção adquirida. Uma criança com problemas de aprendizagem necessita de outras oportunidades de operação com material concreto. Se o professor está atento, certamente oferece novas oportunidades a essa criança, sem, entretanto, deixar de apresentar exercícios mais avançados para o aluno que já compreendeu o assunto.

O grande desafio do educador consiste em atender às diferenças individuais dos alunos. Do ponto-de-vista didático, é imprescindível que na classe o professor utilize: estratégias de ensino individualizado e socializado, pesquisa orientada, trabalho independente e, sobretudo, métodos globalizadores, como projetos, centro de interesses e unidades de experiências.

*Você talvez esteja questionando: "Se ficarmos atendendo aos alunos mais lentos não estaremos prejudicando os demais?" "Se ficarmos preocupados em avançar e enriquecer conhecimentos dos alunos bem-dotados não estaremos esquecendo os demais?"*

Para responder a estas possíveis dúvidas, primeiro apresentamos um exemplo e depois algumas considerações.

Vejam por exemplo: suponha que numa classe um aluno tenha talento especial para leitura e redação e que, numa aula de composição escrita, ele termine com rapidez e eficiência a tarefa proposta. Se a sala de aula dispuser de cantinhos para trabalhos independentes, certamente os alunos terão o que fazer, utilizando adequadamente o tempo e enriquecendo experiências pessoais.

Por outro lado, precisamos considerar o seguinte: o *professor deve ter o cuidado de não envergonhar nem diminuir alunos mais lentos, evitando comparações*. Deve também evitar enaltecimento, valorizar em demasia os alunos bem-dotados. Paciência, compreensão, encorajamento por trabalhos bem feitos devem ser considerados de forma natural, levando-se sempre em conta as capacidades físicas, intelectuais e motoras de cada criança.

## **Criança Bem-Dotada e Criança Lenta**

A legislação do ensino preconiza que a educação dos excepcionais deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrá-los na comunidade. A escola deve estabelecer trocas com a comunidade: visitas, entrevistas, excursões, palestras, campanhas, etc, criando oportunidades para enriquecimento dos alunos bem-dotados e possibilidades de contato direto com os fenômenos e a realidade — aspectos importantes para a aprendizagem dos alunos lentos.

Nem a escola nem os alunos podem distanciar-se ou segregar-se da vida da comunidade. É na comunidade que o professor encontra respostas e recursos para alcançar os grandes fins da Educação.

Imagine que uma criança demonstre forte interesse por Ciências. O fato de o professor emprestar um livro específico sobre o assunto ou aproximar a criança de uma pessoa da comunidade — um médico, por exemplo — a fim de que ela possa obter algumas informações, é uma providência concreta no sentido de enriquecer o currículo deste aluno.

O professor pode também estimular a criança a manter correspondência com pessoas de outros lugares, incentivando a solidariedade e a cooperação.

## **Lembre-se**

*Enriquecer as atividades de uma criança bem-dotada ou oferecer novas oportunidades de aprendizagem aos alunos lentos deve ser preocupação de uma escola democrática, que se propõe a preservar a igualdade de direitos e deveres e o desenvolvimento integral da personalidade do aluno.*

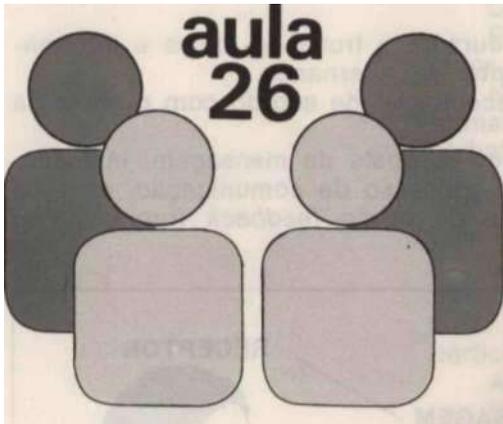
**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

1. Rosa está com dificuldades no seu trabalho com uma aluna da 3.<sup>a</sup> série. Márcia apresenta um desempenho superior ao da turma. A menina é muito criativa, demonstrando sempre curiosidade para realizar novas pesquisas e descobertas.

Rosa já identificou que Márcia tem características de criança bem-dotada.

Auxilie Rosa, propondo algumas atividades adequadas ao atendimento de Márcia.

2 Maria do Socorro tem em sua turma algumas crianças que não estão conseguindo acompanhar o ritmo da maioria da turma que está sendo alfabetizada. Que atividades você sugere para atender às crianças que demonstram dificuldades de aprendizagem?



## COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar Comunicação.
- Descrever o processo de Comunicação e seus elementos.
- Verificar que o processo educativo é uma forma de Comunicação.
- Identificar os fatores que interferem na Comunicação.
- Descrever os meios de Comunicação que podem ser utilizados no processo educativo.

### TEXTO PARA LEITURA

#### O Processo de Educação

O homem não vive isolado. Vive em comunidade com outros homens. Os homens pensam, têm ideias e trocam essas ideias entre si, comunicando-se.

É através da comunicação que o homem se torna e se mantém um ser social, trabalhando eficientemente em conjunto.

Uma sociedade não poderia funcionar se não houvesse a possibilidade de comunicação entre os indivíduos.

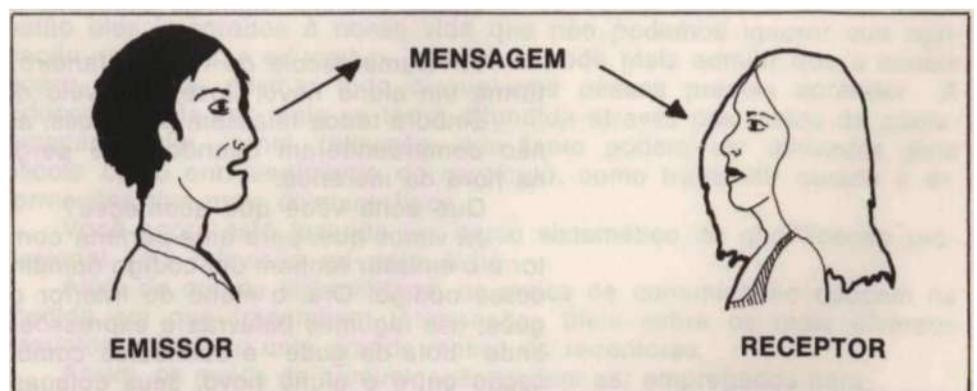
Um grupo de pessoas, uma sociedade, uma cultura podem ser definidos como "pessoas em comunicação", compartilhando regras de linguagem, de costumes, de hábitos.

A língua que falamos é um código. Um código verbal.

Além da língua, os homens usam outros códigos para se comunicar, como os gestos, a música, as cores, o desenho, etc.

"Comunicação é um processo interpessoal na busca de compreensão, na construção de si mesmo e dos outros: eu construo os outros e os outros me constroem, através das mensagens que trocamos."

O processo de Comunicação envolve os seguintes elementos:



**Emissor** é aquele que transmite uma ideia ou informação.

**Mensagem** é a ideia transmitida pelo emissor, através de um código verbal (língua) ou de um código não-verbal (mímica, cores, etc).

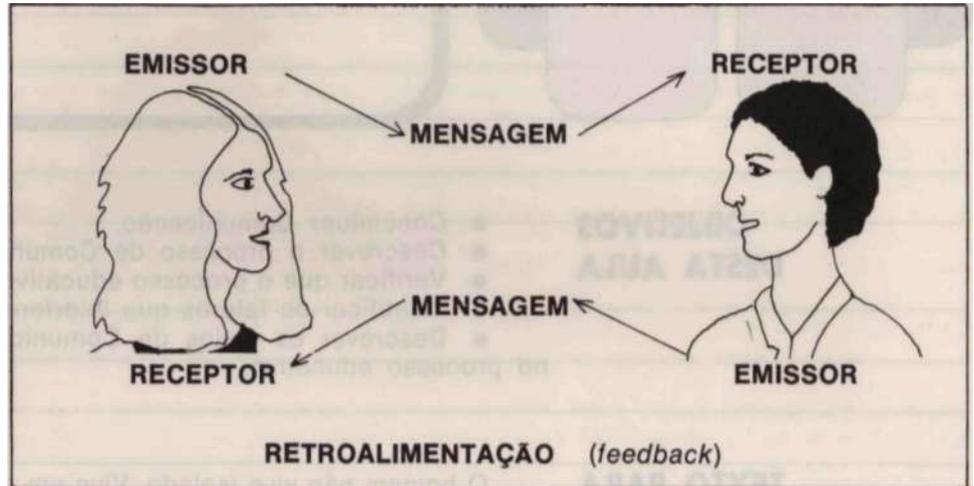
**Receptor** é aquele que recebe a mensagem.

Podemos perceber, portanto, que, para uma mensagem ser recebida e interpretada corretamente, *emissor* e *receptor* devem conhecer o *código* utilizado.

No processo de comunicação durante a troca de ideias e informações, os papéis de emissor e receptor se alternam.

Ora um é o *emissor*, ora é o *receptor* — de acordo com o envio da mensagem e a resposta a ela.

A este mecanismo de retorno ou resposta da mensagem, indispensável para garantir a efetividade do processo de comunicação, dá-se o nome de *retroalimentação*, tradução do termo *feedback* (pronuncia-se fidi-beque).



**Canal** e **ruído** são outros elementos importantes no processo de comunicação.

**Canal** é o meio utilizado para a transmissão da mensagem. Por exemplo, quando uma pessoa fala com outra, o canal para a mensagem é o próprio ar, as ondas sonoras. Na comunicação escrita, o canal pode ser uma carta, um livro, um jornal, etc.

Chama-se **ruído** a qualquer interferência que prejudique a comunicação — pode ocorrer tanto no momento da elaboração quanto no da transmissão e da recepção da mensagem.

## O Professor e a Comunicação

É através da comunicação que a Educação se faz possível.

Diariamente, em sua classe, você está-se comunicando com seus

alunos

Vamos analisar algumas situações de comunicação na sala de aula.

1. Numa escola do Rio de Janeiro, a professora Isabel recebeu na turma um aluno novo, José, que veio do interior de Minas.

Embora todos falassem português, as crianças e a própria professora não compreenderam quando José perguntou se podia jogar "bilosca" na hora da merenda.

Que acha você que aconteceu?

Já vimos que, para uma perfeita comunicação é preciso que o receptor e o emissor tenham um código comum e conheçam todos os elementos desse código. Ora, o aluno do interior de Minas, embora falando português, usa algumas palavras e expressões características daquele Estado, onde "bola de gude" é conhecida como "bilosca". Por isso, na comunicação entre o aluno novo, seus colegas e sua professora dizemos que houve um "ruído": a comunicação não se efetivou de maneira desejável. Com o tempo e a convivência, este problema será resolvido pela professora, enriquecendo, inclusive, o vocabulário de todos os alunos.

2. Numa sala de aula a professora dá explicações:

"Ilha é uma porção de terra cercada de água por todos os lados."

As crianças nunca viram uma ilha. A professora não mostrou qualquer tipo de ilustração.

Como você acha que os alunos assimilaram essa informação?

Eles podem ter entendido que a água cerca a porção de terra dos lados, em cima e embaixo, não é?

Na realidade, as crianças não viveram experiências suficientes para formar o conceito de ilha apenas com explicações verbais. O código verbal, no caso, é insuficiente para a comunicação. A professora deveria ter proporcionado outros tipos de mensagens, usando gravuras, desenhos, fotos, etc. Melhor seria formar uma ilha com terra e pedras dentro de uma bacia com água.

3. A professora estava dando uma explicação sobre animais mamíferos, mostrando gravuras e pedindo que as crianças contribuíssem com suas informações. Um aluno, entretanto, estava desinteressado e não participou da atividade.

A professora comunicou-se com esse aluno?

Claro que não.

Através das situações aqui apresentadas, você pôde verificar alguns fatores essenciais à comunicação:

1. emissor e receptor devem usar o *mesmo código*;
2. emissor e receptor devem ter um *repertório de experiências comuns*;
3. quando o código verbal for insuficiente para a interpretação adequada da mensagem, deve o emissor utilizar também outros códigos auxiliares (gestos, sons musicais, etc);
4. o receptor deve estar motivado para receber a mensagem.

Há outros fatores que interferem na comunicação. Procure observar situações de comunicação em sua sala de aula. Analise-as e verifique se a comunicação está se processando satisfatoriamente. Se não, procure verificar por quê.

Até agora, estivemos analisando situações de comunicação interpessoais, isto é, de pessoa a pessoa. Vamos agora pensar na comunicação através dos diversos meios que existem na nossa sociedade.

O rádio, a televisão, o cinema, o teatro, o telefone são exemplos de meios de comunicação.

Você se lembra de outros meios de comunicação usados em sua comunidade?

Veja outros: livros, jornais, revistas...

Muitos são os meios de comunicação que o homem utiliza na sociedade moderna. Esses meios modificaram a vida em sociedade. Lugares distantes parecem estar próximos a nós, pois rapidamente recebemos informações sobre fatos neles ocorridos.

Tal é a importância desses meios de comunicação e de tal modo estão eles integrados à nossa vida que não podemos ignorar sua aplicação no processo educativo. Já não se pode mais admitir que a escola possa, sozinha, ensinar tudo o que uma pessoa precisa aprender. A Educação cada vez mais se torna difundida através dos meios de comunicação: rádio, jornal, televisão, que tanto podem ser utilizados pela escola como enriquecimento do currículo, como transmitir cursos e informações dos mais diversos tipos.

Você agora está fazendo um curso sistemático de qualificação profissional pela televisão ou pelo rádio.

Além de cursos sistemáticos, os meios de comunicação educam na medida em que transmitem informações úteis sobre os mais diversos assuntos, atingindo uma grande massa de receptores.

Assim, os meios de comunicação podem ser empregados para:

- complementar o ensino, na escola;
- transmitir educação sistemática;
- veicular educação informal, ocasional, difundindo informações diversas.



O ensino é um processo de comunicação em que há intenções bem definidas e situações organizadas para realizar essas intenções.

Você precisa verificar o nível de comunicação que está sendo desenvolvido em sua classe: *enfrente você e seus alunos e entre os próprios alunos.*

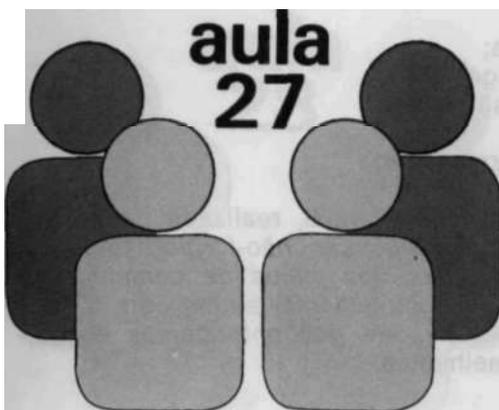
### **Lembre-se**

*^ código verbal (a língua) nem sempre é suficiente para você se comunicar com seus alunos. Para ajudá-los a formar conceitos e a compreender suas mensagens, utilize, paralelamente, outros recursos de comunicação.*

*— Você já estudou na aula 12 os recursos de ensino que permitem uma comunicação melhor no processo ensino-aprendizagem.*

### **PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)**

1. Dê exemplos de meios de comunicação existentes na sua comunidade. \_\_\_\_\_
  
2. Como os modernos meios de comunicação podem ser usados na Educação?
  
3. Você utiliza algum meio de comunicação com seus alunos? De que maneira?



## EDUCAÇÃO PERMANENTE

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Conceituar Educação Permanente.
- Verificar a importância da Educação Permanente na época atual.
- Identificar estratégias que podem ser utilizadas na Educação Permanente.

### TEXTO PARA LEITURA

Educação é o processo pelo qual o indivíduo aprende a viver numa sociedade, assimilando e, ao mesmo tempo, contribuindo para a formação dos traços culturais dessa sociedade, isto é, os comportamentos comuns, os ideais, a criação e a produção de bens de consumo, as manifestações artísticas, etc.

Toda sociedade espera que cada indivíduo que dela faz parte se comporte de acordo com os padrões ou modelos de conduta seguidos por todo o grupo e, por isto mesmo, valorizados. Essa expectativa de comportamento determina os fins e os meios da Educação.

Os sistemas educacionais prevêem o tipo de educação que será proporcionada à sociedade, principalmente a educação escolar.

Pense, entretanto, na época em que estamos vivendo. Você deve estar percebendo que há muitas mudanças em relação aos conhecimentos transmitidos na escola. Muitas vezes nos surpreendemos com as coisas que nossos filhos estudam ou que vêm estabelecidas nos programas escolares.

As novas descobertas, os progressos na tecnologia rapidamente transformam a sociedade e exigem das pessoas a renovação do saber, do modo de agir e de trabalhar.

Por exemplo, é muito comum que uma nova máquina introduzida numa fábrica exija que os operários façam novos cursos para aprender a manejá-la. Outras vezes, a nova máquina substitui o trabalho de alguns empregados, o que pode obrigar o antigo operário a buscar uma nova ocupação e para ela se preparar.

Por aí você está vendo que na sociedade atual não se pode parar de estudar. É preciso acompanhar a renovação da Ciência e da Tecnologia.

Será que é preciso frequentar escola a vida inteira?

Será a escola o único lugar em que se pode aprender?

Na realidade, na própria vida, na comunidade, estamos aprendendo: observando os outros, conversando, trocando ideias. A aprendizagem dura toda a vida. **A Educação é um processo permanente.**

Assim, não mais se separa a fase escolar, como preparatória para a vida, da fase produtiva, em que o indivíduo passa a trabalhar e agir como adulto.

Várias vezes podemos voltar à escola, para cursos de aperfeiçoamento, especialização e atualização de conhecimentos. E também podemos estudar fora da escola: em cursos por correspondência, em cursos pelo rádio ou pela televisão ou na própria empresa em que trabalhamos

e, até, em grupos formados entre amigos ou companheiros de trabalho. Podemos, assim dizer que:

- aprendemos por toda a vida;
- aprendemos em qualquer lugar;
- aprendemos em diferentes situações.

Esta é a chamada **Educação Permanente**.

Na Educação Permanente, a educação formal, realizada na escola, complementa-se e se entrelaça com a *educação não-formal*, realizada através das *estratégias de auto-instrução*, dos *meios de comunicação de massa* e das *ações de grupo*. E se complementa, ainda, com a educação informal, a educação do dia-a-dia, em que aprendemos e ensinamos, no convívio com nossos semelhantes.

## Lembre-se

*Fazendo este Curso de Qualificação Profissional, você está evidenciando a necessidade da Educação Permanente e, junto a seus alunos, você mostrará que a Educação é um processo para toda a vida.*

### PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

1. Quais as oportunidades de Educação Permanente oferecidas na sua comunidade?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
2. Por que a sociedade moderna exige dos indivíduos um constante processo de educação?
  
  
  
  
  
  
  
  
  
  
3. Discuta com seus colegas: na sociedade moderna, a Educação Permanente implica no aproveitamento de todos os recursos da comunidade que, assim, passa a ser o ambiente de aprendizagem.



## EDUCAÇÃO, RESPONSABILIDADE DE TODOS

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Identificar Educação como processo social.
- Identificar o nível educacional do povo como um dos indicadores do nível de desenvolvimento do País.
- Reconhecer as diversas instituições que podem exercer ação educativa na sociedade.
- Evidenciar as responsabilidades da sociedade na Educação.

### TEXTO PARA LEITURA

Quando a criança chega à escola, já traz uma série de aprendizagens que lhe permitem viver e conviver em seu meio. Quem lhe ensina? Como aprende?

Convivendo na família e na comunidade, observando o mundo que a cerca, a criança vai adquirindo conhecimentos e comportamentos socialmente valorizados. Mas não só a criança. Todos nós muito aprendemos na vida em sociedade, trocando ideias com nossos semelhantes, observando as coisas, assistindo a um filme ou a programa de televisão, etc. Isto significa que a educação não se processa apenas na escola. Toda a comunidade é ambiente de aprendizagem.

Nas sociedades primitivas predomina a educação informal, ocasional, resultante da troca de experiências entre os membros de uma comunidade.

À medida em que as sociedades foram-se tornando mais complexas, surgiu a necessidade de se criar uma instituição encarregada especialmente da educação: a escola. A educação ministrada pela escola é formal, isto é, planejada: as experiências educativas são selecionadas e orientadas na busca de objetivos bem definidos.

Na sociedade moderna, entretanto, as necessidades de educação foram-se tornando cada vez mais amplas e complexas:

- cada vez mais pessoas precisam ser educadas;
- cada vez mais coisas precisam ser ensinadas;
- os conhecimentos cada vez mais se transformam e se diversificam.

A escola, sozinha, não pode mais desincubar-se da missão de atender a todas essas solicitações.

Quais as soluções possíveis?

Usar os recursos mais dinâmicos da própria sociedade, engajando-os no processo educativo.

Criam-se, assim, mecanismos de *educação não-formal* que, embora com objetivos previstos, são bem mais flexíveis e de mais rápida atuação, não exigindo seriação e formalização como na educação escolar.

Novas instituições participam do processo educativo, levando o indivíduo a aprender *fazendo e vendo fazer*, participando, vivenciando as situações que o levarão às aprendizagens necessárias.

Que instituições serão essas?

Muitas já assumiram essa condição de co-agentes da educação:

- as empresas que oferecem a seus funcionários e candidatos a emprego não só treinamento como também oportunidades de desenvolvimento em aspectos gerais de aprendizagem;
- as Forças Armadas há muito desenvolvem um trabalho de educação de seus elementos em todos os níveis do ensino, paralelamente ao treinamento militar;
- a Igreja também vem assumindo funções pedagógicas, não restringindo mais sua ação à formação religiosa. Muitas iniciativas vêm sendo tomadas pela Igreja no sentido de alfabetizar, educar cívica e socialmente as camadas menos favorecidas da população;
- as associações de bairro têm em si grande potencial para exercer uma ação educativa, promovendo cursos, palestras, debates, atividades artísticas, de acordo com as necessidades de seus integrantes;
- os meios de comunicação de massa surgem como alternativa para proporcionar educação qualitativamente eficiente a um grande número de indivíduos.

O que se pretende é um tipo de educação dinâmica e flexível, que não se prenda a planejamentos rígidos, mas considere, essencialmente, as *necessidades* e *características* de sua clientela.

As oportunidades de educação oferecidas devem ser variadas, de modo a atender às diferentes necessidades da população.

A educação deve-se desenvolver em vários locais, permitindo um atendimento a grande número de indivíduos nas mais diversas situações. Os objetivos dessa educação devem ser imediatos, práticos, funcionais.

O engajamento de toda a sociedade no processo de educação está relacionado ao conceito de Educação Permanente. Toda a sociedade deve ser um ambiente de educação, que não se limitará ao período escolar.

A educação é processo essencial para a sobrevivência da sociedade. Ao mesmo tempo em que a sociedade se transforma, a educação se renova para atender às novas necessidades.

## Lembre-se

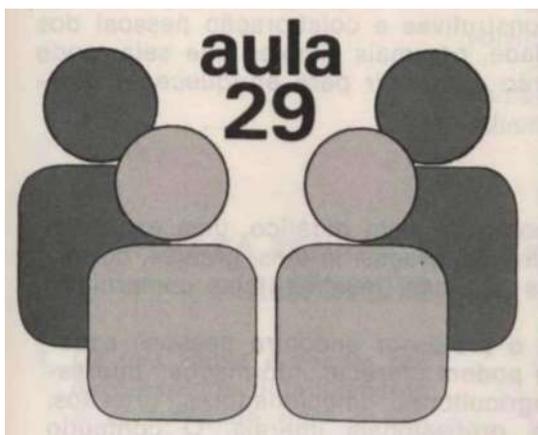
— *O rádio e a televisão são importantes meios de comunicação de massa que podem levar a educação a um grande número de pessoas.*

— *Diferentes instituições como Empresas, Igrejas, Clubes, Quartéis contribuem para o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas, complementando a atuação da escola.*

## PARA PENSAR E RESPONDER (Releia o texto, se necessário.)

Discuta com seus colegas ou amigos a situação da educação no local em que você vive.

1. Por que, na sociedade atual, a tarefa da educação não deve ser apenas uma responsabilidade da escola?
2. Dê exemplos de 3 instituições na sua comunidade que poderiam desincumbir-se de alguns aspectos da educação da população local.
3. Cite duas vantagens do uso dos meios de comunicação de massa na educação.



## O PROFESSOR E A COMUNIDADE

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Caracterizar o professor como agente comunitário.
- Identificar a necessidade da participação de elementos da comunidade na consecução dos objetivos educacionais da escola.
- Verificar as formas de atuação do professor para estabelecer relações afetivas entre escola e comunidade.

### TEXTO PARA LEITURA

Os currículos escolares devem ajustar-se às peculiaridades e às características de cada localidade.

Uma das condições básicas para efetivação dessa ação descentralizadora diz respeito à necessidade de o professor conhecer e identificar a comunidade, sem preconceitos, procurando valorizar e compreender os traços culturais, os hábitos de vida e os recursos da localidade a que pertence a escola.

**A Escola não pode caminhar sozinha. Ela é parte da comunidade.**

Escola e Comunidade têm, na família, nos pais ou responsáveis pelos alunos, seu principal elo de ligação.

De acordo com a legislação do ensino, cabe à escola:

- participar da organização social da comunidade
- estimular a formação de associações de pais e professores.

É na escola de 1.º grau que as crianças vão ampliar as bases para seu desenvolvimento individual e social, e nós, educadores, só conseguiremos isto com a participação dos pais e da comunidade. A família precisa conhecer os objetivos da escola e as atividades por ela desenvolvidas.

Muito se tem discutido em relação ao papel da escola na comunidade. Vejamos duas posições opostas:

- a escola que se isola, desenvolvendo seu programa sem se preocupar com a realidade local;
- a escola aberta à comunidade, que diagnostica e analisa a realidade, buscando estabelecer intercâmbio entre pais e professores para, juntos, encontrarem soluções de problemas referentes à Educação.

É na segunda posição que acreditamos.

Sendo assim, a família deposita na escola suas esperanças em relação ao futuro de cada criança. Cabe, então, à escola valorizar a participação da família, de forma organizada, no currículo escolar.

A escola deve ser receptiva aos anseios e necessidades da comunidade para desempenhar seu papel de agente de mudança e de colaboradora na melhoria das condições de vida da sociedade.

O que a escola oferece à comunidade e vice-versa?-

Em linhas gerais, a escola oferece atividades planejadas, com o objetivo de desenvolver integralmente a personalidade da criança. Cabe à escola também esclarecer os pais sobre o trabalho educativo por ela

desenvolvido, além de informar sobre o desempenho de cada criança através de boletins, entrevistas ou outros meios que possa adotar.

Além de sugestões, críticas construtivas e colaboração pessoal dos pais e demais pessoas, a comunidade, por mais simples que seja, pode oferecer recursos que muito poderão contribuir para enriquecer e dinamizar as atividades curriculares.

## **A comunidade e as atividades curriculares**

**Locais para excursões** — Do ponto de vista didático, uma excursão pode ser visita a: uma obra em construção, praças, jardins, granjas, curral, horta, plantações, indústrias, prédios públicos, museus, lojas comerciais, monumentos históricos, etc.

**Entrevistas** — Na comunidade, o professor encontra pessoas especializadas em vários assuntos e que podem oferecer informações interessantes aos alunos, por exemplo: agricultores, colecionadores, artesãos, donas-de-casa, operários, técnicos, profissionais liberais. O conteúdo da entrevista vai depender do objetivo de ensino que se pretende alcançar.

**Campanhas** — A comunidade pode desenvolver — até mesmo estimulada pela escola — atividades de interesse educativo, como, por exemplo: campanhas ecológicas, beneméritas, culturais, esportivas.

A comunidade é uma fonte inesgotável de recursos didáticos importantes para o desenvolvimento de um currículo integrativo. Certamente na comunidade em que você exerce o magistério, encontram-se outros recursos. Explore-os.

*De que forma a Escola pode entrosar-se com a comunidade?*

Reunião entre pais e professores, contatos isolados ou conversas informais, comunicação escrita, visitas domiciliares, convites para a participação em festas ou eventos são formas utilizadas para estabelecer relações afetivas entre escola e comunidade. Entretanto, outros meios de aproximação podem ser empregados.

Você pode sugerir-los. Discuta com seus colegas sobre o assunto.

Nas associações de pais e professores, deve existir representatividade dos pais, da comunidade e da equipe técnico-pedagógica e administrativa da escola. As associações de pais e professores devem organizar-se de forma planejada e sistemática para estabelecer relações afetivas essenciais ao intercâmbio entre escola e comunidade e ao desenvolvimento do currículo escolar.

Eis algumas sugestões de atividades e de agremiações cujo desenvolvimento dependerá da cooperação escola-comunidade:

- clube de pais e responsáveis
- projetos esportivos
- bibliotecas para pais e responsáveis
- núcleos de artesanato
- cooperativas
- ação comunitária para atendimento ao pré-escolar
- projetos culturais e esportivos para utilização racional do prédio escolar durante as férias
- jornal escolar e jornal comunitário
- grupos folclóricos
- fanfarras-mirins
- grupos de teatro e dança
- campanhas de interesse comunitário
- solenidades e eventos cívicos de importância para a formação da cidadania.

## **Lembre-se**

— As peculiaridades regionais devem influenciar no planejamento das atividades curriculares;

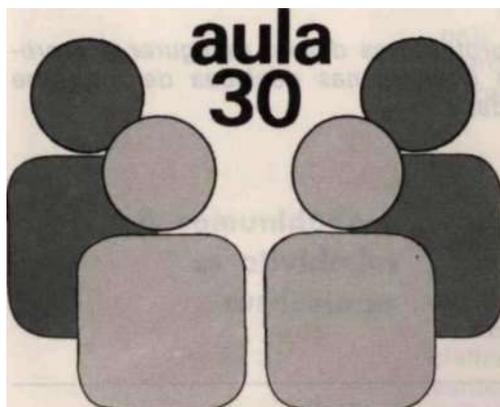
— A escola deve participar da organização social da comunidade\* e estimular a formação de associações de pais e professores;

— A escola é aberta na medida em que participa dos problemas

*da comunidade e, com ela, busca melhoria das condições de vida;*  
— *A comunidade é uma fonte inesgotável de recursos para o desenvolvimento do currículo;*  
— *As associações de pais e professores devem assegurar a representatividade dos pais e do corpo docente nas decisões de interesse educativo para escola e comunidade.*

**PARA PENSAR E (Releia o texto, se necessário.)  
RESPONDER**

1. De que forma a escola poderá explorar didaticamente a comunidade para o desenvolvimento de um currículo dinâmico e integrativo? Dê, pelo menos, 3 sugestões. \_\_\_\_\_
  
2. Como a associação de pais e professores pode estender sua ação educativa à comunidade? Enumere, pelo menos, 5 sugestões.



## VOCÊ, COMO PROFESSOR

### OBJETIVOS DESTA AULA

- Enumerar as principais características de um bom professor.
- \* Valorizar o papel do professor no desenvolvimento do processo educativo.
  - Identificar as condições legais necessárias para o exercício do magistério.
  - Identificar o professor como profissional da educação, com direitos e deveres.

### TEXTO PARA LEITURA

Chegamos ao final! Claro que é apenas uma etapa encerrada, mas nossas forças são renovadas com as perspectivas dos próximos temas e estudos que darão prosseguimento ao *Curso de Qualificação Profissional*.

Vimos aqui os aspectos mais abrangentes da Didática e a importância da sua atuação como professor. É essencialmente sobre isto que falaremos agora: *Você, como professor!*

Em nossas aulas estudamos a ação do professor nos diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem: planejando suas aulas, orientando a aprendizagem de seus alunos, avaliando o trabalho realizado em seus diferentes aspectos. Certamente você terá constatado que o professor de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries é um profissional muito importante para o desenvolvimento social e econômico do País, pois a você, professor, cabe preparar a criança e o pré-adolescente, fornecendo-lhes as condições necessárias para enfrentarem as situações da vida.

Na aula 20 — O Professor e a Classe — apresentamos as qualidades pessoais que deve possuir um bom professor. Empatia, equilíbrio emocional, afetividade, comunicabilidade, compreensão, justiça e coerência de atitudes são imprescindíveis para o aprimoramento da relação professor-aluno. É importante que você se auto-avalie e observe como vem se desenvolvendo no relacionamento com seus alunos. Que pontos você ainda precisa dominar.

Para o exercício do magistério de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries as características da personalidade do professor e a qualificação legal para o trabalho são aspectos importantes.

De acordo com a Lei 5.692/71, para exercer o magistério de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries do 1.<sup>o</sup> grau, exigir-se-á, como formação mínima, a realização de curso de 2.<sup>o</sup> grau com habilitação específica em magistério de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries, ou seja, Curso de Formação de Professores de 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> séries (antigo Curso Normal ou Pedagógico).

A legislação assinala, também, que os sistemas de ensino deverão estimular o aperfeiçoamento e a atualização constante dos professores.

Em decorrência da legislação do ensino e da legislação trabalhista o professor, como todo profissional, tem direitos e deveres, alguns dos quais relacionamos abaixo. Cabe, entretanto, ressaltar que, de acordo com cada sistema estadual, cada localidade e as condições de trabalho de cada instituição, algumas variações certamente deverão aparecer.

### **Direitos:**

- obter registro profissional através do órgão competente, cumpridas as exigências necessárias;
- receber orientação pedagógica compatível com a sua realidade de trabalho;
- frequentar cursos de atualização e aperfeiçoamento;
- ingressar no magistério oficial mediante concurso público de provas e títulos;
- ter a carreira estruturada através de estatuto do magistério, conforme o previsto no Art. 36 da Lei 5.692/71;
- usufruir de direitos trabalhistas segundo legislação específica.

### **Deveres:**

- manter pontualidade e assiduidade;
- preencher documentos relativos à vida escolar dos alunos, como por exemplo: fichas de chamadas, boletins de aproveitamento, relatórios, etc;
- zelar pela obrigatoriedade do ensino;
- participar de reuniões de caráter educativo, promovidas pela escola ou pelo sistema de ensino;
- interessar-se por constante atualização e aperfeiçoamento pedagógico;
- promover, continuamente, intercâmbio com a comunidade;
- interpretar para os pais o currículo desenvolvido pela escola e o desempenho dos alunos;
- conhecer a estrutura básica do Sistema de Ensino Brasileiro;
- contribuir, efetivamente, para que os fins e os objetivos gerais da Educação do País sejam alcançados.

Sabemos as inúmeras dificuldades que o professor enfrenta para a realização do seu trabalho. A criatividade, a iniciativa, a enorme força de vontade fazem com que essas dificuldades sejam superadas com otimismo e dedicação.

Agora mesmo, você está-se propondo a realizar mais um esforço **na busca** do aperfeiçoamento que o levará a uma melhor atuação **no seu dia-a-dia** na sala de aula.

## BIBLIOGRAFIA

- AEBLI, Hans. *Prática de Ensino*, trad. Maria Teresinha de Oliveira Huland. Petrópolis, Vozes, 1970.
- BRASIL Ministério da Educação e Cultura. *Criança para Criança*. Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º graus. 3 ed. Brasília, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Experiências de Atendimento ao Pré-Escolar*. Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º graus. Brasília, 1981.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Educação Pré-Escolar: Programa Nacional*. Secretaria de Ensino de 1.º e 2.º graus. Brasília, 1981.
- BRUNER, Jerone, S. *O processo da educação*. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1974.
- . *Uma nova teoria de aprendizagem*. 2 ed. Rio de Janeiro, Bloch, 1973.
- CARVALHO, Irene de Melo. *O processo didático*. 2 ed. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1973.
- CUNHA, Maria Auxiliadora Versiani. *Didática fundamentada na teoria de Piaget*. Rio de Janeiro, Forense, 1973.
- FREIRE, Paulo et alii. *Vivendo e Aprendendo; Experiências do IDAC em Educação Popular*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- FURTH, Hans, G. *Piaget na Sala de Aula*. Trad. Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro, Forense, 1972.
- GOIÁS. Secretaria da Educação. *Operacionalização dos Guias Curriculares de 1.ª a 4.ª série do 1.º grau*. 4 volumes. 2 ed. Projeto "Apoio Técnico-Pedagógico ao Ensino de 1.º grau". Goiânia, 1981.
- GONÇALVES, Romanda. *Didática Geral*. (Enriquecida de novos assuntos, atualizada e refundida). Volumes 1, 2 e 3. 10 ed. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 1978.
- GROSSO, Lia Dalva Jacy & BELLOTTI, Thelma. *Alfabetizando*. 4 ed. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 1978.
- . *Como preparar a criança para ler e escrever*. 4 ed. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 1976.
- LOPES, Wanda. *Trabalhando com grupos na escola primária*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1975.
- MACHADO, Maria Therezinha de Carvalho & ALMEIDA, Marlene Concetta de Oliveira. *Ensinando Crianças Excepcionais*. 3 ed. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 1971.
- MARCOZZI, Alayde Madeira et alii. *Ensinando à Criança*. 2 ed. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico S.A., 1980.
- MARQUES, Juracy, C. *A aula como processo*. Rio Grande do Sul, Globo, 1971.
- MIEL, Alice. *Criatividade no ensino*. São Paulo, IBRASA, 1973.
- NISKIER, Arnaldo. *A nova Escola*. 9 ed. Rio de Janeiro. Bloch Educação, 1979.
- . *O Homem é a Meta*. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1980.
- NOVAES, Maria Helena. *Psicologia da criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1974.

- PINHEIRO, Lúcia Marques. *Aplicações pedagógicas do pensamento de Piaget*. INEP/MEC.
- RAGAN, William. *Currículo Primário Moderno*. Porto Alegre, Globo, 1964.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria de Educação e Cultura. *Reformulação de Currículos*. Laboratório de Currículos. 2 ed. Revista e atualizada. 4 volumes, 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série. Subsídios teóricos e sugestões de atividades. Rio de Janeiro. MEC/FENAME, 1981.
- RIO GRANDE DO NORTE. *Proposição Curricular para o Ensino de 1.º grau*. Vol. 1 — 1.<sup>a</sup> a 4.<sup>a</sup> série. 2 ed. Revista e aperfeiçoada. Secretaria de Educação e Cultura. Subcoordenadoria de Ensino de 1.º grau. Natal, 1977.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. *Programa de Ensino do Primeiro Grau*. Departamento de Ensino — Divisão de Melhoria do Ensino. Florianópolis, 1976.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. *Programa de Ensino do Primeiro Grau*. Escolas Isoladas. Departamento de Ensino. Divisão de Melhoria do Ensino. Florianópolis, 1977.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação. *Guias Curriculares Propostos para as Matérias do Núcleo Comum do Ensino do 1.º grau*. Centro de Recursos Humanos e Pesquisas Educacionais "Professor Laerte Ramos de Carvalho". São Paulo. sd.
- SILVA, Eurides Brito da & ROCHA, Anna Bernardes da Silveira. *A Escola de 1.º grau*. 5 ed. Rio de Janeiro. Bloch Educação, 1978.
- SPERB, Dalila. C. *Problemas Gerais do Currículo*. Porto Alegre, Globo, 1964.
- TURRA, Clodia Maria Godoy et alii. *Planejamento de Ensino e Avaliação*. Porto Alegre, PUC — EMMA, 1975.
- TYLER, Ralph, W. *Princípios básicos de currículo e ensino*. Porto Alegre, Globo, 1975,

**FAÇA AQUI SUAS ANOTAÇÕES**

**SUPERVISÃO GERAL**  
**DIVISÃO DE PLANEJAMENTO — DPLAN — FUNTEVÊ**

Adélia Maria Nehme Simão e Koff  
Léa Maria Sussekind Viveiros de Castro  
Maria Caldeira Fucs  
Sônia Maria Vargas  
Susana Kaz

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA**  
**DIVISÃO PEDAGÓGICA — CBTVEGA**

Wilson Choeri  
Anna Maria de Oliveira Rennhack  
Lia Dalva Jacy Grosso  
Rosa Fischer  
Vera Beraldo

**ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO**

Marion Villas Boas Sá Rego

**REVISÃO**  
**DIVISÃO PEDAGÓGICA — CBTVEGA**

**PROGRAMAÇÃO VISUAL**

Yonne Polli

**ARTE — FINAL**

Regina Célia

**ILUSTRAÇÃO**

Cristine Nunes

**VOLUME 1**

**Fundamentos da Educação**

•

**VOLUME 2**

**Didática**

•

**VOLUME 3**

**Comunicação e Expressão**

**Língua Portuguesa  
(Conteúdo e Metodologia)**

**Educação Artística**

**Artes Plásticas  
Música**

•

**VOLUME 4**

**Ciências Físicas e Biológicas**

**(Conteúdo e Metodologia)**

**Educação para Saúde**

•

**VOLUME 5**

**Matemática**

**(Conteúdo e Metodologia)**

•

**VOLUME 6**

**Estudos Sociais**

**(Conteúdo e Metodologia)**

**Estrutura e Funcionamento do Ensino  
de 1.º Grau**

**Educação Física — Jogos e Recreação  
Recursos Audiovisuais**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TV EDUCATIVA**

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)